

Lisbôa 10 de Janeiro 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Não tive hontem carta tua, mas não me admira, pois coitado, tinhas escripto dois dias a fio. Eu taobem te não pude escrever hontem, porque fui á Missa aos Inglezinhos, e depois quiz ir saber da pequena Subserra que tinha ouvido que não estava bôa, mas já a não achei em caza, tinha sahido para a Missa, e o criado disse-me que ella estava melhor. Entre tanto com as voltas que dei deixei passar a hora do correio, e estimei bem têr prevenido a mana para que te escrevesse, para tu não ficares sem cartas. Eu cá recomendei ao Bernardino que escrevesse á famillia, pois tenho muito dô de quem tem cuidado por falta de noticias. Elle esconjura se que sempre escreveo, mas o facto é que o homem, entre as suas novas dignidades, e o estonteamento em que o Papa o poem com os passeios, as vezitas e as perguntas vê o tempo fugir lhe e não lhe chega para tudo. Elle é huma excellente pessoa, no meio de tudo. O Luiz Candido cá continua a vir amiudadas vezes. Hontem deriçarão por elle grandemente. Foi a eleição da Camara Municipal. Luiz Candido á ultima hora quiz sahir Vereador, mas a oppozição não o queria pôr nas suas listas, porque queria votar toda na Camara antiga; o Governo queria contentar outros, de maneira que o homem quiz vêr se sahia trabalhando só, e o resultado é que teve só oito votos na sua Freguezia e mais nada. Teu Pay diz que o Prior da Pena mangou com elle, mette-lhe ferro com isto; Luiz Candido salta, grita, em fim foi hontem á noite huma scena divertida. O resultado da tal famosa eleição, não se sabe. N'hum distrito venceo a oppozição, n'outro o governo; no terceiro está empatado, de maneira que depende tudo do quarto em que ainda hontem se não sabia o resultado. O facto é que a oppozição trabalhou muito, e o governo pouco e mal. Eu estimarei immenso que teu Pay não saia, pois acho que para aquelles lugares é necessaria muita paciencia, perseverança, firmeza, vigilancia, e teu Pay no fim d'hum mez estava secado e cançado, e deixava fazer tudo pelos outros. A mana está melhor da cara, mas ainda não sahe. Tem sido hum cansaço formidavel, e parece me que ainda não poderá ir ao

baile depois d'amanhã. ADeos meu rico Filho. Espero hoje carta tua e saber o resultado da tua Sabbatina, mas como tenho que sahir cedo por isso fexo esta carta antes. Acceita recados do Antonio e Thereza e hum abraço que te manda com a sua benção esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 12 de Janeiro 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Antes de hontem recebi a tua carta de 8, e agora acaba a mana de receber a tua de 10 pela qual sei do grande fogo que houve em Coimbra. Imagino a afflicção dos pobres habitantes e donos das cazas, e o horror de toda a gente que via aquelle triste espectaculo, mas como não nos fallas na morte de ninguem, espero que não houvesse victima nenhuma. Espero taobem que d'aqui por diante tenhas ainda mais cuidado na luz do teu quarto á noite. He huma couza que muitas vezes me lembra com susto, e em que te peço o maior cuidado, pois o mais pequeno descuido pode têr consequencias muito serias. Na tua carta de 8 fallas me na tua sabbatina, espero que não fosse má, e ainda que estejas convencido que o mettodo de ensinar é máo, como tu não o podes mudar, não tens remedio senão ir estudando por elle. Os annos passam, hade vir hum dia em que tu deixes de sêr estudante, e em que talvez possas dár o teu voto na materia; então poderás pôr em pratica as alterações que a tua experiencia te indicar. Não te tenta esta idea, e não te induz ella a tomar capello? Isto é brincadeira, pois bem sabes que te não obrigo de certo a isto. Aqui esteve a Marqueza da Bemposta e a filha antes d'hontem. Esta ultima já está bôa. A mana taobem está muito melhor, mas parece me que ainda hoje a não levo ao baile, pois não tem sahido, ainda anda com a cara muito coberta, e acho huma sensaboria expôr-se a tornar a peiorar. Tivemos huma sensaboria aqui na vizinhança. Morreo o pobre Charbert de repente na madrugada d'hontem. Enterrou se hoje. Era muito bom homem e faz muita falta a familia, que está sentidissima. O pobre homem tinha cá estado no domingo, parecia que se vinha despedir; tem me feito muito dô coitado. ADeos meu querido Filho. Acceita recados de teu Pay do Antonio e Thereza, assim como das tias. Não ouço fallar no Manoel, acho que perderão a tenção, de o mandar para a Bahia, mas elle teve hum bom susto, e acho que alguma couza socegou com isto. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 14 de Janeiro 1859

Meu querido Filho do meu Coração

A tua carta de 12 que acabo de receber é escripta debaixo de huma tal impressão de melancolia, que me entristeceu e me daria mesmo cuidado se não conhecesse o teu character. He quazi hum ataque de *spleen* que tu tinhas, e ainda que eu ache muito natural, e mesmo lizongeo o meu amor de May, que tu sintas a separação em que estás da tua famillia, é com tudo necessario fazer-te huma razão, e levar com mais animo essa separação. Olhando-a pelo lado religioso, sabes muito bem que Deos estando em toda a parte, sempre nos accompanha, nos ajuda em toda a parte, por tanto nunca estamos sós, e que a nossa alma reune-se n'Elle aquella das outras pessoas de quem gostamos e que juntando os nossos pensamentos as nossas orações, a separação, para assim dizer, dezaparece. Agora descendo ás couzas d'este mundo, é percizo que nós nos sujeitemos ás contrariedades que n'elle se encontrão a cada passo, às obrigações que para com elle temos; que trabalhemos todos para ganharmos o ceo para nós, e para contribuirmos para o bem dos outros. Quanto mais é elevada a nossa posição na sociedade, maiores são as nossa obrigações, e se não temos de ganhar o pão com o suor do nosso rosto, temos de trabalhar com o espirito, para facilitar os trabalhos dos outros, para adquirir aquelles conhecimentos que dando-nos maior idea da grandeza de Deos, mais contribuem para desenvolver as artes, a industria, e mais uteis são para o proximo. Quem trabalha, nunca sente o pezo da solidão; por tanto em te sentindo muito saudozo, recorre aos teus livros, e se achas o estudo mathematico muito arido, lê alguma couza que te distraia e te divirta mais. Taobem me lembra que podes ir dár algum passeio a cavallo de vez em quando. Em fim, é percizo tomar animo para ir passando mais estes mezes, que correm depressa, e no fim dos quaes nos tornaremos a vêr.

Em quanto ao perdão que me pedes no fim da tua carta, eu já te tenho dito que a tua conducta me tem satisfeito sempre plenamente que não tenho senão a agradecer a Deos ter-me dado tão bons filhos, por tanto nada tenho que te perdoar, mas sim recomendar te que continues a sêr tão exacto nas tuas obrigações, como tens sido até aqui. Fiquei ralada com a tal carta, e tomara já têr mais noticias tuas.

ADeos meu querido Filho. Estimo muito saber que o João Ferrão está mais emendado do vicio de jogar. O Manoel por aqui anda, não faz nada senão passear. Eu ha seis dias que o não vejo.

O Antonio gostou muito do baile do Ozeroff que acabou as seis horas da manhã. La estava a Marqueza da Bemposta e a filha, com quem o Antonio dansou. ADeos. Acceita recados de teu Pay e do Antonio e Thereza, e a benção que te dá com hum abraço esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 18 de Janeiro 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Acabo de receber a tua carta de 16 e muito estimo vêr que estás mais animado e rezignado á tua sorte, que por fim de contas é a mesma de muitos outros rapazes que estudão, e se preparão com trabalho a prehencher hum dia dignamente o lugar que a Providencia lhe marcou na sociedade. Fazer tudo ou seja custozo, ou agradável, com o fim de cumprir a missão imposta por Deos, é purificarmos as nossas acções e pensamentos e elevarnos a cima das vicissitudes do mundo. Bem sei que como não somos perfectos, não podemos nunca desprendernos completamente, mas podemos sempre aspirar a livrarnos dos defeitos e fraquezas humanas. Na tua ultima carta dizias me que o João Ferrão ia agora muito melhor. Pois eu tambem estou mais contente do Manoel Ponte. Parece-me mais socegado, com melhor ar, e acho que mais cazeiro. A mana não me falla em nada, coitada, mas bem vejo que está mais contente. Agora o rapaz está com a mania de ir a bailes, de dansar; tudo quanto é desvialo de más companhias, é muito bom. Hontem houve huma *soirée* pequena em caza do Duque da Terceira, e lá estavam os Condes da Ponte e Manoel. Eu estive para ir, e por fim deixei-me ficar em caza. Teu Pay está constipado, e taobem não sahio; foi só o Antonio. Saberás que por fim o Levy ficou na Camara Municipal. Houve huma confusão no nome do Camara, huns puzerão João Rodrigues, outros José Rodrigues, de maneira que ficarão os votos devididos e o homem não sahio. O mais votado depois era o Levy, que muito gostou de continuar com os seus trabalhos de Vereador. ADeos meu querido Filho, vou escrever ao tio Pedro por sêr hoje dia de paquette, e digo-te adeos, abraçando te e abençoando te de longe como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 20 de Janeiro 1859

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi a tua carta de 17 incluindo a do Pay do Alberto que te restituo para tu lhe responderes. Acho que o deves fazer com toda a simplicidade, dizendo que a bôa conducta do teu companheiro é que tinha induzido teus Pays a dezejar que estivesses na sua companhia; que te tens dado muito bem com elle etc., etc. e mais alguns cumprimentos. O Menezes está agora com esperanças n'outro lugar. Veremos se teu Pay lh'o arranja. Em quanto a Irmãs de Caridade, não ha nada de novo; o Ferrer intriga muito na Camara de Deputados para conseguir que passe a sua proposta, mas não sei o que será. Elle é pessimo homem, tem achado que este é o meio de se fazer notavel, e como é o que elle quêr, intriga e falla quanto pode. Se Deos quizer, os seus esforços hãode sêr baldados. Teu Pay está já bom da sua constipação, e os mais de caza de saude. Amanhã te escrevo mais longamente. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 21 de Janeiro 1859

Meu querido Filho do meu Coração. Dizia-te hontem que te tornava hoje a escrever, por isso não quero deixar de o fazer, ainda que sejam só duas palavras, pois sou obrigada a sair para ir a hum officio por alma da Condessa de Lavradio. Eu digo que sou obrigada, mas a obrigação é voluntaria; com tudo como era sua amiga, não quero faltar a esse signal de amizade e á consolação de juntar as minhas rezas ás da sua familia. O Conde de Lavradio dizem-me que foi para Pau, passar o resto do inverno, mas não sei se é verdade. ADeos meu rico Filho. Aqui não ha novidade, estamos todos bons. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Recados do Antonio e Thereza.

Lisbôa 23 de Janeiro 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Tinha-te promettido escrever hontem, mas por fim não pude, tive sem pensar, ou para melhor dizer, sem saber, de ante mão o que se chama hum dia cheio. O Luiz Carlos tinha me dito havia muitos dias, que hontem era o ultimo ensaio de huma missa que a companhia do Conde de Redondo deve cantar hoje para a abertura da Igreja de São João da Praça. Eu a dizer a verdade não tinha lá grande tenção d'ir, pois não cantando, só traste inutil, mas hontem pela manhã veio o Antonio criado dizer que o Luiz lhe tinha mandado dizer que fosse ao luncheon, e que nos dizia a nós que este se não servia sem nós chegarmos. Erão mãos perdidas. Para lá fomos ás duas horas mas a tia Ponte o marido e filhos tinhão me dito que vinhão cá jantar, de maneira que eu apenas acabei de lanchar (as 5 horas) vim para caza, e já cá achei a mana. A noite tinha a Thereza cá as suas companheiras de direcção da nova Sociedade para proteger meninas pobres. Acho que já te fallei n'esse projecto, com que todas andão muito influídas. O fim da Sociedade já eu disse, é para fornecer, pennas, papel, livros, costura as meninas pobres que vão a escola, e para depois de ellas estarem educadas protegerem a sua entrada na vida, procurando-lhes bôas cazas para servir, e trabalho para fazer. O fim é optimo; o cazo é que haja bastantes socias. A direcção compoem se; da Joaquina Ferrão Prezidente; Thereza de Saldanha Vice Prezidente; Maria Palmella, Thezoureira; Maria Engracia, Secretaria; Thereza Ponte, Cecilia O'Neil e Amelia Loulé, Conselheiras. Bem vêes que é hum conselho de Direcção muito bem composto. Este conselho é que se juntou hontem para assignarem as cartas de convite ás outras meninas. Tinhão se arranjado mezas na salla dos SS com muitos tinteiros luzes etc. em fim teu Pay poz aquilo muito brilhante; nós estavamos cá na salla de fora com a Condessa de Sobral e de Valle de Reis, Barruncho, Luiz Candido, os *habitués* de caza, o Antonio fez o sacrificio de huma noite de Theatro para nos fazer companhia, e aqui estiverão até a meia noite. Eu muito me lembrei de ti coitado, como sempre me acontece em tudo; pois ainda que o divertimento não foi grande para os outros, tu havias de gozar de estár com nosco, e nós contigo. Eu vim me deitar hum

pouco cansada; mas hoje estou bôa. São hoje os anjos da Maria Ignacia, acho que vou lá jantar. Adeos meu rico Filho. Aceita recados dos manos e hum abraço que te dá com a sua benção esta tua May e maior amiga

Izabel

Imagino que o homem que foi dezabafar com tigo é o Souza coitado; mas tu que lhe hasde fazer? Só pregar paciencia.

Lisbôa 25 de Janeiro 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Antes d'hontem recebi a tua carta de 21 e hoje a de 23 pela qual sei que fizestes alguns exercicios gymnasticos em caza do tal Manique. Recomendo-te cuidado, pois alguns d'esses exercicios são perigozos, e podem se dár quedas graves, mas tendo cuidado, fazendo as couzas com geito, e com mettodo, é hum bom exercicio, que desenvolve muito as forças, e que mesmo influe favoravelmente na saude. Alem d'isso é hum passa tempo para os dias feriados, e distrahe te dos livros. Muito estimei saber que tinhas ficado contente com a lição que tinhas dado ao Rodrigo, pois como o amor proprio te não cega, é signal que a lição foi bôa. Hontem tivestes tu sabbatina. Espero que taobem te contentasse. Antes d'hontem fui a caza da Julia, porque erão os annos da Maria Ignacia. O Horta disse me que o José de Moraes tinha tido huma carta em que lhe dizião que o Jozé Luiz tinha dado huma muito bôa lição. Dezejo que assim seja, pois confesso que me interesso pelo representante hoje da caza de meu Pay, e que muito estimaria que elle continuasse aquelle honrado nome merecendo a estimação de toda a gente de bem. Hoje o nome é só o que resta de meu Pay; eu não posso entrar naquella caza sem o coração se me apertar. Não ha ali hum canto, hum movel, hum painel, huma cara que me faça lembrar a minha mocidade. Tudo é novo, e estranho, e eu sinto-me no meio d'isso só, e izolada, alheia a tudo. A Julia teve antes d'hontem hum desmaio, e hum ataque de nervos em quanto nós lá estavamos. Tem lhe feito muita impressão vêr hum retrato do mano Fernando feito pelo Deberg, e que ficou optimo. He tirado de photographia que o mano Pedro trouxe, mas é pintado a oleo, em ponto hum pouco maior. Está muito parecido. Aqui estive o Rozado hontem, todo entusiasmado com a tradução em verso dos taes versos latinos que o teu companheiro fez. Elle é bom homem, mas hontem contou historias militares desde as 7 até as 11 horas eu e a mana já não podiamos, pois eramos quem lhe davamos attenção. O Antonio tinha ido para o Theatro, e teu Pay esteve quazi toda a noite a dormir. ADeos meu

querido Filho. Aceita recados do Antonio e Thereza. Abraço te e abençoou te como
May e maior amiga

Izabel

A Maria José Ferrão está justa a cazar com o filho de D. Francisco de
Souza. Declarou se hontem, e ninguem sonhava tal.

Lisbôa 27 de Janeiro 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Recebo agora a tua carta de 25 e muito estimo saber que estás bom, e que achastes hum divertimento do teu gosto com os taes exercicios no trapezio. Mas ainda assim toma cuidado, pois em cima do sobrado podés dár alguma queda grande, e alguma pancada perigoza. Será bom pôr no chão hum colxão, ou pelo menos hum cobertor dobrado, e espero que tenhas comprado algum tratado pelo qual tu possas fazer esses exercicios methodicamente e com menos perigo. O Antonio e a Thereza ficarão no ar com a tua carta. O primeiro porque diz que já deo huma pancada formidavel com a tal brincadeira, a outra porque tem medo de tudo para os manos. O Menezes está outra vez com esperança de têr hum lugar, veremos se de novo o Sr. João da Camara roe a corda. O Administrador d'Oeiras, o Almeida que nós conhecemos teve hum ataque feio, dizem que ou morre, ou fica impossibilitado de servir, e teu Pay pedio o lugar para o Menezes, mas dizem que o Administrador de Cascaes é que virá para Oeiras, e o Menezes para Cascaes. O cazo é têr hum lugar. Eu muito dezejo que o alcance, pois parece-me bôa pessoa, e sou-lhe obrigada pelo muito amigo que se mostra de vocês.

Vejo pela tua carta que a tal Sabbatina te não deu muito trabalho pois só duas vezes perguntastes o deffendente. Antes que me esqueça, quero dizer-te que acho bom que te previnas com lugar na malla posta para a Pascoa, e eu logo que tu o tenhas tomado, tomarei outro para a volta dizendo-me tu para que dia o queres. São 15 dias de ferias e vale muito bem a pena vir a Lisbôa. Para o entrudo, é que me parece que são tão poucos dias que não vale a pena. Mas se tens vontade de vir, dou te licença. Trata se de hum baile *costumé* em caza do Ferreira e Almeida. Convidarão o Antonio para huma *quadrille* com o Francisco Ficalho, Afonso de Castro e não sei quem mais. As Senhoras são a dona da caza, a Torrão, a Consuleza de Espanha, e não sei a quarta. A Torrão já está hum pouco gorda de mais para fazer parte d'huma *quadrille costumée*, e acho que por sêr pouco elegante é que o Francisco de Mello se escuzou, mas o Antonio diz que não sabe como é que se hade livrar. Eu pela minha parte estou zangada com o tal baile, pois gasta-se immenso, e o divertimento não corresponde ao

gasto. Ainda tenho minha esperança que por fim não tenha lugar semelhante baile. Adeos meu querido Filho. Aceita recados dos manos e de teu Pay. Faz hoje hum mez que morreo o pobre Caetano, parece incrível. Abraço te e abençoou te como tua May e maior amiga

Izabel

Fui a caza das Subserras mas não as achei.

Lisbôa 29 de Janeiro 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Hontem recebi a tua carta de 26 e as duas charadas que para vergonha de todos nós não advinhamos. Estivemos a quebrar-nos a cabeça, Menezes, Dr. Bernardino, eu a mana, e nada. Supponho que o segredo da tua é algum nome que eu não sei, o cazo é que não atinamos com a palavra. Não sabia que fazias charadas, é mais hum modo que procurastes de passar o tempo e não o acho máo, pois entertem. A charada do teu companheiro tãoobem não pudemos adivinhar. Veremos hoje as explicações. O Menezes estava hontem muito esperançado de alcançar o lugar de Juiz de Direito d'Almada. D. João da Camara prometteo-lh'o, mas como já fez o mesmo para o da Azambuja, e depois roeo a corda, não se deve a gente fiar n'elle. Entre tanto, veremos. O Ministerio acho que por fim fica na mesma apezar de todos os rumores de mudança ou recomposição. Parece incrível, mas ninguem se tem querido ligar a esta tremula situação. O Julio tem rezistido a todas as instancias, e o General Ferreira taobem. Quem tomara pilhar as pastas, é o Barão d'Almeirim, Horta e sucia, mas o Marquez de Loulé tem por agora o bom juizo de não se querer identificar com essa gente, que debaixo do nome de progressistas ardem em ambição pessoal, e serião os maiores despotas se chegassem ao poder. A julgar pelo modo pelo qual o Horta governa em caza da Julia, imagino o que faria como Ministro da Guerra (pois não aspira a menos). Felizmente o Antonio escapou á influencia d'esse grande macacão. ADeos meu querido Filho do meu Coração. Aceita recados do Antonio, Thereza e de teu Pay. Abraço te e abençou te como tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 31 de Janeiro 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Já estava com algum cuidado por não têr tido carta tua hontem, mas felizmente recebi hoje huma de 29 na qual me dizes que estás bom. Eu já estava trinando com o tal trapezio no quarto, e receando alguma cambalhota maior. Recomendo te toda a cautella, para meu socego mesmo. Sei pela tua carta de hoje qual é a palavra da tua charada. A segunda, no fundo do mar cavado, mergulhando me acharás, é que não entendo que seja do. O todo acho bom, e a primeira. Gosto mais da tua charada do que da do Alberto.

Não entendo porque a minha carta te chegou tão atrasada, porque eu tenho sempre muito cuidado em mandar as cartas cedo. Naturalmente foi descuido do guarda portão, que continua a sêr bem pouco esperto. O Moreira vai se embora, está com a tineta de sêr coxeiro. Deixalo. Teu Pay entrega hoje a administração da Camara Municipal á nova Camara. Veremos o que fazem os novos Camaristas; mas isto por cá anda hum pouco mexido em quanto a ministerio. Dizem que ha interpelações hoje nas duas Camaras, por elle não se têr ainda completado. O Horta e a sua panella querem por força entrar para dentro. O Barão d'Almeirim já andava antes d'hontem pedindo a alguns o seu appoio para quando fôr ministro de fazenda. Deos nos livre de semelhante calamidade, mas será tal a desgraça, que ainda tenhamos que passar por essa vergonha. ADeos meu rico Filho, acceita recados da mana e do Antonio e das tias que sempre perguntão por ti. Os pequenos Assecas taobem te mandão todos recados. ADeos abraço te e abençou te como tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 4 de Fevereiro 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Por fim não te escrevi hontem á noite como tinha tenção, porque sabendo que não havia hoje officio pelo mano Fernando, vi que o podia fazer hoje. Não pode haver officio nem eu sei bem porque, mas o cazo é que o não houve, que me tem feito muita pena. Parece me que ainda foi hontem que assisti aquellas tristes scenas na Magdalena. Nunca me hade esquecer a angustia da cara do meu pobre Irmão, o modo por que me seguia com os olhos, as diligencias que parecia fazer para fallar. Espero que Deos lhe tenha perdoado, assim como eu lh'o perdouo o mal que nos fez, as apoquentações que nos cauzou, e que ainda nos está cauzando o andamento que elle deu aos nossos negocios. Cada vez me persuado mais que as Leys de Deos devem sêr sempre a regra da nossa conducta, e como as Leys dos homens não devem sêr senão a interpretação da Ley de Deos, quando as vezes ellas parecem estar em oppozição com a justiça, devemos interpretalas sempre como manda a justiça divina, e não como as subtilezas e interesses mundanos nos indicão. Fortuna mal adquirida nunca prospera, e bem se vio com o exemplo de meu pobre Irmão, que nada gozou d'aquella terça tão ambicionada. Tenho tido cartas do mano Pedro que para todos manda recados, e muito lhe custa agora a tal estada em São Petersburgo e a separação de todos os seus. Estou persuadida que logo que possa, volta. Recebo agora a tua carta de 2 e podes estár certo que nada me scandalizo nem duvido da tua amizade quando me escreves menos. Supponho sempre que não escreves por não poderes. Quando passão mais dias, o que tenho é cuidado. Vejo que a segunda syllaba da tua charada, é simplesmente a syllaba de huma palavra, fundo mas com licença do Sr. Castilho de quem imitastes, não acho muito bom, e por isso achava melhor que o tal do fosse ou dó nota de muzica, ou dó substantivo, ou do artigo. Se a tua charada não estivesse impressa, dizia te que mudasses, pois o primeiro e o todo acho bonito. Estou com alguma curiosidade de saber o que fez o teu calouro. Restituo a carta do Menezes que me esqueceo mandar te. O Ministerio está outra vez muito tremido. Antes d'hontem 19 Deputados, entre os quaes Horta e a sua sucia, declararão que retiravão o seu apoio ao Ministerio. Elles convidarão o Antonio mas este disse que divergindo d'elles em principios, que não se

podia juntar com elles n'estas circunstancias. Este Ministerio é d'huma incapacidade summa, mas José de Passos, Barão d'Almeirim e Horta ainda é muito peor. O Ferrer é hum dos que mais tem intrigado. Esse entrego eu a São Vicente de Paulo, elle que o tome á sua conta. Eu ao principio affligia me com tudo isto receando que viessem implicar com as Irmãs de Caridade, mas agora tenho huma tal fé, que tudo hade ir bem, que confesso me é quazi indifferente que seja Pedro ou Paulo que esteja ministro. ADeos meu querido Filho. Acceita recados dos manos, de teu Pay e dos tios e primos. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 6 de Fevereiro 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Não tive hoje carta tua como esperava, mas espero que não seja por estares doente, e que amanhã tenha o gosto de têr noticias tuas. Aqui todos estamos de saude, graças a Deos. O Alexandre Ponte é que teve hum dos seus ataques, mas está melhor. O Menezes teve outra vez o seu negocio muito atrapalhado, o tal João da Camara é hum grande traste, mas teu Pay e o Antonio forão hontem fallar-lhe e disserão-lhe que não estavam em pozição nem hum nem outro de se mangar com elles, que se elle, João da Camara, não podia ou não queria despachar o Menezes, que o dissesse francamente porque então tomar-se hia outro caminho para conseguir o que se queria. O cazo é, que temos tido huma crize ministerial, o governo já perdeo huns poucos de votos, e receia perder mais tanto n'huma como n'outra camara, e talvez isto sirva para o despacho do pobre Menezes, pois o João da Camara quando vio que lhe fallavão serio, veio ás bôas, e prometteo tudo quanto se queria d'elle. Veremos. O Luiz Candido ha trez dias que se sumio, ninguem o tem visto; eu tenho medo que esteja doente, e já disse ao Antonio que devia ir saber d'elle, mas o Antonio não tem podido. Em quanto a Ministerio parece me que não haverá mudança, e que ainda não é d'esta que o Horta lhe dá o ponta pé. Não tenho amizade nenhuma por estes senhores, mas ainda acho peor a sucia que se propunha entrar em seu lugar, portanto deixalos ir vivendo. Não tenho visto os Subserras apezar de lá têr ido varias vezes, já esta semana la fui, mas tinhão sahido. A pobre Maria da Luz é que continua a estár bem doente, isto é, não ha cuidado pela sua vida, mas está pateta. Tenho muito dô da filha, coitada, que se vê com a May n'aquelle estado, e com o Pay sem cabeça para se governar. Os homens aqui entre nós são huma mizeria, posso dizer te isto pois tu ainda contas por rapaz e por tanto não te debes escandalizar, e eu como May devo pregar te para que tu não sigas nunca os máos exemplos que tens constantemente diante dos olhos. A maior parte dos chefes de familia não cuidão senão em gastar, em satisfazer os seus appetes, e em ralar as pobres mulheres, por isso estão as cazas no estado em que estão. D. Pedro Moscozo tinha huma cazinha tudo espatifou. Diogo Manique tinha hum cação; e acho que até fomes paixão ás vezes a sua mulher e filhos. D. Jozé de Noronha

taobem tinha huma caza; a viuva e filhos ficarão na miseria; em fim quazi todos tem feito o mesmo, e por isso estão todos á esmola. Fallando n'estas tristezas lembra me o mano Nuno, que é hum d'esses pobres de Christo, tem andado com hum ataque de respiração, mas sempre em pé. A Irmãa do Rozado tem estado muito mal com outro ataque. ADeos meu rico Filho. Acceita recados de teu Pay e Irmãos e hum abraço que manda esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 10 de Fevereiro 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Recebo a tua carta de 8 e por ella tenho a certeza que estás bom, mas que effectivamente tens tido as tuas quezílias este anno, que nunca tinhas tido nos quatro antecedentes. Isto faz me taobem muito zanga a mim, e tomara que se podesse evitar já esse inconveniente da tua morada com o Alberto. Se tu assentas que não podes mudar já de caza, ao menos vai tomando as tuas medidas para o fazer para o anno. Eu não sei o que houve, porque tu não o dizes, mas seja o que fôr, o que eu vejo é que tu não estás contente, e bem basta teres que estás lá só, e com bastante trabalho, sem têr ainda em cima que te impacientar por couzas que se podem evitar. Podes tirar do dinheiro que tens os taes 4800 rs para a obra de Biot, e mesmo mais alguma couza que te seja percizo, pois para isso é que tens lá esse dinheiro, e eu sei que tu só compras aquillo que te é percizo, não sendo justo que pagues da tua pequena mezada as obras que te são necessarias para os teus estudos. Se te custa a ti estar longe de nós, a mim não me custa menos estar longe de ti, coitado. A todos os momentos me lembras com a maior saudade, e me fazes a maior falta, mas não ha remedio senão têr paciencia. O tempo passa de pressa, e para a Paschoa espero que nos possas vir vêr. Se te parecer que não, aviza me com tempo, mas eu acho que não terás impedimento nenhum. O que é percizo é que eu saiba para quantos devo tomar o lugar na Malla posta. O Menezes ainda não tem o Decreto, e ainda que continuão a dár boas promessas a teu Pay, eu em quanto o não vir na mão não acredito no despacho. Elle acho que taobem já torna a estar dezanimado, pois acho o tristissimo, tanto que até me admira, pois hum rapaz que tem huma fortunazinha, e que podia ganhar alguma couza pela advocacia na sua terra, não deveria succumbir assim por não alcançar logo no principio da sua carreira hum lugar de emprego publico. Tem me lembrado que elle esteja em más circumstancias, e já tenho dito ao Antonio que o confesse, pois até poderia está aqui em caza sem nos fazer pezo nenhum. O Antonio está ha trez dias no oratorio, querendo fallar na sessão secreta, e não tendo occasião porque ainda se não entrou na

materia. Deos queira que elle se não atrapalhe. Luiz Candido aqui tornou a apparecer antes d'hontem e de perfeita saude. Elle as vezes parece me que tem huma veia de doudo, mas é bom rapaz. ADeos meu querido Filho; acceita recados dos manos, tios e de teu Pay. Abraço te e abençoou te como

May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 12 de Fevereiro 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Recebi agora a tua carta de 10 em que me annuncias que o Dr. Raymundo deve trazer o teu relógio, que vem quebrado em consequencia de hum trambolhão que deu. Fico a trinar que não fosse só o relógio que desse trambolhão, mas que fosse taobem o seu dono em alguma abelidade gymnastica, e peço te que me socegues a este respeito, pois isto seria muito mais serio do que a quebradela do relógio, que mandarei consertar. Tenho muita vontade de t'o tornar a mandar porque imagino que te hade fazer muita falta sobre tudo pela manhã. Ao menos a tua sebola de prata, acho que sempre t'a mando. Ella está agora a concertar, porque acho que deu algum trambolhão e grande na mão da Eufrazia que era quem a tinha no quarto. Saberás que o Antonio pedio finalmente a palavra hontem, e deve fallar hoje. Deos o inspire para que falle bem. Eu não peço a Deos que lhe dê propriamente eloquencia, pois isto é hum dom que nem a todos é concedido, mas o que peço é o Espirito Santo o inspire, para que elle exprima a convicção religioza e moral de que está possuido, e para que na primeira vez que falla em publico mostre que é homem de bem, que dezeja o bem do seu paiz, e que tem principios firmes, que serão a regra da sua conducta. O Rodrigo de Menezes tem-no animado muito a que falle, e até hontem foi de propozito á Camara apesar de estar doente para o excitar a pedir a palavra. Veremos como se sahe da empreza. A mim parecia me que devia sêr muito mais facil fallar na Camara do que fazer acto na Universidade, mas elle diz que não. Em fim, o que eu vejo, é que por aqui, ou por ali, sempre tenho que têr o coração mais ou menos sobressaltado.

Não tenho visto as Subserras, mas o Antonio tem-nas encontrado do Theatro. A pobre Maria da Luz é que está muito mal, coitada, faz-me muito dô, e acho que faz muita falta. ADeos meu rico Filho, teu Pay e teus Irmãos dão te muitos recados e eu abraço te e abençou te como tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 14 de Fevereiro 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Recebi esta manhã a tua carta de 12 e hontem de tarde a tua parte telegraphica que chegou estando nós á meza e que nos pregou hum bom susto, pois teu Pay abrio-a, leo-a com muita moleza, sem nos dizer nada, apesar de nós estarmos todos a perguntar o que era, e só depois de saborear á sua vontade a nossa afflicção é que disse o que era. Eu confesso que desde que te sei de trapezio, no quarto, estou sempre com cuidado, tanto mais que descobri que o Ferrão tinha estado immenso tempo sem sentidos quando deo a tal queda, e que tu não me teres dito isto é huma prova que as polotricas são perigozas e que me não queres assustar contando me o que por lá se tem passado. Repito por tanto as minhas recomendações, e insto mais do que nunca para fazer que te limites a exercicios que deenvolvão os musculos mas que não tenham nem sombra de perigo nem de difficuldade, pois o teu fim é fazer hum exercicio que te fortifique, e não sêr politriqueiro. O João está infeliz, depois da queda teve hum ataque de garganta. Ainda bem que está melhor. Recebi esta manhã o teu relógio que o Dr. Raymundo trouxe, elle devia cá vir almoçar hoje, mas limitou se a deixar a encomenda á porta porque tinha voltas a dár. O pobre relógio veio em triste estado, que trambulhão que elle deu, e que naturalmente deu o dono! O Antonio por fim ainda não fallou, dizem que fallará hoje. Eu tomara já isso passado, mas a demora tem sido bôa para elle, porque está muito mais animado do que estava ao principio. Eu peço a Deos que o inspire. ADeos meu querido Filho. Aceita recados de teu Pay e Irmãos, e meus que te abraço e abençou como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 16 de Fevereiro 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Antes d'hontem recebi huma encomenda de Coimbra (huma caixa de murcellas, e huma de doce de pera), esperei hontem saber pela tua carta se era presente teu, mas não me dizes nada a esse respeito, com tudo supponho que é huma lembrança tua e muito t'a agradeço. He mais huma prova da tua amizade que de certo não é perdida para mim. Na tua carta de 13 fallas em vir na Pascoa mas não me dizes para que dia devo tomar o bilhete da malla posta para a volta; não te esqueças de m'ó dizer pois é melhor tomalo quanto antes. Dentro de oito semanas espero que terei o gosto de te tornar a abraçar. Coitado este anno tem te custado immenso a tal estada em Coimbra, mas não debes por isso têr pena de têr que dedicar tantas horas ao estudo; pois ainda que digas com razão, que por mais que se apprenda nunca se sabe nada, com tudo quem nada estuda ainda sabe menos. Que nas aulas o que reina é a inveja e a presumpção, é culpa da má direcção que se dá á primeira educação das crianças, á falta de principios bons, bazeados sobre as verdades religiosas, e ao pouco cuidado que ha em lhe formar logo o character. Depois taobem tem culpa os Lentes e mestres que não sabem excitar a emulação sem presumpção, mas apezar de tudo hum homem não tem remedio senão seguir as aulas publicas e habelitar-se no paiz em que nasceo a exercer funções publicas e a poder cumprir com as suas obrigações para com a sua patria. Em quanto a hum estudante sêr huma perfeita maquina é e não é verdade. As maquinas para serem postas em movimento percizão do braço do homem, que taobem é maquina, mas está posta em movimento pela intelligencia humana, e se ella faltar se o braço fôr só maquina, que impele a outra, bem depressa tudo será dezordem, e depois immobilidade. Portanto o estudante está sujeito como maquina a estudar, a sahir a horas dadas, a hir as aulas, a levantar se quando o chamão á lição, a responder ao que lhe perguntão, mas se faz estes trabalhos maquinalmente renuncia ao que ha de mais nobre e elevado no homem, pelo contrario se faz com que o corpo seja a maquina, mas dirigida pela intelligencia todas as suas acções e palavras perdem o character de trabalhos maquinaes, e provão a existencia da alma creada á imagem e semelhança de Deos, immortal como elle e bem superior a tudo o mais que existe

neste mundo. Encarado debaixo d'este ponto de vista, mesmo o som da Cabra deve sêr menos dezagradavel, pois não é a chave que dá corda a hum bom relógio, mas sim a voz do dever que chama ao trabalho todas aquellas intelligencias que percizão reflectir, e estudar para saber conhecer até certo ponto a immensidade e omnipotencia de Deos, e as maravilhas da criação, assim como as descobertas admiraveis devidas a outras intelligencias humanas. Adeos meu rico Filho. Tenho te feito hum sermão, mas é porque estou persuadida que quando a gente se persuade bem dos fins que tem n'este mundo e que o esperão no outro, e encara tudo debaixo do ponto de vista do dever, tudo se faz com gosto.

(Thereza de Saldanha)

Meu querido mano eu é que acabo esta carta porque a Maman foi interrompida por uma visita. Aproveito esta occazião para te pedir mil desculpas por ter passado tanto tempo sem te escrever, mas tenho sempre tido tanto que fazer, que as vezes falta-me o tempo para fazer o que dezejo. De mais a mais tenho ainda agora mais em que me occupar com os negocios da nossa Associação. O que me dizes a isto, approvas? Adeos meu querido Mano do Coração abraço-te como

Tua Irmaã e maior Amiga do Coração

Thereza

Lisbôa 19 de Fevereiro 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Recebi hontem a tua carta de 16 e confesso-te que fiquei a trinar com duas couzas, huma é com a tal satisfação tomada ao Dr. Rodrigo, porque como aquelles senhores tem a faca e o queijo na mão, é percizo tratalos com toda a contemplação, e ainda que tu vejas huma cara muito feia a olhar para ti não debes por isso perder a cabeça, nem pedir huma explicação; e a outra é por cauza do teu condiscipulo Pedro Ignacio Lopes, que me parece tem sido pouco delicado com tigo. Se assim é, recomendo-te que não sigas o seu máo exemplo, que não lhe dêes confiança, mas taobem não lhe faças couza alguma que elle possa tomar como grosseria. Por isso mesmo que tu tens a consciencia de não têr medo, e que podes e debes conservar-te em bons termos com os outros, tanto com os Lentes como com os condiscipulos. Eu não mostrei hontem a tua carta a ninguem, porque não quiz que teu Pay a visse. Sabes o seu genio, principiava logo a contar a todos que tu tinhas tomado na aula huma satisfação ao Lente, que elle tinha olhado para ti com huma cara muito seria, etc., etc. Achei melhor evitar os comentarios, por tanto não lhe falles a elle em nada. Esteve aqui o Dr. Raymundo hontem, disse que os taes exercicios gymnasticos no quarto erão muito perigosos, que já to tinha dito a ti, que o Ferrão tinha cahido no teu quarto, em fim deixou-me com mais cuidado ainda do que eu tinha, por tanto recomendo-te muito que não faças grandes abelidades; limita te a pendurar te pelos braços, mas tudo de cabeça para cima. Em fim eu depois do que aconteceu ao Ferrão, fico com muito cuidado. O pobre Ferrão esteve bem doente com o tal ataque de garganta. Elle escreve ás Irmãas que te está o mais obrigado possivel, que tu lhe acudistes como hum verdadeiro amigo, e ellas taobem te estão muito agradecidas. Eu tenho tanto gosto quando oiço dizer bem de ti, e quando sei que é com justiça! A mana Marianna está de cama ha dois dias, muito incomodada mas hontem estava melhor e já levantada. Nem eu sei bem o que ella teve; tinha febre e muita dôr de cabeça. ADeos antes d'hontem nem assignei a minha carta porque fui obrigada a

sahir com a Marqueza das Minas. Aceita recados de teu Pay e Irmãos. O Antonio ainda lhe não chegou a sua vez de fallar, porque os Ministros tem fallado de permeio, e já está aborrecido de tanta demora. ADeos abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 22 de Fevereiro 1859

Meu muito querido Filho do meu Coração. Acabo de receber a tua carta de 20, e quando me fallas no gosto que tens em receber noticias minhas, fico com dobrada pena de te não escrever mais longamente. Antes d'hontem por exemplo mandei te só o que se diz em francez un poulet, e tive toda a tenção de escrever hontem, mas passou se a manhã de tal modo, que não me foi possivel. Antes de almoço corri muitas lojas a pé para acabar de arranjar o costume da Thereza; depois ao meio dia sahi de carroagem para levar o Antonio as Cortes e ir á Ajuda. A sahida do collegio, fui ao nojo da Maria da Luz, depois passei pelos Mariannos aonde me apeei para vêr a Izabel que está com huma febrezinha (a mana Marianna está já bôa), vim jantar as 6 ½ achei o Serpa que vinha festejar comnosco os annos do tio Francisco, e ás 9 horas puz me outra vez a caminho para ir passar a noite a caza da tia Maria Joanna, aonde o tio Azinhaga tinha jantado, voltei de lá à huma hora da noite, tendo tido huma grande estupada, até a Tixi achou, vê tu o que seria. De mais a mais na rua do Sol não podem passar carroagens de maneira que tivemos a entrada e sahida de andar hum grande pedaço a pé. Não estava ninguem senão os Pombaes, nós, Viscondessa de Veiros e duas filhas, Antonio d'Almeida, Barruncho, Rozado, Salvador, Condessa da Povia, Visconde de Monção, Maria Francisca e Leonor de Vilhena, e D. Maria. Os Duques de Saldanha não estavam, porque o Duque teve huma indigestão. Estavão taobem Francisco e Rodrigo d'Almeida. Eu fui por cauza do tio Francisco, senão não me pilhavão. Antes d'hontem é que eu fui a huma couza que me interessou, foi á sessão da Academia das Sciencias. Devia-se recitar o elogio do tio Palmella pelo Lopes de Mendonça, e o do Rodrigo pelo Latino Coelho. O Levy devia fazer o do Padre Antonio Pereira, e Mendes Leal o do Duque de Lafões. O primeiro a fallar foi o Levy, gostei bastante; depois o Latino Coelho. Nunca ouvi nada de que gostasse mais; nunca ouvi hum portuguez mais bonito, nunca ouvi huma abundancia de figuras bonitas, de imagens poeticas, de riqueza de ideas, exprimidas n'huma linguagem mais pura, mais escolhida, e ao mesmo tempo mais singela. Em fim o discurso era digno do Rodrigo. Não partilho de certo as ideas do Latino Coelho em algumas couzas, pois é hum pouco revolucionario de mais, mas como linguagem, nunca ouvi nada que me entusiasmasse mais, e o que eu senti, sentirão no todos, pois

havendo bastante sussurro na salla, assim que elle principiou a fallar, calarão se todos e estabeleceo se hum silencio tão profundo que se não perdia huma palavra do orador, posto que não tenha huma voz forte. Depois d'elle fallou o Mendes Leal. Forte massador, ninguem ouvio quazi nada, porque o que se ouvia era massada. Ficou o que se chama *enfoncé*, e acho que dezesperado, porque elle tem muito ciume do Latino Coelho. He comparar a pulga com o Leão. Estava presente El Rey D. Pedro e El Rey D. Fernando, e muita gente, mas não conhecida. O Antonio teve medo da maçada e não foi, o que senti, porque havia de têr gostado. Vejo que comprastes dois bons livros, e que te tens divertido com a sua leitura, nunca li nem hum, nem outro, mas o de São Francisco de Salles tenho o visto citado muitas vezes. Estimo saber-te entertido com couzas tão boas, coitado, e estimo que te entertenhas com o estudo da mecanica taobem, para assim te parecer o tempo menos comprido, até a Pascoa, em que espero ver-te. Dize me para quando queres lugar na mala posta. No dia 20 não erão os annos do pobre Cyprianno mas sim o anniversario da sua morte. A ti tudo te lembra; acho que de tudo tomas nota. Em quanto ao despacho do Menezes, dizem que está certo, mas o decreto ainda se não assignou. Do negocio do Souza nada sei. Tomara que teu Pay desse resposta, ou boa ou má. ADeos meu rico Filho. Aceita recados da mana e mano, e de teu Pay, e hum abraço que manda com a sua benção esta tua May e maior amiga

Izabel

O Manoel dizem que vai melhor, mas eu receio que elle torne ás suas. Antes d'hontem já andou fazendo estroinices. A cabeça ainda está pouco assente.

Lisbôa 25 de Fevereiro 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Hontem não me foi possível escrever-te, mas aqui estou hoje a fazelo para te dár os detalhes que te prometti sobre o baile de antes d'hontem, que foi huma bonita festa, pois havia muitos vestuarios bonitos, e o refresco e cea forão bons. A caza é que não ajuda. Ha humas duas sallas ricas e bem mobiladas, para hum lado da escada, depois huns gabinettes, quarto da D. Emilia, toucador, e para o outro lado huma salla maior mas menos bem arranjada e a caza de jantar. N'estes dois quartos é que se dansava, mas estavam escuros, e n'hum ouvia se pouco a muzica. As janellas d'elle dão para hum terraço, que tinham toldado e aonde se servio a cea, mas a meza era tão larga que custava a circular a roda, e que os creados não podião servir bem, entre tanto estava bem arranjado tudo, e tinha hum bom serviço, mas muito inferior aos do Duque de Palmella e Marquez de Vianna. Agora vamos a costumes. Principiarei pelos de caza. O Antonio estava d'Arabe, colete de veludo encarnado todo galoadado d'ouro, jaquetta e calças irmãs, polainas e botas de veludo roxo bordado; bournous muito grande branco. Este bournous tinha hum capuz que se devia pôr pela cabeça, e em cima hum turbante, mas o Antonio achou o turbante muito feio e mandou fazer hum barrete de veludo encarnado com galão e borla d'ouro, de maneira, que o traje tornou se mais Albanez do que Arabe. Tinha o lindo punhal do tio Pedro que foi muito admirado, e no todo o fato do Antonio era o melhor que lá havia; elle estava contente que todos o achassem bem, e consolado dos pintos que tinha gasto. A Thereza estava bem taobem. Tinha huma calotte de setim carmezim, bordada de perolas, pequenina e posta ao lado, do outro lado, huma roza branca, o cabelo feito em tranças e as tranças enleadas de perolas. Hum coletinho e saia de seda azul, huma segunda saia mais curta, camizinha de mangas muito largas de tarlatane branca. Huma jaqueta aberta de setim carmezim, guarnecida de perolas, e huma cinta taobem do mesmo setim com perolas. Calças largas de seda branca, e chinellas douradas. No pescoço hum colar de perolas. Estava bem de parecer, e o vestuario era bonito. A Thereza Ponte estava empoada, com hum chapelinho côr de roza, saia côr de roza, com huma branca por cima, e corpete côr de roza. O Manoel de lanceiro. Estavam ambos bem. A Subserra estava

bem de cara mas mal vestida. Tinha hum veo de filó todo bordado d'ouro, huma saia curta irmãa, e por baixo huma côr de roza. Não sei de que era este fato. O Conde de Mesquitella estava de puritano, bem. João Palha, Portuguez antigo, bem. Guerreiro, Puritano, bem. D. Jozé Coutinho, monstro, mas em caracter huma especie de puritano. Luiz da Cunha Lente da escola medico cirurgica. Carlos da Cunha de china, optimamente mas feissimo a força de estár bem. M^{me} O'Sullivan horrivel, de chineza. A Gervis de diabinho não posso explicar, mas tinha muitos ouros, muitas cobras, e lagartos, muitas palhetas a luzir, muito encarnado, não lhe ficava mal, mas tinha a gente vontade de fazer cruces. Havia muitos gregos, muitos fatos do tempo de Luiz XV, muitas Napolitanas, muitos escocezes, etc. em fim estava o baile brilhante, e não havia muitos trapos como costuma haver. As senhoras vestidas de lanceiros estavam bem, assim como as Pierrettes, mas os Pierrots erão muito sensabores. Dizem me que o baile acabou as sette horas. Eu vim as 4, e assim mesmo tive hontem muita dôr de cabeça. O Luiz Candido estava mal, diz o Antonio que era de burriqueiro. O Irmão estava de débardeur e bem. Havia hum figurão italiano que é muito republicano, e estava vestido à la Robespierre, é horrendo. A Duqueza de Saldanha estava de Marie Antoniette, não estava mal. A Condessa da Lapa, empoada, de chapelinho hum jaleco alto, chicotinho na mão, não estava mal. O Duarte Atalaia de Arabe, mas Arabe pobre, muito bem. A Condessa de Lumiares de Noite, preto, estrellas e diamantes, muito bem, em fim não te posso dizer quem estava melhor, mas peor sim, pois era sem duvida a Viscondessa de Torrão, que estava horrenda e enorme. ADeos meu rico Filho. Aceita recados dos manos, e das tias e primos. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 27 de Fevereiro 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Agradeço te a promptidão com que comprastes os livros para o Nhonho, e cá darei á tia Marianna todas as explicações sobre os exames. Hontem não o fiz porque apenas a vi na Missa em São Francisco de Paula, mas espero que hoje nos encontraremos algures. Pelo que me dizes continuão a sêr bem pouco severos nos exames de preparatorios. Aqui ha huma mania de julgar que o francez é muito facil, e effectivamente para perceber não é muito difficil, mas para saber bem, sim; e por isso é que tanta gente passa por saber francez, e falla só franciú. Não me tens respondido ás minhas perguntas sobre a tua vinda na Pascoa; se achas que não podes vir, então é percizo têr paciencia para mais esta privação, mas se tens tenção de dár huma saltada a Lisbôa, deve se tomar o lugar na malla Posta. Eu n'isto fio me em ti, pois estou certa que se julgas que por sêr já proximo o tempo dos actos te não convem sahir de Coimbra, não o farás. Vou amanhã mandar comprar o cha que me pedes, e mandar to. Tenho bem pena que me não lembrasse perguntar por isto mais cedo. O Menezes toma posse amanhã, está muito contente com o lugar, e acho que tem razão pois é muito bom para começar, e foi feliz de o alcançar, tanto mais que o ministerio parece que não pode durar muito; estão fazendo asneiras sobre asneiras, imprudencias sobre imprudencias, e qualquer dia os deitão abaixo. O Carlos Bento no negocio do caminho de ferro tem mostrado muita incapacidade. Até o Dr. Bernardino que é o mais ministerial possivel, ralhava d'elle hontem, pois tinha se compromethido formalmente a apprezentar ás Camaras os propostas que tinha para outras companhias, e por fim hontem não as apprezenta dizendo que não estavam ainda impressas, quando é huma couza que se imprime em poucas horas. He verdade que as firmas das taes propostas são bôas. Huma é assignada pelo Duque de Saldanha e O'Sullivan, outra pelo Duque de Saldanha, Condes de Bolhão e do Farrobo. Que garantia dão semelhantes capitalistas! O tal Duque de Saldanha sempre tem huma forte cabeça. Não falles para cá n'isto porque acho que teu Pay não o sabe

ainda, e não quero que o saiba por mim. ADeos meu rico Filho. Temos tido hum tempo lindo, já quazi que faz calor. Aceita recados de teu Pay e Irmãos e a benção que te manda com hum abraço esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 3 de Março 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Antes d'hontem não me foi possível escrever te, porque sahi de caza para ir á Ajuda ás 8 horas da manhã. Tinha lá hum rendez-vous com o Dr. Abel ás 9 horas e contava estar em caza as 11 horas mas Sua Senhoria fez favor de ir só ás 11 de maneira que era 1 hora quando cheguei de volta a Annunciada, achei a triste noticia da morte da Duqueza de Ficalho, fiquei estonteada, não escrevi logo, e quando o quiz fazer já não erão horas de poder mandar ao correio. Hontem taobem tive tantas couzinhas que fazer antes de sahir, que pedi á mana que te desse noticias minhas para não ficares com cuidado; hoje aqui estou a minha meza para te dizer que recebi a tua carta de 1, que vou já mandar tomar o lugar para o dia 30 de Abril, e que o Antonio se vae occupar de vêr se alcança o tal livro que tu queres, mas sempre é huma grande tolice, mandar estudar por hum livro que não ha, e queixão se depois da mania de querer sêr estrangeirado. Como não se hade dezejar mudar hum systema de estudos tão dezarezoado, e se assim é nas classes superiores, o que irá por ahi nas classes baixas. He huma couza que faz ferver o sangue, vêr que os melhores annos da vida d'hum rapaz que não é perguiçozo nem tolo, e que quêr aproveitar o seu tempo, são tão mal empregados. Não ha remedio senão têr paciencia visto não podermos emendar o mundo. Tenho cá o Cha que te vou mandar. A tia Marianna agradece-te muito os livros, que já recebeo. Bem podes crêr a pena que me faria a morte da pobre Duqueza de Ficalho. Tinha estado com ella na vespera, e estava muito bem. Mal pensava eu que a não tornava a vêr. Ella e Eugenia de Mello erão as unicas amigas de minha May que ainda vivião, ella tratava-me com muita amizade, era amicissima da mana; tudo isto augmenta a pena da sua falta. Tenho muito dô dos filhos que estão todos muito sentidos; ao Francisco de Mello, e a Maria Margarida faz ella muita falta. Esta morte veio para mim transtornar os divertimentos de entrudo, pois estando a Marqueza anojada não vou a parte nenhuma. O baile mesmo que o Marquez de Fronteira dava em domingo gordo, não tera já lugar, mas em vez d'elle, recebe a Ferreira d'Almeida, e a *soirée* da Lapinha de sexta feira fica transferida para a terça d'entrudo. No sabbado ha huma representação em caza do Ozeroff, a que só irá o Antonio e teu Pay. A

noticia d'hontem é a briga que houve na rua Nova do Carmo entre o filho do Galiano, e o Marquez de Cana, adido francez por cauza da Luiza Sampaio, que é huma tontinha que acceita a corte de todos. Dizem que se batem, pois mesmo o Galiano pay excita a isso o filho porque julga a sua honra manchada. Hum pay excitar hum filho a bater-se, é para mim huma couza que não comprehendo. Eu em quem tomara dár era na tal Luiza. Naturalmente acaba tudo em nada.

Mais cuidado me deve a discussão na Camara dos Deputados a respeito das Irmãs de Caridade suscitado por huma tolice do Pinto Coelho que foi perguntar se o Governo tinha feito abrir devassa para saber quem erão os assassinos d'hum pobre padre que foi morto na Serra do Marão, promovendo segundo elle dizia assignaturas a favor das Irmãs de Caridade. Estou persuadida que o homem foi morto por ladrões que o querião roubar, e quem sabe se promovia assignaturas ou não, mas o cazo é que se fallou nas pobres Irmãs, e que reviveo huma questão esquecida. Os taes Miguelistas são tolissimos, cada vez lhes tenho mais zanga. ADeos meu rico Filho. Acceita recados de teus Irmãos e de teu Pay e a benção que te manda com hum abraço esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 5 de Março 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Já cá tenho o bilhete da malla posta para o dia 30 de Abril, e ainda que parece que não deveria dár me gosto nenhum hum bilhete que só serve para te levar outra vez para Coimbra, como para tornares a ir é percizo que venhas, recebi com alegria o tal bocadinho de papel, que me dá a certeza de te tornar a vêr em pouco mais de 45 dias. Espero que as taes dissertações que tinhas entre mãos estejam já promptas, e tu livre d'esse trabalho. Quando vejo os outros rapazes mandrearem á grande pelas ruas de Lisbôa lembro-me sempre de ti, prezo á tua meza de estudo, mas confesso-te que o gosto e a consolação que tenho de têr hum filho como tu, é muito maior ainda do que o dô, pois estou persuadida que no fundo elles não são felizes como tu, nem dormem mais descansados na sua cama depois de hum dia de estroinice do que tu depois de um dia de maçada. Dizem que este paiz vai em decadencia, e não póde deixar de sêr, pois ninguem faz nada, e os que fazem alguma couza é com perguiça, sem zelo, e consequentemente mal. Só os máos é que tem actividade. Não julgo de certo que não haja gente bôa. Ha, e muita, mas a nossa gente bôa, mette se toda ao canto; e eu quizera que se mettesse a diante. Hontem continuou a dissertação na Camara dos Deputados sobre o incidente levantado pelo Pinto Coelho, que fallou todo o tempo da sessão, e dezenrolou o sudario de todas as culpas cometidas depois da queda de D. Miguel. Dizem me que disse muitas verdades, mas partindo d'hum partido falso, pois atribue tudo ao systema constitucional e isto dezagradou e prevenio contra elle. Entre tanto, como infelizmente os constitucionaes entre nós em geral tratão de resto tudo quanto são crenças religiosas, tem até certo ponto justificado as arguições dos miguelistas. O Ferrer, Herculano e outros apregoão a reacção politica que não existe, para verem se rezistem á reacção religiosa, que graças a Deos existe em força. Algumas pessoas estão muito assustadas com a votação que vai haver na Camara. Eu tenho muita fé que Deos não hade permittir que haja nada que nos impeça, se nós quizermos sêr firmes e cumprir o nosso dever. Quando digo nós fallo de todos os Portuguezes catholicos. ADeos meu rico Filho. Tenho ido ao nojo da pobre Marqueza de Ficalho todos estes dias, e não me parece que estejamos no

entrudo. Hoje é a representação em casa do Ozeroff. Acho que as tias vão, mas eu não vou, pois a Thereza também quer fazer à Maria Eugénia o cumprimento de não ir a parte nenhuma n'estes oito dias. Aceita recados de teus Irmãos e de teu Pay e a benção que te manda esta tua May e maior amiga

Izabel

Acabo de receber a tua carta de 3 e fico bem contente porque me parece que destes uma boa lição ao Mamede.

Lisbôa 7 de Março 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Estamos nos dias de entrudo, dias em que quando vocês erão pequenos havião sempre tantas brincadeiras, e em que tanto me occupava com os seus vestuarios, e divertimentos. Agora estão já todos homens, e por consequencia o que os divertia então, não os diverte hoje, mas faz me sempre pena que passem sensaboramente estes dias de festa, e por isso muito me tenho lembrado de ti, que estás lá só em Coimbra, e que com o teu genio serio e pacato, não aproveitias de certo as ferias para te divertires como o mano Antonio o fazia, de maneira que receio que passes o entrudo em caza, a fazer gynastica, o que me faz algum susto apesar das tuas protestações de prudencia. Dezejaria ao menos que fosses dár algum passeio a cavallo, e tenho pena de te não têr fallado n'isto mais cedo. A mana Thereza, apesar de estar em Lisbôa, não se tem divertido nada, coitada. A morte da Duqueza, e o nojo das minhas amigas, não me tem deixado ir aos bailes, a mana não tem querido ir tãobem, e assim temos passado estes dias sem nos parecer que estamos no entrudo. Hontem domingo, fomos á Missa cantada, depois viemos para caza da Marqueza das Minas, para lhe dár os parabens, que erão os seus annos, e depois fui aos Mariannos vêr se achava as manas, e se me horientava sobre os seus projectos, mas não as encontrei, porque tinhão ido para caza da Marqueza de Ficalho, nem soube o que ellas contavão fazer á noite; só vi as crianças todas, com fatos de mascaras improvisados o mais trapentas possivel, mas divertidissimas. Vim para caza e não tornei a sahir. Passei a noite com o Barruncho e D. Antonio d'Almeida. Teu Pay e o Antonio forão ao baile do Ferreira e Almeida. Antes d'hontem a representação em caza do Ozeroff dizem que foi muito bonita, acabou o baile as 6 horas da manhã. Hoje é o baile do *Club* e amanhã mascaras em caza do Conde da Lapa, para o qual o Antonio se quêr preparar com hum vestuario muito ratão, que quêr que eu imagine e arrange. Não sei como hade sêr isso. O que temos é hum tempo tão quente, que faz deveras medo, parece que estamos no fim de Maio. Deos queira que isto não dê de si alguma desgraça grande. ADeos meu

rico Filho. Teus Irmãos mandão te muitos recados e eu abraço te e abençou te como
May e maior amiga

Izabel

Achei muita graça e razão ao que tu dizes a respeito da Duqueza de Ficalho e
de D. Eugenia de Mello nos Inglezinhos. Dizem que a Duqueza da Terceira está feita
Camareira Mór.

Lisbôa 11 de Março 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Hontem recebi a tua carta de 8 escripta as 10 horas da noite, na qual me contas como passastes o teu dia d'entrudo, e vejo que o tal trapezio te continua a entreter varias vezes; pois os progressos que o João Ferrão admirou, são de certo fruto do estudo. Ora eu gosto que tu sejas agil e desembaraçado, mas confesso-te que tenho algum medo de te saber fexadinho no teu quarto a fazer habelidades, de mais a mais sem mestre, o que ainda torna esses exercicios mais defficultozos e perigozos, e não posso deixar de te recomendar prudencia e cuidado. Se já chegastes a hum certo ponto de adiantamento conserva te n'elle mas não vás mais adiante, pois a tua pretensão não é de certo sêr politorqueiro. Vejo que taobem te divertistes em mascarar outros rapazes, mas não te tentastes a seguir o seu exemplo. Hontem ouvi contar huma anedota do baile do Conde da Lapa, a que achei muita graça. As Figueiras tinhão ido todas mascaradas muito esquezitamente mas a Maria Amalia, e o Antonio Pereira da Cunha (marido da Marianna) tinhão ficado em caza, dizendo que não querião ir; no meio da noite, mascararão se, forão para caza da Condessa da Lapa, entenderão com todos (o Antonio Pereira mesmo com a mulher), sem se fazerem nunca conhecer, nem serem conhecidos, e vierão se embora sem ninguem saber quem erão. Depois das senhoras voltarem a caza é que o disserão.

Estou com huma pena immensa de te não têr arranjado o tal livro do Xavier que me pedias, o Antonio tem alguma culpa, pois encarregou-se de o pedir ao Pegado e nunca o fez. Recebestes o chá? As taes dissertações acho que forão grandes massadas, mas muito estimo que as fizesses e não fosses têr com outro estudante, como alguns dos teus companheiros fazem. He huma couza que estou persuadida que serve para adiantamento do Estudante, quando se faz como se deve fazer. Antes d'hontem fui vêr a Procissão das Cinzas que se não fazia havia 25 annos. Ia muito bem, todos com muita seriedade muita devoção, muita ordem. Havia muita gente pela rua, nenhuma tropa a fazer a policia, e tudo correo com o maior socego. Os andores são 10, e muito bons e ricos, erão do antigo convento de São Francisco, e hoje estão no Hospital dos Terceiros. O Nuncio ia debaixo do Palio levando o santo Lenho, e os

Inglezinhos acompanhavão, assim como todos os Irmãos da Ordem Terceira, que erão muitos. Eu vi a Procissão de caza do Costa. Lá estava o noivo da Filha que me pareceo sensaborissimo, e mais casca grossa do que o mesmo Costa. ADeos. Aceita recados de teus Irmãos e de teu Pay. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

O Dr. Bernardino está com muito cuidado na mulher por saber que está de cama.

Lisbôa 16 de Março 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Recebi a tua carta de 14 em que me dizes têt já chegado o chá, e sêr bom, o que muito estimo, pois estava com medo que a demora no caminho o tivesse feito perder a sua força. O Jozé de Moraes disse hontem a teu Pay muitas couzas a teu respeito, e que tu eras considerado o melhor estudante do anno, o que me fez, como podes suppor o maior gosto, pois os elogios feitos aos filhos são os unicos talvez em que a vaidade seja permittida.

Desde hontem que está tudo alvoraçado com a sahida do Ministerio. O Marquez de Loulé foi á Camara declarar que tinha dado a sua demissão, que Sua Majestade tinha acceite, e que o Duque da Terceira é que estava encarregado de formar hum novo Ministerio. A maioria, e entre ella o nosso Dr. Bernardino, ficou passada, pois contavão que o poder não lhes escapava da mão, e aquelles mais exaltados como Horta e sucia, suppunhão que o Ministerio se havia de recompor com gente da sua laia. Estalou lhes a castanha na boca. O nosso deputado de caza, que é honrado, e que estava em tortura, pois a sua consciencia prohibia-lhe de dár o seu apoio em medidas taes como a do contracto sobre o caminho de ferro, e outras; e que por outro lado não gostava de parecer desleal a quem tinha protegido a sua candidatura, estava em talas, e acha-se hoje aliviadissimo. Não se sabe ainda quem entrará para o Ministerio, Deos permitta que sejam homens de bem, pois isto está n'huma grande dezordem, e o nosso paiz é como as cazas pequenas, só andando sempre com o prumo na mão é que as couzas podem caminhar. ADeos meu rico Filho do meu Coração. Acceita recados de teus Irmãos e de teu Pay. O Francisco está melhor, e acho que sahe hoje pela primeira vez. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 18 de Março 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Recebi a tua carta de 16 de Março que pude lêr muito bem apesar de tu te queixares da tinta, mas talvez escurecesse no caminho, e eu dizer que a pude lêr não é pouco, pois estou com hum defluxo de cabeça fortissimo, d'aquelles que eu tenho agora, e que felizmente não tem outra consequencia senão fazer-me estár a chorar constantemente. Já hontem me mediquei, hoje continuo, e provavelmente amanhã estou bôa. Não admira nada que a gente se constipe com o tempo que está, o que admira é que se não constipe. Tivemos huns dias de Verão, sol quentissimo e mesmo as noites tão pouco frias que andei na Americana. De repente muda o tempo, vem hum vento fresco que nos faz sentir que estamos ainda em Março, e como toda a gente tinha tirado os abafos, não admira nada que se endefluxasse com a mudança. Eu com tudo não tenho esse motivo a alegar, pois segundo o meu costume ainda não tirei os vestidos d'inverno, nem os tiro senão para Maio. Está formado o Ministerio, e com o Duque da Terceira á testa, em quem tu não tens lá a maior confiança segundo vejo pela tua carta, e ninguem espera que faça milagres, mas estava se tão cansada da inacção do Marquez de Loulé, que a mudança foi agradavel a todos. Os outros ministros são quazi todos homens de capacidade, alguns ministros pela primeira vez, couza de que gosto, pois acho que nós temos já provas bastantes da incapacidade dos homens que tem tido as pastas desde 34 para cá, e que é bom experimentar outros. Temos o Ferrão na Justiça; he homem de bem, religioso, tem instrução e gosta de trabalhar, tem estofo para sêr bom Ministro. O Fontes está no Reino; talento não lhe falta; veremos se tem mais prudencia do que teve na Fazenda; he rapaz de merecimento, em quanto a Ministro vamos a vêr. Ferreri foi bom Ministro da Guerra, e é homem honrado. Antonio de Serpa é que me não agrada nada, pois é exaltadissimo e tem feito figura exquizita n'estes ultimos tempos. Veremos o que tudo isto dá de si; mas graças a Deos em quanto as Irmãs de Caridade estou descansada, e por em quanto livre de Hortas, Almeirins, Braamcamps etc.

Hoje é a Procissão dos Passos da Graça, como estou com muito defluxo, parece me que a não vou vêr. Hontem ia immensa gente a traz do andor, eu tive tenção

de acompanhar, e não fui por não estar já bôa. Perguntas-me o que dirão os nossos Deputados. O Antonio está aliviadissimo, e no fundo contentissimo. O Dr. Bernardino tristissimo, indignado pelo pouco cazo que se fez da maioria a que elle dá huma consideração muito grande, e diz que da maioria é que devia sahir o novo Ministerio, que este não se pode sustentar, porque se tiver votação contra, que cahe. Ora o mais certo é que tendo votação contra dissolva as Cortes, mas a isto diz o nosso amigo, que duas dissoluções com tão pouco intervalo não é possivel, e que se a houver, ainda o Ministerio tem mais oppozição pois voltão os mesmos deputados e os seus amigos. Que illuzão! Vejão se o Fontes é tão tolo, que não saiba manejar as couzas para têr huma maioria no cazo de novas eleições, quando os Ministerios tem tido sempre maioria. Muitas outras observações faz o nosso Dr. que á vista contarei. Em que dia julgas tu chegar a Lisbôa? ADeos meu rico Filho. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Recados de teus Irmãos.

Lisbôa 22 de Março 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Não quero deixar de te escrever hoje, pois vejo pela tua carta de 20 que acabo de receber que tu estavas com cuidado em mim. Não sei debaixo de que impressão te escrevia para a minha carta te dár vontade de chorar; era naturalmente n'algum d'aquelles momentos tristes que todos tem mais ou menos, e que nem sempre se podem vencer, e de que eu depois tenho escrupulo, pois parece me que é ingratição para com Deos e que quem teve tão bons Pays, e tem tão bons filhos não se deve queixar nem lamentar de nada, e que teve hum quinhão de felecidade muito maior do que tem a maior parte de gente n'este mundo. Mas por isso mesmo que tenho muito bons filhos é que me ralo e apoquento ás vezes por couzas que eu sei que lhes são prejudiciais e que infelizmente não posso remediar. Em fim Deos assim o quiz, é porque assim devia sêr. Em quanto á minha saude, estou já perfeitamente bôa. Agora sigo hum systema, trato dos defluxos, metto-me em caza dois ou trez dias e vejo me livre d'elles n'hum instante. D'esta vez foi forte e tomou me muito a cabeça, até estive surda: mas repito estou já bôa de todo. Hontem forão os annos da Tixi, estiverão cá os Pombaes á noite, e a mana Marianna; jantou o Conde de Mesquitella, deu lhe a mania a teu Pay de o convidar, acho que *sans y voir de malice*, mas deu me vontade de rir. No dia 25 são os annos da Subterra, a May estive cá hontem com ella, e disse que os ia passar a Cintra. A rapariga agora está bôa da garganta, e mesmo a acho mais gorda.

Vejo que continuas a gostar de passear só e para longe, as reflexões que fazes sobre as couzas que passão dezapercebidas diante dos nossos olhos, e que todas são cheias de maravilhas e dignas de fixar a attenção dos homens, são bem justas. Quanto mais se approfunda parece que menos se descobre, porque mais se conhece ainda o muito que se ignora, e quanto mais se sabe e se estuda mais se admira a omnipotencia de Deos. Só os nossos sabichões modernos portuguezes é que blazonão de incredulidade, mas com isso não fazem senão provar a sua ignorancia. Faz vontade de lhes perguntar de que lhes servem os cinco sentidos que Deos lhes deo (já não digo a alma, pois essa não chega ás vezes a sua comprehensão para reconhecerem que a tem),

mas que ouvem, que veem, que cheirão, que gostão, que sentem não podem elles duvidar. Deos os illustre e os faça cahir em si, mas muito mal tem feito entre nós. ADeos meu rico Filho acceita recados de teus Irmãos e de teu Pay; abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 29 de Março 1859

Meu rico Filho do meu Coração

Recebi a tua carta em que me manda o annuncio da tal obra sobre o modo d'assear os cavallos, que supponho será muito bôa, mas d'isso nada entendo. Em tu vindo, se achares que a tua famillia anda em perigo de vida, poderás fazer essa inovação na cavalharice e cocheira. Deu me immensa vontade de rir que tu no meio dos teus serios estudos mathematicos, fosses comprar hum livro de equitação; mas se te distrahistes com isto, fizestes muito bem. Hontem foi a eleição da direcção da Associação. Ficou tudo o mesmo, de maneira que continuão os meus trabalhos, e hoje para começar o anno tenho tido huma manhã tão atrapalhada que só agora, huma hora da tarde é que te posso escrever, e por tanto pouco te posso dizer. Houve hontem *soirée* em caza de Francisco d'Almeida, mas eu e a mana fomos passar a noite com a tia Linhares que fazia hontem annos, coitada. Ella perguntou me muito por ti. Está bem velha e abatida. Agradeço os recados que me mandas do João Ferrão, Jozé Luiz e Dr. Raymundo. O Dr. Bernardino cá continua a vir todas as noites. Diz elle que vem espreitar o que fazemos. He hum excellente homem, e sincero como o tio Francisco. ADeos meu rico Filho. Acceita recados da Thereza e Antonio e eu abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 31 de Março 1859

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi a tua carta de 29 que esperava com impaciencia para têr noticias da tua saude, mas na qual me não dizes nada a este respeito, de maneira que não sei se deva tomar o teu silencio como bom ou máo signal, e fico inquieta. Taobem estimaria saber com certeza o dia em que te devo esperar, e muito dezejo que não te tenhas descuidado de segurar lugar, pois seria huma grande sensaboria ficar prezo por isso. Já saberás pela minha carta d'antes d'hontem que estou outra vez Prezidente de maneira que continua a minha lida por mais hum anno. Hoje tivemos nos Inglezinhos hum officio pela Duqueza de Ficalho; acabou muito mais tarde do que o costume, de maneira que tenho pouco tempo para escrever. Cada vez admiro mais a bôa ordem d'aquelle Seminario, tudo ali se faz tão bem, que é impossivel não estár com devoção. Invejo huma couza semelhante cá para os Portuguezes, e infelizmente dizem me que o Seminario de Santarem em nada se parece com este. Não querem estrangeiros, mas quando se não sabem fazer as couzas é percizo apprender com alguém, e quando se trata de crear bons Padres, deve se pôr de parte o espirito de nacionalidade. ADeos meu querido Filho do meu Coração. Teu Pay teve antes d'hontem á noite huma dôr nervoza nas costas e peito; mas já lhe passou, tanto que estive hontem á noite no Theatro, e fallo n'isso porque elle sempre gosta que se mencione tudo quanto lhe diz respeito. ADeos acceita recados de teus Irmãos. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 3 d' Abril 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Fiquei afflicta por saber que tinhas estado tão constipado que tinhas ficado trez dias em caza. Não gosto nada que me faças esses mysterios, pois depois fico trinando e receando que não fosse só o que dizes. Hoje tornei a têr carta tua de 1 em que nem fallas na tua saude, mas sim no muito que tens tido que fazer. Tomo isto como signal de estares bom, e Deos queira que me não engane. Fizestes muito bem de tratar da tua constipação pois tem havido muitas doenças e não se deve brincar com ellas. Dentro de 15 dias espero têr o gosto de te abraçar. Nosso Senhor permitta que não te ache muito magro e descorado como tu ás vezes voltas para Lisbôa. Teu Pay já está bom. Teve muita imaginação com a tal dôr, mas acho que não era cazo para isso, e que foi só frio que apanhou. Tornámos aos dias quentes, apenas choveo hum só, e hoje está tempo de verão; o jardim principia a estár bonito, e as arvores a têr folhas; mas parece incrível que se passem dias sem eu lá pôr o pé. Alem das minhas occupações ordinarias, tenho tido que examinar os autos do inventario, que me fazem huma tal impaciencia que nem eu posso explicar, pois vê-se n'elles que não nos tirão tudo por que não podem, mas que a vontade é bôa. He hum ranxo de trastes, Horta a testa, Holterman, Seabra, José Soares; fazem me mesmo dezesperar. Mas espero na justiça de Deos. O que temos de certo é negocio para annos, e alguns não lhe chegão de certo a vêr o fim. He melhor mudar d'assumpto, senão dou por páos e por pedras. Quando me lembro da minha mocidade, do modo porque fui creada por meus Pays, e vejo a caza d'elles para assim dizer sumida, e figurarem só Braancamps e estranhos, sinto huma tal saudade e tristeza, que tenho vontade de chorar. Em fim não ha remedio senão sугeitar se ao que Deos manda. ADeos meu rico Filho, acceita recados de teus Irmãos e a benção que te manda com hum abraço esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 7 d' Abril 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Espero logo carta tua, mas como tenho de sahir logo depois almoço para ir a Ajuda escrevo esta antes de a receber, para que não fiques sem noticias nossas dois dias. Vai se aproximando a semana Santa, e eu muito o estimo para têr o gosto de têr, mas faz afflicção a pressa com que o tempo corre. Estes ultimos 15 dias tem voadado, e tem sido de huma grande estafadeira para mim; o peor é que tenho feito só metade do que queria. Alem de tudo o mais tenho tido a demanda, os autos em caza, colloquio com o Letrado etc. etc. Forte seca, para isto não tenho mesmo paciencia nenhuma, faz me mal ao corpo e á alma, porque me impaciento muito mas que remedio ha senão tratar d'este negocio! He hum cazo de consciencia para mim por muitos motivos, sendo talvez o mais forte o de cumprir o que eu sei que era a vontade de meu Pay. Coitado, se lá no outro mundo se sabe o que por cá vai, muito se hade a sua alma sentir do que fazem ás suas filhas, e não posso deixar de esperar que Deos hade fazer justiça mesmo n'este mundo. As doenças em caza de minha cunhada parecem castigo. Ella tem passado muito mal. A Cleofe tem tido huma berbulha no olho bom, tem soffrido immenso, coitada, e faz me dô. Os pequenos não tem tido nada de maior, mas ali sempre ha couzinhas. Aqui estamos todos bons, graças a Deos a teu Pay já lhe esqueceo a dôr nas costas. O Dr. Bernardino acho que volta para Coimbra para a semana Santa, e acho que por hum lado o estima, e por outro o sente, pois gosta muito de Lisbôa. Elle e teu Pay estão galantissimos a carpir a queda do Ministerio, ás vezes sentão se ao canto a cochichar e ouve se dizer a teu Pay os homens não se sustentão muito tempo, sou eu que lho digo Sr. Dr. Isto repete se quazi todos os dias. O Dr. continua a ir ás *soirées* do Marquez de Loulé, e vem muito contente dizendo que estiverão lá muitos deputados e tomando isto como huma prova do partido que tem na Camara. Entre tanto o Avila quiz fazer addiar antes d'hontem huma discussão e foi vencido por muitos votos; prova que os deputados lhe escapão, isto é que são sempre ministeriaes, pois o que querem é têr sempre o apoio dos ministros.

A novidade que tem dado que fallar é o cazamento da Thereza Messier. Não sei se te fallei n'elle. Cazou ás 5 horas da manhã n'huma quinta da tia, estando esta

doente em Lisbôa, confessou-se ás 3 horas da madrugada, e ás 5 recebeo se, nunca se vio nada assim. Só dois dias depois é que disse á Duqueza que estava cazada. A Duqueza está muito escandalizada e com razão, mas hade fazer as pazes e tornala a receber. ADeos meu rico Filho, abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Acceita recados de teus Irmãos.

Lisbôa 9 d' Abril 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Recebo agora a tua carta de 7 escripta á pressa e dizendo me que estavas muito cansado porque tinhas tido que escrever 8 horas, o que é huma prova que quanto mais se vai chegando o fim do anno, mais tens tido que fazer. Ainda bem ao menos que tens huns dias de descanso com as ferias e a vinda a Lisbôa. De amanhã oito dias espero têr o gosto de te abraçar, e quero arranjar os meus negocios todos esta semana, para poder gozar de ti. Hoje estou contente de têr acabado a tarefa das sortes de Santos, que foi huma bôa estafadeira; ao menos teve resultado, pois venderão se 106 mil e tantos reis, e ainda ficarão muitos premios bons dentro da caixa. Hontem soube-se do despacho do Nhonho que está feito Visconde com o mesmo lugar no Paço que tinha o Pay. Foi huma surpresa para a mana Marianna que o Conde da Ponte arranjou, pois elle é que fallou n'isso ao Duque da Terceira, e este fallou logo a El Rey, que annuo e em poucos dias teve o despacho. Nenhuma de nós sabia nada. O João Castello Melhor, e o João Murça ambos tiverão taobem os titulos das suas cazas. Não sei se te disse que o primeiro está pupilo do Conde de Sobral, que está dezesperado com tanta honra. Foi o Conselho de Famillia que o nomeou, e elle escuzou-se mas o Juiz não lhe acceitou a escuza. He bem dezagradavel sêr tutor de meninos creados muito á solta, e costumados a fazer em tudo a sua vontade. O João de mais, dizem estár muito doente do peito. He huma ley bem dura aquella que manda que se vá buscar hum pobre homem que estava muito socegado em sua caza, e se obrigue a sêr por força tutor de crianças que lhe são quazi estranhas. A Tia Ponte teve hum grande desgosto antes d'hontem, morreo-lhe de repente o Bernardo, tinha acabado d'almoçar, estava perfeitamente bom, e á porta do seu quarto (que era o antigo da Lourença) cahio, e nunca mais deo tino de nada. Cahio morto. Faz muita impressão, pobre homem! Era grosseiro, mas tinha bôas couzas e era sobre tudo fiel a toda a prova. Deos tenha a sua Alma em descanso. ADeos meu querido Filho. Aceita recados de teus Irmãos e hum abraço que te manda esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 11 d' Abril 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Depois de te escrever antes d'hontem recebi a tua carta de 7, e agora recebo a outra de 10 que me annuncia a vinda do Souza a Lisbôa, para tratar do negocio do filho. Agora tem hum bom protector no Duque de Saldanha que é todo do Ferrão, ou para melhor dizer este é humilde servo do outro. Seja o que fôr, o que é para dezejar é que dezenhem o pobre homem, para não continuar n'esta vida de pretendente a secar e importunar os outros. O Padre que está agora nos Mariannos como Capelão é hum dos pretendentes á Igreja que o Souza ambiciona para o filho, isto é, era pois agora acho que já não pensa em tal, pois tem prégado muito em Lisbôa, vai tendo huma certa reputação, e ganha bastante com os sermões, além de se fazer conhecido, o que lhe pode servir para a sua carreira. Aceitou o lugar de capelão em caza da Mana Marianna, porque isto não o obriga senão á Missa diaria, mas por favor dá lição de portuguez ás pequenas, e a mana Marianna espera que elle dê lições ao Nhonho durante as ferias. A respeito de Nhonho, parece me que ja te disse que tinha o titulo. A filha da Marqueza da Bemposta teve huma deixa, dizem que huma caza em Cintra bem bonita. Ella agora está bôa da garganta, a may é que muito se vai abatendo. O beneficio antes d'hontem foi muito brilhante, estava tudo cheio, e a Emilia representou bem e foi muito aplaudida, chamarão-na muitas vezes fora levou muitas flores, e por fim entrou a chorar, tão enternecida estava com o acolhimento que teve. Não sei quanto ganhamos, mas de certo foi huma bôa somma. ADeos meu rico Filho. Só te torno a escrever mais huma vez antes de vires para Lisbôa. Acceita recados de teus Irmãos e de teu Pay que tem andado hum pouco prezo da respiração. Abraço te e abençoou te como

May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 14 d' Abril 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Tive noticias tuas pelo Souza que é hum grande admirador teu, e te faz muito bôas auzencias. Elle cá vem promover o seu negocio, e acho que está muito esperançado, mas que não é em teu Pay que funda as suas esperanças, o que muito estimo, porque assim estou livre das afflicções que tinha o anno passado vendo o pobre homem vir para ahi as 10 e 11 horas da manhã para estar á espera até as duas e trez. Teu Pay teve hontem huma carta tua e juntamente as poezias do teu companheiro, que pelo que vejo continua a dár sahida ao seu estro. Eu pouco entendo, mas não acho de todo feios estes seus ultimos versos. Está por pouco a tua vinda, é esta a minha ultima carta. O Antonio recomenda te que não tragas senão lenços e seroilas, porque toda a outra roupa tens cá. A tia Marianna pede te que se lá te levarem a borla e capelo do seu capelão Dr. que faças favor de os trazer. Eu hontem não te pude escrever porque tive cá toda a manhã sette dos pequenos d'Ajuda que me vierão vizitar, e a quem dei de jantar. Erão os que tinham feito a sua primeira communhão, são muito espertos e galantinhos, e gozarão muito da vinda cá. Estão adiantadissimos para pequenos d'aquella classe, e que ha anno e meio não sabião nada. ADeos meu rico Filho. Aceita recados de teus Irmãos e de teu Pay e hum abraço que te manda esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 2 de Maio 1859

Meu querido Filho do meu Coração. Muitas saudades me deixastes hontem, e a certeza que tu as levas tãobem, ainda aumentava a pena da nossa separação. Ao menos vamonos consolando com a esperança que seja por pouco tempo, e que o ponto se ponha no dia 20 de Maio. Para os meus annos espero que estejas por cá de volta. A estas horas estás perto de Coimbra. Hontem no tal Concerto a todos os momentos me lembravas, e muito senti que não houvessem os taes trez dias de feriado, para poderes assistir a elle. O Concerto correu bem, remetto o Programa. Começou muito tarde, porque até as 10 horas se esperou por El Rey D. Fernando, mas á meia noite estava acabado. Então sahirão as senhoras da salla de muzica, vierão tomar cha para as outras, para se arranjar a salla de baile, e depois começou a dansarola que durou até as 7 horas da manhã. Teu Pay, o Antonio e o tio Francisco escompicharão tudo. Eu a Thereza e a Tixi, viemos para caza as 3 horas. Tinhamos ido cedissimos, as 8 ½ para achar lugar, e ficamos quazi a diante. Estava tudo quanto ha conhecido e não conhecido em Lisbôa, hum apertão immenso, ao principio não se podia a gente mecher. Os coros cantarão muito bem; a Eduarda d'Abreo taobem, a Condessa de Belmonte tem linda voz, muita facilidade, mas estava com vergonha, e sumio se lhe bastante a voz. O Almeida taobem cantou bem. O concerto dos 4 pianos, era muzica muito sensabor, mas estavam bem ensaiados; com tudo quem sustentou os outros foi a Eduarda d'Abreo, que é muito forte no piano. As harpas erão muito fraquinhas, quem lhes valeo forão as Fontanas e a tal Eduarda d'Abreo, a Penafiel até se calou. A Palmyra é só principiante, e acho que nunca passará d'isso. Hoje deve estar tudo estafado da massada. Eu e a mana como viemos mais cedo não nos devemos queixar, mas o Antonio diz que lhe doe a cabeça. Comtudo vai para as cortes. De noticias nada sei. ADeos meu rico Filho. Aceita recados da mana, do Antonio e de teu Pay. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 4 de Maio 1859

Meu muito querido Filho do Coração

A tua carta d'hontem já me ia tardando, e eu não estava nada contente, mas felizmente chegou me agora, e por ella sei que fizestes bem a tua jornada e que estás bom. Em quanto a saudades, não me admira que as sintas, e por cá acontece o mesmo, mas não ha remedio senão têr paciencia, que agora esta separação é por pouco tempo se Deos quizer. Vejo que o Dr. Bernardino deve têr chegado, tenho pena que venha por cauza da sua saude que percizava descanso, em quanto ao mais, se elle julga do seu dever impugnar a medida proposta pelo Fontes, deve vir votar. Todos tem obrigação de punir pelo que é bom e atacar o que é máo, entre tanto estou persuadida que o Ministerio leva a sua avante. Em Coimbra é natural que estejam descontentes, cada hum leva a braza á sua sardinha, essa Cidade vive da Universidade; tudo quanto é tirar influencia a esta, julgão que prejudica aquella; alem d'isso ali não ha outros interesses que desviem a attenção, e por tanto todos tomão a peito os negocios locaes. O Governo porem tem que cuidar no bem do paiz em geral. Não ha noticias de Italia que adiantem nada. Os exercitos estão a pouca distancia hum do outro e a todo o momento se espera noticia de huma acção. Tomara que os Srs. Francezes fossem bem castigados pela sua ambição. Elles, ou para melhor dizer o Imperador, é que tem culpa de tudo, e era bem bom que fossem só elles a soffrer. ADeos meu rico Filho. Já dei noticias do Concerto. Hoje vou a Ajuda com a Gabriella Linhares. Amanhã tenho na Corte a recepção do Ministro d'Austria. Acceita recados de teus Irmãos e de teu Pay, hum abraço que te manda com a sua benção esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 6 de Maio 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Hoje esperava carta tua, mas não veio; não tenho cuidado porque sei que tu ias têr bastante que fazer n'este ultimo mez; mas bem podes imaginar que sempre me faz pena ficar sem noticias. Aqui chegou com effeito antes d'hontem o Dr. Bernardino; achei-o com melhor parecer, a ida a Coimbra sempre lhe fez bem. Elle vem todo montado com a mudança do Conselho Superior, que hontem passou na sua generalidade por huma grande maioria na Camara dos Deputados, acho que o nosso amigo Dr. está hum pouco zangado pelo Antonio têr votado a favor do Governo, mas assim fizerão muitos outros entre elles o Bernardo de Serpa, e realmente acho que cada hum deve votar conforme a sua consciencia. Eu de certo não sou contra a Universidade, lá tem estado os meus filhos, cada vez estimo mais telos feito ir a Coimbra; mas acho que a Universidade está longe de sêr o que deveria sêr, que percizão aprofundar-se muito mais quazi todos os ramos das sciencias que ali se estudão, e que se ha Lentes bons, ha outros que não cumprem com a sua obrigação como deverião, por tanto a mudança do Conselho para Lisbôa, se a escolha dos membros fôr como deve sêr, pode sêr muito vantajosa. Acho taobem que esta mudança não é hum insulto para a Universidade; o que faz é incomodo aos Lentes, mas os que estão jubilados com o aumento de ordenado podem sêr membros do Conselho e viver em Lisbôa. Em fim talvez a medida não prove bem, mas cada hum pode aprovala ou regeitala segundo a sua consciencia lhe dictar. Teu Pay diz que de certo vota contra, porque faz opposição. Está no seu direito. Hontem foi a recepção do Embaixador de Saxonia para pedir em forma a Infanta, fez hum bonito discurso, e a Sr.^a Infanta respondeo muito bem. Estavão muitas Damas entre ellas a Marqueza da Bemposta, que voltou de Subserra ha dois dias. Está bôa assim como a filha. Não tive occasião de lhe dár as tuas desculpas, mas vou lá fazer-lhas hoje ou amanhã. ADeos meu rico Filho. A noticia d'hontem é que tinha havido em Florença a contra revolução, e que os Ministros do Gran Duque estavão outra vez governando em nome d'elle. Ainda não houve acção, Deos queira que se possa ainda evitar que haja sangue, mas só por milagre. Esquecia me dizer te que o Menezes fez as pazes com o

Governador Civil, segundo me disse o Antonio, pois elle não tem fallado em nada diante de mim. O pobre Barruncho continua a peiorar, acho que não poderá rezestir muito tempo; tenho o maior dô. ADeos meu rico Filho acceita recados de teu Pay e Irmãos, e hum abraço que te manda com a sua benção esta tua May e maior amiga

Izabel

A pendula por fim parou, tenho que mandar chamar o relojoeiro.

Lisbôa 10 de Maio 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Muita pena tive de te não poder escrever hontem para te dizer o muito que tinha estimado a tua carta de 8, em que me dizias que te não tinha repetido a febre, pois estava com muito cuidado, sabendo quanto tu eras atreito em pequeno a esses achaques, e receando que tivesses agora algumas sezões. Graças a Deos que estás melhor mas a febre sempre foi forte, visto têr sido só huma vez, e ter te deixado tão abatido, e acho que será bom consultares o Dr. Raymundo a vêr se elle te dá alguma couza que te faça bem. Hoje tornei a têr outra carta tua de hontem em que me repetes que estás bom, mas fallas nas saudades, e no que te custa a estar só. Bem sei que não são os divertimentos que te chamão a Lisbôa, e por isso mesmo é que me faz mais pena esta separação, mas não ha remedio senão têr paciencia, estamos no dia 10, d'entro de hum mez pouco mais ou menos estaras de volta. Não queres indagar quando ha ponto, mas espero que não seja alem do prazo que tu suppunhas e mesmo a dissertação que te derão até ao fim do mez indica que estão as aulas a acabar. He huma grande massada a tal dissertação, mas estou persuadida que não é trabalho perdido para o estudante que se quêr occupar d'elle seriamente e que não dá isso a fazer a outro. Como o tempo passa! Já faz 25 annos que os constitucionaes entrarão em Coimbra, parece me que foi ainda ha pouco tempo, tão bem me lembra o gosto que nos fez em Paris saber essa noticia, e o que se calculou por ella que a guerra estava a acabar; com effeito pouco depois foi a batalha d'Aceiceira que teve por resultado o abandono de Santarem. Apezar dos pessimos governos que temos tido, o paiz alguma couza tem ganho n'estes 25 annos. Ha mais industria, mais commercio, ha mais terras cultivadas, todos dormem nas suas camas descansados, as prizões não estão cheias de pessoas que não tinham comettido senão o crime de pensar de huma maneira differente dos homens que então governavão; em fim acho que se se voltasse para traz, todos estranharião a mudança para peor. Mas em vez de comentar o passado quero te dár noticias do dia, visto estares mettido no teu quarto aonde nada se sabe. Do theatro da guerra não se sabe nada, o que é signal que não houve acção alem da tentativa dos Austriacos de passar o Pó. O Imperador dos Francezes devia chegar hoje ao exercito.

Dizem que ha outra vez alguma esperança de se poder juntar o Congresso e evitar a guerra. Lembra-me em ponto pequeno os nossos generaes Conde das Antas e Duque de Saldanha, hum defronte do outro no anno 1847 tantos mezes a fio, sem se attreverem a attacar, assim estão os Austriacos e Sardos e Francezes. Nós aqui não pensamos senão no cazamento que deve têr lugar amanhã as 11 ½ nas Necessidades, a mana vai para huma tribuna vêr com a Thereza Ponte, mas é hum grande favor que nos fazem, pois não ha lugar para ninguem. O principe vem em estado nos coches de Belem, depois de se receber volta para lá com a sua espoza taobem de estadão, e depois vem em espalhafato para as Necessidades jantar em famillia. No dia seguinte ha jantar nas Necessidades, e á noite Theatro. Na sexta feira parada no Terreiro do Paço, e á noite recepção nas Necessidades. No sabbado vão se embora. ADeos meu rico Filho. Acceita recados de teus Irmãos e de teu Pay e hum abraço que te manda com a sua benção esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 14 de Maio 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Antes d'hontem depois de têr mandado a minha carta para o correio chegou a tua de 10 para o Antonio, na qual lhe asseguras que estás bom de saude, o que muito estimo. Estavas todo indignado com as prizões para soldado, e com razão; ainda que dizem agora que são autorizadas por ley, podendo depois reclamar e devendo sêr attendidos os que estão exemptos. Estes dias tem cessado mais esses vexames pois todos tem estado occupado com as festas. Antes d'hontem fui por fim ao Theatro com a mana, para o camarote da Duqueza de Palmella que o tinha emprestado á mana Thereza. Estava na tribuna toda a famillia real, menos a Raynha por cauza dos seus olhos. A noiva estava muito galantinha, o noivo é que parece hum grande sensaborão, fallando pouco com ella, e parecendo secado do espectaculo. Forão se todos embora cedo. Hontem houve parada no Terreiro do Paço, á qual não tive pachorra d'ir, e á noite recepção á qual fomos todos. Havia immensa gente, e *toilettes* muito ricas de maneira que estava muito brilhante. A Raynha, El Rey, toda a famillia real fez a volta das sallas, o tal noivo é que não appareceu. A Senhora Infanta estava muito enternecida, a todo o momento lhe vinhão as lagrimas aos olhos, estava me fazendo immenso dô, por força lhe hade custar muito separar-se de todos os seus, para ir para gente estranha. Hoje ia de manhã a S. Vicente, e ao meio dia embarca, e acabão se as festas. É possivel que para nós comece hum luto, pois a pobre Duqueza de Palmella está muito mal. Fizerão-lhe hontem huma junta de oito medicos, e decidirão, segundo ouvi que estava perdida, e que o mais que se podia esperar era que fosse vivendo alguns dias. Faz muito dô, coitada, e hade fazer falta a muita gente. Vou logo ao Lumiar saber d'ella.

Vi antes d'hontem no Theatro a Marqueza da Bemposta e a filha, e sei que estiverão hontem no Paço, mas estava se de tal modo izolado cada hum em sua caza, e havia tanta gente, que nem as vi. O mesmo me aconteceu com as Sobraes e Ficalhos. A pequena Subserra está agora bem, até mais gorda. ADeos meu rico Filho. O Dr. Bernardino parte outra vez para Coimbra amanhã. Aceita recados de teus Irmãos e de teu Pay. Abraço te e abençou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 20 de Maio 1859

Meu querido Filho do meu Coração. Escrevi-te antes d'hontem huma cartinha muito pequena, e hoje não quero que me aconteça o mesmo, pois sei que gostas de saber o que por cá se passa. Não te tenho fallado no Menezes ultimamente; elle está a vêr se consegue a troca do seu lugar pelo de Delegado em Chaves, aquelle negocio em que o mano Nuno lhe tinha fallado. Foi têt com o Duque de Saldanha a vêr se elle se empenhava com o Ministro. O Duque recebeo ás mil maravilhas, fez-lhe aquellas festas que costuma fazer quando vê as pessoas pela primeira vez e as quêr captar, prometteo fallar ao Ferrão (ou ao Fontes, pois não sei de quem depende o negócio), o Menezes veio encantado, e esperançado, mas não sei o que conseguirá, e mesmo conseguindo, não sei se se contentará. O Menezes é hum bom rapaz, mas lembra-me Jerome Paturot *à la recherche d'une position sociale*; elle não é pozição que procura, mas emprego, e como quer combinar tudo com os seus comodos e gostos, não é facil achar o que dezeja. Como se hade elle suguitar a viver em Chaves, elle que não pode parar em Almada? Eu tenho pena que elle não falle a mim n'esses negocios, pois havia de aproveitar para lhe dár alguns conselhos que talvez não lhe fossem inuteis no principio da sua carreira. O Governador Civil mandou proceder a huma sindicancia na outra banda, por cauza das queixas que havia contra elle por não rezidir lá; o resultado da sindicancia do primeiro dia, foi lhe muito favoravel, a do segundo ainda elle hontem não sabia. Dezejo que saia bem d'ella coitado, pois repito que o acho muito bom rapaz, mas com defeitos muito Portuguezes. O Monsenhor tem o seu negocio no Supremo Tribunal de Justiça. Elle esteve muito tempo sem aqui apparecer, e hontem ás 10 horas da manhã, entra pela caza do almoço espavorido, a gritar Sr. Conde valha-me, julgamos todos que se ia verificar a ordem de prizão, que tinha perdido a cauza; mas nada, era porque queria que o Conde fosse pedir ao Coelho que no Portuguez não falasse no seu negocio. O Ami de la Religion, o Univers, e outros jornaes estrangeiros tem tomado a sua defeza (chamando-lhe *ce respectable Prélat*). O Bem Publico aqui taobem tem fallado no negocio, e o Monsenhor estava com receio que se o Portuguez taobem falasse, isso fizesse com que a imprensa toda principiasse a comentar o cazo, o que não era nada conveniente. Depois de muitas exclamações do pobre Monsenhor, muita catureira da parte do Papa, este prometteo ir

fallar ao Coelho, o que fez, e hontem de tarde socegou o homem. O Dr. Levy acho que anda querendo fazer bulha com o negocio, porque espera brilhar, mas a victima pode sêr o pobre cliente. O Abel aqui tem vindo agora dois dias quazi a fio. Anda soffrendo dos olhos e com muita imaginação. Aqui veio hontem o calouro despedir-se, dizendo que partia hoje para Coimbra. Elle não parece nada tolo; mas acho que está já muito independente e senhor do seu nariz. Tu não tens responsabilidade com elle, visto ir para caza de hum lente, e assim é muito melhor. Estou anciosa para saber o que ha em quanto a ferias, e com perguiça de ter que esperar até o fim de Junho para te tornar a vêr. Terei mesmo de te mandar mais dinheiro, pois o que levastes não te poderá chegar. Tenho agora a fazer te huma encomenda. Dezejava que me mandasses huma duzia de exemplares do Brevissimo Rezumo da historia sagrada do antigo e novo Testamento segundo o papelinho que remetto á parte, para te tirar o trabalho de o escrever. ADeos meu rico Filho. Aceita muitos recados de teus Irmãos e de teu Pay, assim como das tias e primos. Hontem á noite estive aqui a tia Ponte. A tia Asseca tinha ido á Povia com a famillia. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 22 de Maio 1859

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem recebi a tua carta que supponho ser de 19 em que me contas os incidentes da tal tourada. Ainda que está tudo passado não fiquei contente pois vejo que a praça é perigoza, e que o que aconteceu o outro dia, pode muito facilmente repetir-se. Hum estudante com o seu trage não está muito a seu comodo para servir de capinha, e tem toda a desculpa de fugir diante d'hum touro; mas parece me que o panico foi geral. Imagino a linda figura que farias encarrapitado no mastro, para alguma couza te servio a gymnastica, e foi huma grande fortuna não perderes capa nem gorro; naturalmente valeo-te serem velhos, senão tinham tido a sorte dos do João Ferrão, que com privilegio de rapaz rico é sempre victima dos industriosos. O que eu acho, é que o Reitor deveria mandar fazer huma vestoria, e prohibir os taes touros em quanto a praça não fosse consertada e posta em estado de mais segurança para os espectadores. Não sei se isto depende do Reitor ou Governador Civil, em fim fallo da autoridade a quem isso compete, e o reitor que é tão severo para algumas couzas, taobem devia punir pelo interesse dos rapazes em outras.

Vejo pela tua carta que já começam os actos, como já lá não tenho ninguem senão tu, o que me importa é o curso de mathematica. Dizes-me que destes lição ao Rodrigo de 10 quartos d'hora é impossivel que não haja engano, 10 quartos d'hora acho que não dura a aula. Se não ha engano parece me que fica sendo lição famosa. ADeos meu querido Filho. Aceita recados de teus Irmãos e de teu Pay. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 24 de Maio 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Recebi a tua carta de 22 e por ella vejo os divertimentos que tens tido n'estes ultimos dias, divertimentos que bem pouco merecem esse nome, ao menos o tal do Theatro em que brilha e comanda o nosso bom amigo Dr. Bernardino. Acho que fizestes muito bem de acceitar o seu bilhete huma vez, é huma obrigação fazer esse sacrificio aos deveres de sociedade, mas huma vez cumprida essa obrigação acho que fazes bem de não voltar, pois massadas de que se não tira proveito algum não ha paciencia para as soffrer. Dos touros é que tu gostas, ainda que ás vezes te pareça barbaro esse passatempo, e é pois os homens não tratão senão de atormentar o pobre boi, e este defendendo se pode fazer muito mal ao homem mas ha muita gente de bom coração que toma interesse n'essa luta, por tanto não fico fazendo peor opinião de ti por gostares de touros, o que me afflige é o máo estado da praça em Coimbra. Vejo que é muito facil acontecer alguma desgraça, e se tu te rezolvestes para ir aos Touros antes em Lisbôa, ficava eu muito mais socegada. Aqui tem estado agora trez Espanhoes que dizem sêr muito habeis, e fazer sortes muito novas. O tio Luiz aqui esteve em caza antes d'hontem explicando me tudo isso scientificamente e praticamente pois fez as differentes pozições, mas eu sou muito rude, não percebi. O Abel tem andado muito incomodado dos olhos, parece me que já t'o disse, elle esteve aqui hontem, e com o seu entusiasmo por Napoleão disse couzas incriveis, entre ellas que durante a guerra da Peninsula quem tinha depolado, roubado e devastado tudo em Portugal erão os Inglezes e não os Francezes. A noite veio o Rozado, estava eu, a mana e Tixi só em caza, pois os homens tinhão ido para o Theatro Espanhol, lembrou me dár assumpto para dissertação que durasse a noite toda, sem eu têr mais nada que fazer senão ouvir, e exclamar de vez em quando, e disse que alguém tinha dito o que acima referi do Abel. A indignação do Rozado podes tu imaginar, fallou, contou factos, citou nomes, em fim até ás 11 horas não cessou de discorrer sobre a guerra da independencia. Elle dizia com razão, que quem afirmava o que eu lhe tinha referido provava a sua grande ignorancia. Huma das couzas que me aborrece no Abel é o pouco amor que elle tem ao seu paiz. Eu então acho que depois do amor da famillia

vem logo o amor da patria. Não lhe fallo por ora em ir para tua caza, pois parece me que não tens quarto, mas se o calouro vier para Lisbôa, não tenho duvida que o faças. Vejo que João Ferrão sempre faz acto, o que estimo. E tu quando tens ponto? O que vais é dando lições sobre lições, espero que isto te aproveite para alguma couza. ADeos meu rico Filho. Aceita recados de teus Irmãos e de teu Pay abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 26 de Maio 1859

Meu querido Filho do meu Coração. Recebo agora a tua carta de 24 na qual me dizes que tinhas sido chamado á lição e que não tinhas ficado contente; que não tens livros para estudar nem pachorra para aulas. Confesso te que não fiquei nada contente eu com esta tua declaração. Se os livros que te são necessarios não se achão á venda, nem se podem encontrar na Livraria por não haver catalogo, acho que deves fazer diligencia pelos pedir emprestados a alguns dos Lentes, e parece me impossivel que nenhum os tenha, e impossivel taobem que tendo-os, os não emprestem de bôa vontade a hum estudante como tu, que sempre tens mostrado dezejo de dár bôa conta de si. Fizestes tão bôa figura nos primeiros annos que não terias desculpa em afroxar agora nos teus estudos. He custozo vêr as aulas prolongar se tanto, mas não ha remédio senão têr paciencia para aquillo que se pode evitar. A injustiça que te fizerão o anno passado ainda te deve excitar mais a forçar os Lentes a não poderem repetir n'este. Bem sabes que não vivo senão para os meus filhos, e que os unicos gostos que tenho, são os que elles me dão, e que não tenho nenhum maior do que velos distinguir-se. Tu acostumaste-me desde o principio a vêr te fazer huma figura distincta na Universidade, e não dezejaria que os outros pudessem dizer que tu tinhas cansado antes de chegar ao fim. O anno passado sei que todos te fizerão justiça, e este, contava com mais alguma couza, mas para isso é percizo não dezanimar, e visto teres que estár ahi ainda mais hum mez, é melhor aproveitalo bem. Naturalmente quando esta carta te chegar á mão terás tu já sahido do estado de dezanimação em que estavas quando me escrevestes, mas bem sabes que eu nunca deixei de dizer aos meus filhos o que pensava e tenho me dado tão bem com isso, que não posso mudar. Oxalá que a mana Thereza tivesse sempre feito o mesmo ao Manoel, talvez tivesse evitado os desgostos por que está passando. Agora esteve elle trez dias sem poder vir a caza. Eu não sei deveras em que aquillo hade vir a dár. Tenho immenso dô dos Pays e da Irmã, e dou muitas e muitas graças a Deos por têr filhos que nunca me derão senão gostos, a todos os momentos tenho vontade de cantar hum Te Deum, e fico com escrupulo muitas vezes de me lamentar das pequenas contrariedades que tenho, e que são até necessarias para me fazer ganhar o Ceo, pois eu não havia de fazer excepção ao resto da gente e têr paraizo n'esta vida e na outra. Sei por huma carta do Dr. Bernardino que

o João Ferrão teve hum R e fiquei com pena e dô pois elle esteve tão doente que não admira que não pudesse estudar muito. O que não sei é como se arriscou a fazer acto agora, teria sido melhor deixar para Outubro.

Hontem forão os annos da Condessa de Farrobo Eugenia, e fomos lá todos passar a noite, mas não havia ninguem senão nós, a familia Saldanha, Marianna d'Almeida, Francisca Coutinho, e Maria Amalia Figueira. Dos Farrobos só a Condessa May e a Carlota. Ali está aquella familia muito desconxavada huma com a outra, e havia hum ar de tristeza e de *malaise* que fazia impressão. Com tudo não se passou mal, dansou-se, tocou o Masoni rebecca, cantou a Bins e a Condessa Eugenia e tocou a Thereza. Estimei têr ido porque vi que se obrigavão com isso. ADeos meu rico Filho. Aceita recados da mana, Antonio e de teu Pay que diz vai escrever ao Mexia. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 5 de Junho 1859

Meu querido Filho do meu Coração. Não tive hontem carta tua, e como a de antes d'hontem fallava em estares convalescente o que provava que tinhas estado doente, e me tinha deixado com muito cuidado, eu não pude impedir-me de mandar saber pelo Telegrapho como tu estavas. As oito horas da noite tive a tua resposta, e dou muitas graças a Deos por me teres podido dizer que estavas bom e que não tivesse cuidado. Estou por tanto mais socegada, mas ainda não de todo, pois como não sei qual foi o teu incomodo, não posso imaginar quanto tempo durará a convalescença. Estou a trinar com huma couza; se tu imaginarias têr a solitaria e se tomarias algum remedio forte para a tirar. Em fim o cazo é que tenho estado muito ralada e que tomara já que tivesses ponto, que fizesses acto, e que pudesses voltar para Lisbôa. O teu companheiro ainda cá não veio, acho hum pouco celebre, a dizer a verdade, mas deixalo. Os Palmellas taobem já estão em Lisbôa, os pobre mathematicos é que ficão para o fim. Não tenho visto a Julia por isso não sei quando espera o Jozé Luiz. O Manoel Ponte só hontem as 7 ½ é que sahio a barra esteve desde o dia primeiro embarcado, quêr dizer 48 horas á espera de poder sahir. Hade-lhe têr custado estár á vista de terra e não poder desembarcar. Deos queira que elle se emende, e que lhe aproveite o castigo da viagem, pois o ir a S. Petersburgo, não o é. ADeos meu rico Filho. Aceita recados de teus Irmãos e de teu Pay. Eu abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 7 de Junho 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Hontem recebi a tua carta de 5 na qual me dás a explicação do motivo por que escrevias da cama, dizendo que era por sêr cedo; mas isto não impede que tu confesses que tivestes febre alguns dias, e como os vermes não costumão fazer isto, confesso te que ainda estou com cuidado, e fico dezejando mais que nunca que se acabem as aulas, que tu faças acto e possas vir para Lisbôa. Já estás livre de huma dissertação, mas ainda te faltão duas. Espero ao menos que tanto trabalho aproveite, e que te fação justiça. Os rigores do novo Reitor não critico eu tanto como tu. Quem tem responsabilidade é percizo que vigie nas mais pequenas couzas, pois d'essas é que se passa ás grandes, e huma vez que ha hum uniforme, deve se seguir á risca. Eu sou muito a favor das batinas. Acho vestuario serio, economico, bom para o frio e para o calor. Gosto muito mais d'elle do que de fardetas, e por tanto aprovo que o Reitor vigie para que se siga. Agora em quanto á severidade nos estudos preparatorios, sou do teu parecer, acho que se deve têr a maior, pois ou bem é necessario saber aquellas materias ou não. Se é necessario, devem se aprender e não fingir que se sabem; se não é necessario, então é melhor não as exigir. A nossa educação publica pecca pela baze, não se apprendem os principios a fundo, e depois tudo fica imperfeito, e é-se de huma ignorancia vergonhoza em couzas que crianças podem saber, como por exemplo historia e geographia. Fez me pena o que me dizes do Jozé Luiz, e que tenhas de o dizer á May que está persuadida que o Almeirim não deixa pôr o filho pé em ramo verde, mas eu tenho muita pouca fé em tal Almeirim. Como tu não tens responsabilidade, dize o menos que poderes, sem com tudo enganar. O Manoel escreveo da barra, ia bem e não enjoado. A mana está hum pouco mais conforme. ADeos meu rico Filho. Aceita recados de teus Irmãos e a benção que te manda esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 9 de Junho 1859

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi hontem a tua carta de 6. Vejo que n'esse dia ainda não tinhas ido a aula, e é signal que te não te sentias de todo restabelecido. O que tu tens tido ainda é para mim hum enigma; nunca ouvi que vermes cauzassem incommodos tão grandes, e que necessitassem tanta cautella. Agora fico a trinar que tivestes alguma couza de cabeça. O que eu tomara erão as aulas acabadas e tu já em Lisbôa, vou-te mandar mais algum dinheiro, pois demorando-te tanto mais do que esperavas claro está que te não chegava o que levastes. Espero que o teu companheiro pague depois os taes 10\$000 rs. Elle ainda aqui nos não appareceo, o que não deixo de achar celebre. Estimo que a tua dissertação esteja acabada, e tomara que estivesses livre das outras. Quanto mais penso, mais me persuado que tu estivestes doente seriamente. Estou muito obrigada ao Souza pela companhia que te tem feito. O Dr. Bernardino esteve muitos dias sem escrever, e por fim fe lo sem dizer nada a teu respeito, o que acho celebre pois tu dizes que elle tem ahi ido. Não duvido que se tivesses estudado para isso fosses hum bom medico (ainda estás a tempo) mas não te tendo dedicado a isso, recomendo te que não tenhas a mania de te medicar. Em estando doente escolhe hum medico da tua confiança e segue o que elle disser. Não entendo porque não chamastes o Dr. Raymundo; só se foi por te dár alguma couza de repente, e chamarem então o medico que morasse mais perto. O cazo é que não estou nada socegada ainda, e que tomara já ver-te em Lisbôa. Deos queira que possas cá estar para os annos do Antonio. O tempo está pessimo chuva, vento e frio. Dizem que faz muito mal a tudo. Aceita recados de teus Irmãos. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 11 de Junho 1859

Meu querido Filho do meu Coração. Hoje receberão o Antonio e a Thereza as tuas cartas nas quaes não fallas na tua saude, mas como não fallas em têr ido as aulas não estou ainda socegada, e cada vez dezejo mais saber bem o que tivestes e sobre tudo vêr te de volta. Incluza acharás huma lettra de 45\$000 rs. para receber do correspondente do contracto do tabaco. Amanhã são os meus annos, esperava que os passasses já comigo, mas infelizmente enganei-me. O tempo estava tanto melhor hontem, que arrangei huma ida ao Alfeite para amanhã, vai todo o ranxo Ponte e Asseca; mas hoje já estou arrependida porque está o dia a fazer caretas, e receio que tenhamos chuva. O dia dos meus annos é hum dia tão secante sempre que o meu dezejo é fugir. Quiz ir a Santarém, mas o Antonio resmungou, e como não gosto de apoquentar os outros mudei de plano. O Antonio o que queria era ir a Cintra, mas custava me muito dinheiro, e antes quero deixar essa patuscada para quando tu vieres. Huma couza que me tem admirado é o Dr. Bernardino não têr escripto a teu respeito. Elle hade estar afflictissimo com o roubo da Mizericordia, pois a responsabilidade recahe em parte sobre a meza se os empregados são escolhidos por ella. Se o não são, e se são nomeação do Governo, não entendo como ha quem queira fazer parte das taes mezas, pois quem tem responsabilidade é percizo que tenha autoridade. Os empregados dos nossos estabelecimentos de caridade estão agora dando muito escandalo. Ha pouco houve hum roubo no hospital, e agora na Mizericordia de Coimbra! ADeos meu rico Filho. Aceita recados de teus Irmãos que agradecem as tuas cartas. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 13 de Junho 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Recebo agora a tua carta de 12 hontem, e ainda que conheça que o perigo está passado, sempre fico afflicta com o que aconteceu; vejo que passastes a noite toda a correr de hum lado para outro, e tendo estado doente ha tão pouco tempo, receio que isto te faça mal; alem d'isso tivestes hum grande susto, e muito trabalho. Tomara o tal anno acabado, não sei o que mais te hade acontecer coitado, mas não quero sêr ingrata para com Deos, pois podia sêr muito peor. Pela tua carta parece me que o fogo foi mesmo na caza pegada com a tua, e que esta esteve no maior perigo. Ainda bem que encontrastes amigos e companheiros que te ajudarão. O que não percebo é se a tua caza soffreo ou não, pois tu dizes que quizestes ir para caza do Ferrão mas que estás ainda em caza do Pedro Lopes, com tudo com tenção de mudar. Tãobem dizes que com a ajuda do Ornellas salvastes tudo; he signal que a caza tãobem se queimou. Em fim estou estonteada, e afflicta dezejando as cartas d'amanhã para saber mais alguma couza, e dezejando a certeza de te não têr feito mal tudo quanto se passou. Pela tua carta recebida hontem sei que sahistes a huma sabatina. E o ponto quando se porá? Agradeço te os parabens dos meus annos, e estou certa que não forão esquecidos. Por fim não fui ao Alfeite por estár muito máo tempo, jantarão aqui as manas e os filhos, e á noite fomos para os Mariannos acarretando os nossos habitués, Pato, Luiz Candido, Antonio d'Almeida Tio Nuno e pequeno. Forão as duas carroagens e o carro. A Thereza está hoje incomodada dos olhos. Acho que foi ar que apanhou hontem, de maneira que hoje não a deixo sahir, mas espero que não será nada. ADeos meu rico Filho. Se a tua caza soffreo, o melhor será ir para a do Ferrão, que de certo t'a empresta de bôa vontade. Elle está em curativo, e acho que tem para peras. Dizem que dois mezes, mas estou convencida que para muito mais tempo. Imagino a afflicção do Dr. Bernardino, coitado; Mas que traste é o tal Sr. Santos. Aceita recados de teus Irmãos e de teu Pay e hum abraço que te manda com a sua benção esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 25 de Junho de 1859

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi hontem a tua carta de 22 e muito estimo saber as aulas fexadas, mas fiquei admirada de tu dizeres que dentro de trez semanas contavas estár em Lisbôa, pois eu julguei que uma vez o ponto posto, era negocio de 10 ou 12 dias estár livre dos actos. Mas tu sempre tens huma massada maior a levar. Ao menos tenho a consolação de saber que aproveitas, pois sei que ficas sabendo o que estudas e que o gráo de Bacharel que vais receber, não é só honorario. Não estou certa se tens que fazer acto só de huma couza, ou de mais. Tomara vêr já esse momento passado, pois imagino que o acto deve sêr difficil, ainda que não receio nada que te afflijas se te apertarem, pois debes têr a consciencia de conhecer a materia. A mana Marianna conta nos que hum padre já velhote foi reprovado em catecismo, parece incrivel, mas não me admira, pois a maior parte d'elles se fossem sêr examinados terião a mesma sorte. Aqui tudo se faz com indifferença e só para satisfazer. Dezejo de saber, ninguem tem, e é tal a ignorancia, que ninguem reconhece a utilidade da instrucção. Nunca te disse da morte do pobre Barruncho, porque estava certa que te havia de fazer pena, e então quanto mais tarde o soubesses melhor. O Pay acho que á força de afflicção ainda está com peor genio. Com o Jozé Alva não brigou ainda; mas brigou com os inclinicos, e parece que se ião todos despedindo. Brigou com o chefe do correio, porque indo pedir o resto dos ordenados que se devião ao filho, elle disse que era necessario que se habilitasse, e que corressem annuncios de 30 dias, o que é couza de costume, que manda a Ley, que é muito bem entendido, e que se faz até á viuva de hum soldado; que quer receber o resto do soldo; mas o Barruncho queria huma excepção para elle, e como se não podia fazer, brigou, descompoz, e disse que não queria já receber nada. Mas ainda fez outra peor. Elle dezeja que o filho que lhe resta seja empregado. Havia lugares vagos não sei aonde, que dependem da nomeação do Cazal Ribeiro, pedio ao tio Saldanha que o apresentasse ao ministro, o que conseguiu, o tio Saldanha levou o á Secretaria e pedio por elle, mas o que faz o pobre Barruncho, como lhe tinha constado que o Cazal Ribeiro queria nomear não sei quem, principia n'huma diatribe pelas injustiças que se fazem, pelo patronato, e diz ao Duque de Saldanha diante do outro, "V. Ex.^a é quem nomeou este ministerio, mas julga que fazem cazo de V. Ex.^a? Engana se, estão todos a mangar com V. Ex.^a. V.

Ex.^a verá que o meu filho apesar da protecção de V. Ex.^a não hade sêr nomeado. V. Ex.^a é quem tem a culpa, devia batter com o pé na caza, dizer a estes senhores eu quero isto, mas não o faz, e ainda que o fizesse, não fazião cazo, pois são uns ingratos”, etc. etc. Ora imagina, como os dois estarião. O Casal Ribeiro dizem que estava furiozo, mas mais pequeno que o chão. O Duque dezesperado taobem, aproveitou hum momento em que o Barruncho tomava folgo para sahir, e disse que nunca mais o pilhavão em pedir por elle. Eu ainda não vi o Barruncho depois desta scena, tenho dô d’elle, mas quem perciza não deve indispor-se com as autoridades de quem depende, e aquilo foi hum grande despropozito que receio corte a carreira do filho. ADeos meu rico Filho. Acceita recados dos manos. O Antonio foi hontem a Almada jantar com o Menezes. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 1 de Julho de 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Recebo agora a tua carta de hontem, e outra da tia Marianna de antes d'hontem, com muitas noticias tuas de que gostei bem pois vejo que estás de perfeita saude e socegado em quanto ao teu acto, mas assim mesmo tomara já velo passado. De dissertações estás tu quazi livre, mas o acto do quarto anno mathematico ouço que é huma couza seria, e por isso mesmo que poucos estudantes se atrevem a fazelo é que os que o fazem estão mais em evidencia e percizão fazer huma figura brilhante. Eu muito estimaria que este anno te fizessem mais justiça do que o passado; mas será o que Deos quizer e em todo o cazo tenho a convicção que fizestes a tua deligencia para te sahir bem. Agradeço te os mimos que tens feito á tia, ella esta-te muito obrigada, e eu muito estimo que tu lhe mostres amizade, pois ella merece o pelo muito amiga que é dos Sobrinhos. Acho que ella tem gostado de Coimbra, o que não approvo é a idea de voltar pelo Porto, pois tudo quanto é viagem de mar, acho eu pessimo. Não sei quem é o tal Jorge que tu dizes têr feito exame de portuguez. Espero que o Nhonho se sahisse bem do de francez. Depois falta-lhe só o de inglez. E o José Luiz em que pára? Sempre faz acto, ou não? Eu não tenho visto a Julia, não tenho lá podido ir, pois tenho sempre immensas sahidias obrigadas que me tirão o tempo. Hoje é a festa da Estrella, mas não fui, pois não fui avizada para acompanhar a Raynha. De tarde é a procissão de Jezus, taobem não vou, mas vou dar comigo em Bemfica porque a Sr.^a Infanta vai amanhã para Cintra. Hontem mandei te pelo Dr. Abel huns oculos azues. Aproveitei hum vidro e a armação que cá tinhas, e que ainda podia muito bem servir. O calor tem tornado a diminuir, hoje até está fresco; agradavel é, mas não sei se é bom para a saude, e para as colheitas. O Marquez de Pombal vai para Oeiras amanhã. Temonos visto muito pouco, e Antonio de Vilhena deixou de todo de cá vir. A Maria Amalia está magrissima e velhissima, ella queixa-se muito e acho que com razão. ADeos meu rico Filho. O Antonio e a Thereza mandão te recados e eu abraço te e abençou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 3 de Julho de 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Puz-me com contas, e quazi que deixei passar a hora do correio, mas ainda que pouco escreva sempre te quero dizer que recebi a tua carta do 1.º d'este mez e que fico contente porque me parece que o teu acto está proximo, e que as dissertações para elle estão promptas. Na duvida de quando é esse grande dia, cá vou em todos encomendando te a Deos para que te ajude n'esse momento critico, e para o qual te vejo olhar este anno com mais sangue frio do que o costume. O exame de francez do Nhonho, tem tardado, já hoje esperava noticias d'elle e vejo que só hontem é que o fazia. Já ha 11 dias que a tia foi para Coimbra, e parece-me que ainda por estes oito dias não poderá voltar. Essas couzas não se arranjam tão depressa como se dezeja; mas a mana Marianna acho que não tem desgostado nada de Coimbra, imagino o que se divertiria com a briga do Barjona e Dr. Bazilio. Em vendo o Monsenhor logo lhe fallo na historia do primeiro copo de neve. Naturalmente agora vamos telo cá muitas vezes porque o Marquez de Pombal vai para Oeiras amanhã. Monsenhor anda agora de gravata roxa, diz que por ordem do Levy. Quem o ouve fallar, parece que já está não só rezignado, mas mesmo contente da idea de ir para o Limoeiro, mas se para lá tiver de ir, muito lhe hade custar. O mano Nuno perdeo hontem o filho mais pequeno, coitadinho, morreo do mesmo do que a Irmãa, mas em muito menos tempo. Ditozo d'elle que foi para o Ceo, mas os Pays estão sentidos, coitados. Aquella caza é huma verdadeira afflicção para esta, nada lhes pode chegar, coitados. O Conde de Sabugal continua a dár muito cuidado. ADeos meu rico Filho. Aceita recados de teus Irmãos, e hum abraço que te manda esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 6 de Julho de 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Pela tua cartinha de 4, e já por outra de 2 da tia Marianna para a tia Ponte sei que estás a estas horas livre do acto (ou talvez ainda fazendo-o pois o Manoel Almeirim ia primeiro do que tu); bem podes suppor quanto me tens lembrado; mandei dizer huma missa por tua tenção e espero que te não tenhas esquecido da devoção do Caetano a Nossa Senhora, com a ajuda de Deos espero que te tenhas sahido bem, e muito estimo que os pontos fossem bons. Tu não fallas na tua partida, mas a tia Marianna diz-me que é no sabbado, por tanto ainda recibes esta carta, e repito-te o que disse na minha ultima ou penultima; arranja as tuas couzas para o anno, e toma huma caza, para não continuares com o tal Alberto com quem nada engracei. A tia Marianna diz-me que ha huma nova perto da Universidade; aluga-a já, e se percizares pagala de ante mão, e o dinheiro te não chega, nem a tia t'o pode emprestar, manda me dizer pelo Telegrapho que te mande o que offereci, que eu logo percebo o que é, e depois de amanhã tens lá a ordem. Mas vejo que isto mesmo não chega a tempo, por tanto se a tia Marianna te não pode dár o dinheiro, talvez o Bernardino t'õ possa emprestar. Em fim eu o que quero é que tu não deixes escapar a tal caza se ella é bõa, e dezejo que te conserves só com a tua Marianna Ignacia, pois companheiros para te ralarem e zangarem, despenso. Digo isto porque como agora há em Coimbra muitos parentes, talvez algum se lembrasse de querer a tua protecção, e eu dezejo que lhes sejas util quanto poderes, mas sem tomar responsabilidade. ADeos meu querido Filho. Penso com gosto que domingo te poderei abraçar, mas ainda amanhã heide escrever. ADeos aceita recados de teus Irmãos. Abençou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 8 de Julho de 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Recebi a tua carta de 6 que muito estimei, pois parece me que ficaste contente com o teu acto. Li com muito interesse toda a tua explicação a respeito dos pontos, e ainda que algumas d'essas materias são hebraico para mim, intendo com tudo muito bem de que se trata. Agora a propozição d'Euclides parece me que saberia ainda desenvolver.

Fizestes muito bem de alugar a tal caza, e de te desligar do Alberto, ri com a tua carta para esse figurão, que vou mandar pois não contem nada que o possa escandalizar. Acho que fazes muito bem de esperar pela tia Marianna mais huns dias, sinto só que não digas ainda o dia em que esperas estar aqui, e vou receando que não partas ainda amanhã. Estimo que o Nhonho fizesse bem exame de Inglez. ADeos seja nos parabens o dia d'hoje, tenho sido muito interrompida e por isso sou obrigada a acabar abraçando-te como May e maior amiga

Izabel

Recados de teus Irmãos.

Oeiras, 13 d'Outubro 1859

Meu querido Filho do meu Coração. Muito me tenho ralado com este máo tempo, que tempestade com que fostes, e que viagem tão dezagradavel que tivestes. Deos queira que chegasses a salvamento. Tomara já têr noticias. A parte telegraphica que o Antonio te tinha recomendado que mandasses não chegou. Isto não me dá cuidado porque já estou escaldada das partes telegraphicas, mas tomara têr noticias. O Antonio não voltou hontem por cauza da noite, veio só hoje. Teu Pay ficou em Lisbôa. Hontem depois que tu sahistes tivemos toda a tarde e toda a noite D. Antonio d'Almeida, eu já não sabia o que lhe havia de dizer, fizeste me muita falta para sustentar a conversa, a mana fazia o que podia, mas já não havia proza. Monsenhor esteve hum instantinho veio me mostrar huma carta que tinha escripto ao Secretario do Supremo Tribunal de Justiça, cheia de elogios aos seus juizes, e safou-se. Deos queira que a sua cauza saia bem. Dize me como os teus amigos Bernardino e Raymundo tomarão a tua resolução a respeito dos teus estudos este anno. Espero que fosses vizitar o Reitor. N'este mundo ha polidezes obrigadas, e outras de devoção; aquella de ir cumprimentar o Reitor é do numero das primeiras e quem é bem creado não falta a ellas.

Recebi hoje huma noticia triste, morreo a Sophia, o pobre mano Pedro está muito afflicto, se tiveres tempo escreve-lhe duas regras para lhe dár os pezames. ADeos meu rico Filho, não fallo em saudades. Bem sabes que me deixastes muitas, e que cada vez que me deixas mais falta me fazes. Acceita recados de teus Irmãos e a benção que te manda esta tua Mae e maior amiga

Izabel

Dize me o nome da tua rua, e o número da porta.

Oeiras, 15 d'Outubro 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Recebi hontem a tua participação telegraphica, e muito estimo saber que tinhas chegado bem a essa terra. Hoje espero cartas, e noticias mais detalhadas, ainda que dos teus estudos nada poderás dizer. Hoje é que se abrem as aulas; muito me lembro de tudo e muito dezejo que tu continues a estár satisfeito da resolução que tomastes a respeito dos teus estudos. Se quizeres algum outro livro que aqui se possa encontrar dize-o, e tudo quanto te seja percizo mandar vir encomenda o ao livreiro ahi. N'isso não dezejo economia, pois sei muito bem que os bons livros facilitão muito os estudos. Recomendo-te os teus almoços, ainda não tens idade de jejuar, e se a tivesses, em quanto se estuda muito está se despensado d'esse preceito. Recomendo te taobem que não andes sem calções fortes; o tempo está de certo já frio ahi, pois mesmo aqui se faz sentir o principio do inverno. Em quanto a estudos, estou certa que farás o teu possivel para sustentar o bom nome que adquiristes e não imaginas quanto me socega essa convicção. Aqui esteve hontem D. Antonio d'Almeida e Monsenhor. Este ultimo está ralado porque o Dr. Levy foi nomeado Auditor da Marinha, e se o seu negocio se decidir terça feira, ainda poderá ir orar, mas se se demora, não, o que faz muito transtorno ao pobre Monsenhor. Tomara já velo descansado, faz me muito dô, pois de facto o pobre homem está sem recursos nenhuns. Esqueceo me de lhe dizer que tu tinhas cá deixado o seu anel, mas logo lh'o digo. D. Antonio acho que tomou como hum dever religiozo vir aqui todas as noites, e não nos deixar senão quando nos vamos recolher para os nossos quartos. Não posso crêr que se devirta muito, e até me lembra que seja por espirito de mortificação, o que não é lá muito lizongeiro para nós. No seu tanto é hum typo original. Hontem vierão cá as duas tias, ambas perguntarão por ti. A tia Ponte está afflicta porque se lembra que o Manoel tenha que voltar se o mano Pedro sahir de S. Petersburgo. O rapaz acho que se diverte, e os estudos não o apoquentão. Deos queira que a cabeça assente, mas era bom deixalo ainda algum tempo lá por fóra. O José Luiz parte effectivamente depois d'amanhã. Hoje são os annos da Izabel Asseca, vou lá esta noite, talvez mesmo jantar, mas estou ainda em duvida. Teu Pay não apareceo, não sei se virá hoje. Elle de certo está zangado por não

ir hoje á Ristoni, mas não é minha culpa, e poucos dias o prendo, pois já estou dezanojada, e como estou no campo não se sabe em que dia tive a noticia, e não importa nada que elle para a semana vá ao teatro. Amanhã temos o beneficio do Hermann, Deos queira que vá bastante gente. ADeos meu rico Filho. O Antonio e a Thereza te mandão recados, e eu abraço te e abençoou te como Mae e maior amiga

Izabel

Não te esqueças do número da tua porta e nome da rua que me esqueceo.

Oeiras, 16 d'Outubro 1859

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi hontem a tua carta de 14 e hoje a de 15. Estimei bem saber-te já socegado na tua caza, e mais bem alojado do que o anno passado. Estavas matriculado e á espera do principio dos teus trabalhos. Espero que Deos te acompanhará e te ajudará n'este anno como nos outros, e quanto mais penso na rezolução que tomastes, mais a estimo, pois com hum anno de estudo mais ficas com dobradas habilitações. Estimo muito que te lembres das minhas recomendações, e como foi o meu amor e o meu interesse por ti que m'as dictou, estou certa que te hasde achar bem em seguir em tudo os meus conselhos. Dizes me na tua carta que essa terra está cada vez mais sensabor, e que cada vez tens mais saudades, por cá não ha poucas taobem, fazes me muita falta para tudo, e insensivelmente tenho vontade de chamar por ti. Em quanto a sensaborias, por aqui não ha divertimentos, como sabes, e a morte da Sophia impedio teu Pay e teu Irmão de irem ouvir a Ristoni hontem, mas acho que irão amanhã. Eu, passados os oitos dias, acho que taobem irei, para a ouvir huma vez, pois naturalmente não tornará a cá vir. Dizem os jornaes que houve hum grande enthusiasmo hontem á noite, apesar de não estár o theatro cheio, mas he provavel que esse enthusiasmo chame gente, e que amanhã haja enchente. ADeos meu rico Filho. Darei á tia Marianna os teus parabens. O Dr. Levy por fim não teve o tal lugar, suppoem-se que foi peta que elle pregou. Não tivemos mais cartas da Russia, e estou as dezejando. Recados de teus Irmãos, de teu Pay não sei nada, nem veio nem escreveo. Supponho que está de saude. Acho que te forão lá em Coimbra pedir mais 120 rs. pela parte telegraphica, por cauza de hum mal entendido que aqui houve, mas lança tudo isto em conta. Abraço te e abençou te como Mae e maior amiga

Izabel

Oeiras, 20 d'Outubro 1859

Meu querido Filho do meu Coração.

Antes d'hontem recebi a tua carta de 16, que me deu muito gosto. Estimo muito saber-te bom, e peço te que continues a almoçar e cear. Sem comer não se pode viver, dizia a mana Marianna quando era pequena, e eu digo, comendo só huma vez ao dia, arruina-se a saude, porque se estraga o estomago. O trabalho de espirito, o estudo, gasta as forças, e para as sustentar é percizo tomar alimento e bom. Gostei muito do emprego do teu Domingo. Se o sustento do corpo é necessario para conservar o espirito; o sustento do espirito é necessario para despir hum pouco o corpo da sua materialidade, e não ha nada que eleve mais a alma, do que huma bôa leitura.

Na tua carta fallas-me no cuidado em que a morte da tia Sophia terá posto a tia Ponte por cauza do Manoel; parecia que adivinhavas, pois antes d'hontem recebeo ella huma carta do tio Pedro dizendo que se rezolvia a mandar o Manoel, e quando ella a estava lendo chegou a parte telegraphica de Londres dizendo que elle tinha chegado aquella terra de bôa saude. Minha irmãa ficou passada, não contava nada com isto, lembrava-lhe muito que viesse o mano Pedro, mas que elle lhe mandasse o filho por ahi só, não. Meu Irmão diz que não tem motivo nenhum de queixa do rapaz, mas que é huma delicadeza para com a enteada, e para evitar ao rapaz a despeza de compra de abafos, etc. Eu cá não percebo, nem a delicadeza, nem o outro motivo, pois a rapariga está cazada, e de mais o mano Pedro está sempre em caza para a chapperonner. Outro motivo que o mano Pedro dá, é não querer nem privar o rapaz de divertimentos, nem querer que elle os frequente estando em sua caza. Seja o que for, o rapaz chega pelo paquete de 27, e os Pays não sabem de todo o que hão-de fazer d'elle; vem para ahi, e é de recear que continue a sua santa e antiga vida. Se fosse tempo de o matricularem acho que o mandarião ainda para Coimbra, mas agora é tarde. O José Luiz partio a 17.

Hontem recebemos huma parte telegraphica dizendo que o Monsenhor tinha sahido bem do seu negocio. Ficamos contentissimos por amor d'elle coitado; mas dizem-me que elle chegou de tarde no omnibus, muito triste, de maneira que não sei por fim qual foi a sentença do tribunal; é provavel que elle venha aqui á noite, e então

heide tirar esse cazo a limpo. Teu Irmão chegou antes d'hontem contentissimo de têr ouvido a Ristoni e enthusiasmado com ella. Tinha achado teu Pay mettido em caza sem se atrever a sahir por cauza do nojo. O Antonio soltou-o, coitado, e aproveitou logo para ir ao Theatro. O Antonio hontem de manhã voltou para Lisbôa para ir á noite ao Theatro. Eu e a Thereza fomos com elle até ao Da fundo, e tinha mandado lá ir a caleche para voltarmos, mas dezafiarão nos a jantar, e como não tinha bôa razão para dizer que não, fiquei. Depois como tinha que ir á Imperatriz vim para Caxias e trouxe a tia Ponte. O Tio a Thereza e Annica forão para o Theatro. A Thereza está melhor mas ainda não bôa. O Henrique O'Neill já está em Lisbôa, e diz o Antonio que muito janota, e alegrão. Não sei se o Souza já chegou. Estimo que estejas contente com a tua caza. Eu gosto immenso de janellas grandes, alegrão immenso. Confesso que em Lisbôa tenho immensas saudades da caza de Oeiras, sobre tudo da linda sala, e por maiores que se fação as portas e janellas da Annunciada, nunca as cazas lá poderão têr a luz e claridade que aqui temos. O Jornal dos Debates cessou, e tenho muita pena, principalmente agora que tem havido muitas pastoraes e alocuções dos Bispos Francezes, sobre os negocios d'Italia, que eu dezejaria lêr. Na Illustração Ingleza vem no artigo scientific News algumas couzinhas que não sei se te interessarão, mas na duvida sempre t'o mandarei. Quero primeiro copiar hum artigo sobre dangers of smoking que tenho vontade de traduzir e pôr em huma moldura que dê bem nos olhos, no alto da escada. ADeos meu querido Filho, a Thereza te manda recados, e eu abraço te e abençoou te como Mae e maior amiga

Izabel

Oeiras, 22 d'Outubro 1859

Meu querido Filho do meu Coração.

São hoje os annos da tia Marianna, e por tanto hum d'aquelles em que nos reunimos todos, e em que muita falta me fazes. Tenho tenção de ir jantar a Caxias, e á noite se lá estiverem convidados pelo Conde das Alcaçovas, vir com elles a Paço d'Arcos, assistir a huma representação de quadros vivos, em que me dizem que brilha a famillia do Joazinho. Eu não tenho grande appetite, mas não tenho outro motivo de me escuzar com o Conde das Alcaçovas senão os annos da mana Marianna, e se ella sahir, não terei remedio senão seguir a sua sorte. Estou á espera de teu Irmão, que foi hontem para Lisbôa para assistir á representação da Ristoni, e a quem mandei a caleche a Belem, pois elle vinha no omnibus. Lembra me que teu Pay venha taobem. Está hum tempo horrivel; tem chovido immenso, e estou com dô dos criados e das bestas.

Hontem aqui esteve Monsenhor, a fallar muito no seu negocio, a dizer que agora não pensa n'outra couza senão em arranjar hum bom quarto no Limoeiro, pois está certo que lá vai parar; que isso não lhe importa, que a sua cauza é a da Igreja, que dá a sua vida pela Fé; que é huma grande gloria sêr martyr etc., etc., discorre longamente sobre isto, não deixa aos outros dizer nada, mas apesar de todo este fogo e ardor, o pobre homem está muito afflicto, e eu tenho muito dô d'elle. O cazo é este. O Supremo Tribunal annulou o Processo todo, e concedeu-lhe revista, mas debaixo do fundamento que a ley tinha sido mal applicada, que não era de abuzo de autoridade eccleziastica que se tratava, mas sim de uzurpação, e que as penas impostas a este crime é que se devião applicar ao pobre Monsenhor. Ora parece que isto importa nada menos que trabalhos forçados. He verdade que o Barão da Vargem disse aqui antes d'hontem, que para isto era percizo nova accuzação, e que naturalmente não a havia, pois deixavão o cazo no esquecimento mas eu não acho que o Monsenhor se deva fiar n'isso. Não me parece que se dê o cazo extremo, pois é natural que o poder eccleziastico reclame; mas entre tanto ir parar ao Limoeiro é pouco agradavel, alem d'isso o pobre homem tem gasto os poucos meios que tinha, coitado, acha se fora de caza do Marquez de Pombal, obrigado por tanto a gastar mais, e eu tenho muito dô

d'elle. Tenho-lhe dito que falle ao Nuncio seriamente, que se aconselhe bem, e que não leve a couza só por caprixo, e por teima.

Recebi a tua carta de 18 e por ella vejo que não tens trez aulas por dia mas somente duas, ficando-te comtudo as quintas feiras prezas. Dize me se apezar d'isto segues todas as aulas que contavas seguir, e se n'este anno, com a ajuda de Deos, podes ficar prompto para te formar para o seguinte nas duas faculdades. Não sei quaes são os planos do Dr. Bernardino, porque não vi a sua carta para teu Pay, mas imagino que será tomar dois capellos, e como te vejo pouco disposto a isso, não insisto de certo a favor da idea do nosso amigo Bernardino. Deu-me vontade de rir o teu dô do Viegas, mas as pozições são relativas, e o que a hum parece desgraça pode sêr fortuna para outro. Alem d'isso aquella privação de amigos, e de familia a que tu condemnas os pobres lentes não é exacta, haja vista o nosso amigo Bernardino que quando se recolhe aos seus lares acha a sua Marcia fiel para o receber. Quando o vires dá-lhe recados meus assim como ao Dr. Raymundo, a quem escrevi contra vontade, mas por não me poder livrar da impertinencia. O Dr. Levy continua a dizer que está nomeado auditor da marinha, que ha dois, mas eu não sei se isto é verdade porque acho celebre vir só o nome d'hum no Diario havendo dois. ADeos meu querido Filho do meu Coração. Aceita recados de tua Irmã e das tias que sempre me perguntão por ti. Dizem me que o José Luiz é que não quiz vêr ninguem antes de partir. Tem tido hum tempo pessimo, é verdade que o vento é favoravel, e como os Vapores se aproveitão sempre d'elle, naturalmente teve viagem muito curta, ainda que sacudida. ADeos abraço te e abençoou te como Mae e maior amiga

Izabel

Chegou o Traité des probabilités. Dize me se queres que t'o mande.

Oeiras, 24 d'Outubro 1859

Meu querido Filho do meu Coração. Antes d'hontem voltando de Caxias achei a tua carta de 20, na qual não pareces estar muito contente com a lição que destes ao Antonino, e como podes suppor taobem eu não fiquei contente com esta noticia. Como me dizes que te fallarão n'hum livro que tu não tinhas, peço te muito que o compres, e se o não ha ahi, eu o mando vir, e em quanto não chega vê se algum Lente to empresta. N'esse ponto não faças economia, pois eu sei muito bem que o têr livros não dá sciencia, mas ajuda a adquirir la quando se tem os livros para os consultar; e o poder consultar muitos autores, facilita as vezes o estudo. Parece me que o Antonino já foi teu lente, n'hum dos primeiros annos. Dize me quaes são os outros Lentes que tens. Estou impaciente por saber que destes outra vez lição e que te despicastes. Eu bem sei que tu não és dos mais falladores, e não te aconselho que te mettas em fazer discursos; mas sabendo bem a materia, e querendo só fallar n'ella, não te deve custar muito explicar as tuas ideas. Podes mesmo exercitar te só, e em vez de escrever como tu fazias os annos passados, imagina no teu quarto que estás na aula, que as cadeiras são os condiscipulos, e faze a tua exposição derijo. Ainda que atordoas a Marianna Ignacia, não importa. Tem havido grandes oradores que assim se formarão. Como tu estás com tenção de estudar, estou certa que hásde dár bôa conta de ti. O Francisco Ficalho este anno não teve premio, nem *accessit*. O pobre Hermano não sei o que faz. As tias virão no na sexta feira no Theatro, andando a traz do primo como hum cãozinho. Antes d'hontem fomos todos jantar a Caxias, teu Pay e Irmão chegarão para isso. Lá se fallou em ti, e todos te mandão recados. A mana Marianna teve bonitos presentes. A sogra deu-lhe huma estante para lêr, e huma viagem a Jeruzalem com lindas estampas. O Conde da Ponte huma caixa de couro da Russia para guardar cartas; couza bonita e comoda. O mais forão bagatelas, huma imagem de São José, bonita, caixinhas de louça, frascos, etc. O Conde da Ponte tinha-lhe mandado huma tal quantidade de flores que a meza de pedra que está defronte da janella do quintal estava toda coberta. Tinhão-lhe posto areia, e depois armarão os ramos de maneira que parecia huma jardineira, no meio estava hum candeeiro. Estava deveras muito bem arranjado. A tia Ponte, a Thereza e a Annica taobem lá jantarão. A mana Marianna não se resolveo a ir vêr os quadros vivos a Paço d'Arcos, e por isso

ficamos todos em Caxias. Hontem fui com a mana, Tixi, Antonio e teu Pay a Lisbôa para vêr a Ristoni. Gostei muito ella representa deveras muito bem, mas a dizer a verdade não achei mais do que esperava, não achei menos taobem, imaginava o que é pois já tenho ouvido outras comicas muito bôas. A peça que davão chama-se Camma. A scena é nas Galias no momento em que principia o dominio dos Romanos. Camma é huma sacerdotiça druida cujo marido general dos Galos é assassinado por hum Tetrarca Romano, que comette este crime por amor por Camma. O assassino não é conhecido. Camma suspeita o Romano, e para se convencer finge huma paixão subita por este assassino quem quer que elle seja, pois diz, que conhece que só hum amor louco por ella é que o podia levar a cometter este crime. O Romano ao ouvir isto confessa o crime, e dá lhe como prova huma ferida que tem no braço e que o marido de Camma lhe fez defendendo se. Camma disfarça para melhor se vingar, promete cazar com elle, e quando vai para o receber como marido e que segundo o costume dos druidas devem beber ambos pelo mesmo copo, ella que tem preparado o veneno, bebe primeiro depois da-lho a elle, que pouco depois cahe morto, e ella dura ainda alguns momentos para manifestar a sua alegria de morrer vingando o marido; parece-lhe que o que vê que a chama, regozija-se de ir têt com elle, etc. Representa esta scena perfeitamente. O momento em que ella depois de têt bebido o veneno, lho apresenta a elle, e elle parecendo demorar-se alguns momentos para lhe exprimir o seu amor, a impaciencia com que ella lhe diz bebe, bebe, é sublime. A scena quando ella sabe da morte do marido, e depois quando ella finge para descobrir o crime do outro, são ambas admiraveis, mas no meio de tudo não pude chorar, pois a tal senhora Camma não me interessava bastante para isso. Dezejo vêr a Maria Stuart ou a Judith estou persuadida que de ambas heide gostar mais. Dizem que passando por Coimbra para ir para o Porto deve representar no theatro academico. Se isto acontecer, não deixes de ir, pois não se deve perder huma occazião de vêr esta tragica. Ella tem huma cara muito expressiva, linda boca, mas bonita não me pareceo. ADeos meu querido Filho. Aceita recados de tua Irmãa. O Antonio e teu Pay ficarão em Lisbôa hontem; o primeiro vem hoje, o segundo supponho que não tornará aqui a pôr os seus pés. Elle não pode com Oeiras. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Volto para Lisbôa no dia 31 se não chover.

Oeiras, 26 d'Outubro 1859

Meu querido Filho do meu Coração.

Recebi hontem a tua carta de 23 e é escripta debaixo d'huma tal dezanimação que me affligio. Dizes tu que se não fosse curiozidade de saber alguma couza que não estudavas nada. Primeiramente acho que ao dezejo de saber se deve dár hum nome mais elevado do que o de curiozidade, e depois adquirem se conhecimentos, ou deve se procurar adquirilos para cumprir com os seus deveres para com Deos, para com nós mesmos, para com os homens em geral, e só no cumprimento destes deveres é que se pode encontrar felecidade n'este mundo. O homem foi condemnado ao trabalho em castigo dos seus pecados, quem nasce n'huma classe humilde trabalha com o corpo, e não tem obrigação de cansar o espirito, mas quem não perciza ganhar o pão para si e para a sua famillia ao suor do seu rosto, tem hum dever rigorozo de occupar o seu espirito, de estudar, de adquirir conhecimentos, de procurar mesmo fazer dar mais alguns passos as sciencias que quanto mais se aprofundão, mais nos fazem conhecer a omnipotencia de Deos, e que tanto tem contribuido para a civilização do homem. Encarando o estudo debaixo do ponto de vista do dever, penetrando se bem d'elle, parece-me que todo o trabalho se deve levar com paciencia, mas mesmo descendo d'esta elevação para motivos mais pessoaes, admira me que tu perguntes para que estudas? Pois tu não sabes o immenso gosto que me tens sempre dado com a tua bôa conducta em Coimbra, com a boa conta que tens dado de ti, com o bom nome de estudante que adquiristes? Não sabes que o meu primeiro pensamento pela manhã e o meu ultimo á noite, é agradecer a Deos ter-me dado bons filhos? Não sabes que a minha ambição para elles é immensa; não ambição de os vêr ricos, mas ambição de os vêr merecer pela sua conducta a estimação de toda a gente de bem? Os premios que ganhastes não me fizerão gosto pelos 40\$000 rs. mas sim pela certeza que nenhum dos teus condiscipulos tinha dado melhor conta de si que tu. Entendo e estimo que tenhas saudades nossas, mas não ha remedio senão têr paciencia. Olha que se me parece que estás muito *low spirits* sou capaz de me ir metter comtigo em Coimbra. Já lá vão 5 annos, o peor está passado, é percizo têr animo para o que falta, e sustentar até ao fim a posição que se adquirio ao principio. Dizes me que já fostes chamado á lição em

Zoologia, espero que te sahisses bem. Apezar de todo este meu sermão, e mesmo com o risco de provocar outro, quero que continues a dizer me as tuas impressões, e dize e repetete centos de vezes ao dia que eu não posso têr gosto senão os que os meus filhos me dão, e que sei de certo que elles depois da minha morte não hãode têr maior consolação do que a lembrança dos gostos que me derão, e da benção que eu lhes deixei.

Estimo que fizesses as vezitas de cumprimentos que tinhas obrigação de fazer. Verei se teu Pay dá o teu recado ao Sr. Patriarcha. Sinto que o não visses.

O Antonio agora tem passado bem de saude, antes d'hontem veio cá ficar, hoje volta para Lisbôa, mas promette vir amanhã. O Jozé coxeiro está com huma mazella n'huma perna e de cama. Tem sido huma couza, pobre rapaz! Entre tanto agora espero que não seja couza de tanto cuidado como da outra vez e que possamos ir para Lisbôa a 31. ADeos meu rico Filho do meu Coração. Peço te muito que não dezanimes, e responde me a esta carta, pois a tua d'hontem deixou me afflicta e com cuidado em ti. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Oeiras, 29 d'Outubro 1859

Meu querido Filho do meu Coração.

Recebi hontem a tua carta de 25, e por ella sei que fostes procurar o Marquez de Lavradio e Jozé Corrêa á sua passagem por essa Cidade. Fizestes bem, ainda que se tinhas que estudar, e perdestes a noite por cauza da vezita, acho que a podias têt demorado até ao dia seguinte. A respeito da vinda do João Ferrão, já saberás pela minha carta d'hontem que a não approvo nada. Fez muito muito mal, e toda a gente tem estranhado que hum rapaz que diz têt brio, tendo levado o anno passado hum R faça d'estas escapadellas. Vejo que a abertura da barra da Figueira se havia de fazer com pompa. Se fosse n'hum dos dias feriados, e tivesses vontade, poderias ir vêr isso, pois é huma viagem de hum dia. O que eu dezejo é saber essas couzas que tu me dizes que vão por ahi nas tuas aulas, e que mettem nojo. Supponho que é alguma historia de protecção escandaloza dada aos Palmellas, e como eu não quero que te espezinhem, se assim fôr, taobem me quero mexer, pois como são só trez ou quatro rapazes na aula não quero que sejas o *souffre douleur*. Eu tenho confiança que a tua applicação e bôa conducta só bastarão para obrigar os Lentes a fazer te justiça por fim, mas quero que t'a fação desde o principio. Em todo o cazo é percizo não dezanimar. Estuda para ficar sabendo, e crê que tudo quanto se sabe é util saber. Deos felizmente deu te intelligencia, e a difficuldade que tens em fallar, has de tu vencer se quizeres.

Agradeço a lembrança do mez de Maria, não percizo de livros por agora. Hontem ouvi a Ristoni n'huma linda peça traduzida do Hespanhol Joanna a doida. Gostei muito pois estava muito perto da Scena e gozei do jogo de physionomia da Ristoni que é realmente admiravel. O Horta lá esteve no Camarote, disse que pelo Telegrapho se sabia do José Luiz têt chegado bom a Inglaterra. Elle disse mais que não era artista, mas que tinha que agradecer a Deos hum grande dom, isto é, o conhecimento do bello em todas as artes, tanto em pintura, como escultura, muzica, poezia etc. Eu julguei que fungava na cara d'elle. O Antonio ficou de todo em Lisbôa. Hoje foi o teu carro, mas volta o cavallo. Amanhã faço as minhas despedidas

e depois d'amanhã recolho-me. O tempo já está muito humido, e realmente aqui só sem o Antonio, não me quero demorar, pois elle não gosta tanto da vida de levante como teu Pay. ADeos meu rico Filho. Acceita recados da Thereza, e hum abraço que te manda com a sua benção esta tua May e maior amiga

Izabel

Oeiras, 30 d'Outubro 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Recebi hontem á noite a tua carta de 27 que escreves afflicto por me teres affligido a mim pelo que me pedes perdão. Tu não tens nada de que me pedir perdão, pois não me offendestes em couza alguma, nem fizestes nada de mal feito, eu é que fiquei inquieta por vêr que tu tinhas tido alguma couza que te desgostava, que te dezanimava, e procurei fazer te vêr que as contrariedades d'este mundo não nos devem nunca desviar de cumprir os nossos deveres, e que não basta cumprilos com indiferença, pois então não dão satisfação nenhuma, mas aqui é necessario cumprilos para assim dizer com amor, com vistas elevadas e puras, e assim pega-se a gente a elles, e acha plena compensação ao seu trabalho. Se tu com a idea de me poupares inquietação me escondes d'aqui por diante as tuas impressões, não fico em nada contente, pois tenho dobradas inquietações e cuidados, ficando a trinar com o que te pode acontecer; dezabafar, é muito necessario e eu quero que continues sempre a fazelo comigo, mas que o faças inteiramente e não por meias palavras, pois assim é que te pode consolar a ti, e é que eu posso, ou soffrer com tigo, ou dár remedio as tuas contrariedades, ou fazer te sentir que não são tão grandes que se não devão supportar com paciencia. Em huma palavra, eu affligi me com o que te affligia, mas não me offendestes em couza alguma. Quero saber qual foi a quezilia que tivestes na aula de Chimica, pois que tivestes alguma com os Palmellas, é claro para mim, e faze tu a diligencia para vencer a difficuldade que tens em fallar, estuda bem, e verás que hasde sustentar em philosophia o bom nome de estudante que alcançastes em Mathematica. Fizeste muito bem de dizer ao Rodrigo o motivo que te tinha feito não ir ainda ao 5.º anno. ADeos meu rico Filho. Vou sahir para fazer humas vezitas de despedida. Está hoje hum dia de chuveiros. Deos queira que amanhã possa ir para Lisbôa a salvo de alguma aguada, não por cauza de mim mas sim dos criados e criadas. Os Assecas e Pontes têm hoje huma burricada a Queluz, mas não sei se irião por cauza do tempo. ADeos meu rico Filho, escreve me para Lisbôa, e não esperes carta minha amanhã pois de certo não posso escrever. A mana te manda recados e eu sou do Coração

Tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 2 de Novembro 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Acabo de receber a tua carta de 31 com toda a descripção da cerimonia do Doutorado de que muito gostei, e estimei que passasses hum dia agradavel com o teu amigo Viegas com quem muito sympatizei quando aqui o vi. Não te fez algum apetite toda aquella função? Eu de certo taobem chorava se fosse May de um Doutor. Isto é brincadeira, pois está visto que não quero instar para que tu tomes capello contra a tua vontade. A tua carta não foi tal huma massada, gosto que escrevas longamente quando tens tempo; o que sinto é não poder eu taobem escrever huma carta comprida, mas hoje não tenho tempo, pois vou sahir para ir a Ajuda, mas amanhã torno a escrever. Por fim tivemos bom tempo para vir d'Oeiras. A mana Thereza vem hoje, e a mana Marianna amanhã. Já cá jantou hontem o Dr. Bernardino. Achei o muito melhor. Acceita recados de teu Pay e Irmãos e hum abraço que te manda com a sua benção a tua May e maior amiga

Izabel

O Manoel hontem as 5 horas não tinha chegado mas estava-se á espera d'elle a todo o instante. Acho que farás bem de lhe escrever.

Lisbôa 4 de Novembro 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Hontem não me foi possível escrever te, do que tive muita pena, pois não gosto de faltar as minhas promessas, mas forão tantas as interrupções que me faltou o tempo. Estas interrupções são terríveis para quem tem que fazer atrapalhão muito e atrazão a manhã. Agora por exemplo acabo eu de têr huma comprida vezita da Catharina, coitada, que me faz dô porque está sempre doente, que é nossa amiga, e te manda recados, mas que é tão demorada nas suas expozições, que realmente se não pode. Agora quêr que teu Pay lhe empreste huma carroagem porque vai sêr madrinha da filha da cazeira da Alfarrobeira. Eu logo lhe disse que não podia porque percizava do trem, diz que teu Pay lh'o prometteo, lá a mandei para baixo. Teu Pay que se entenda com ella. Hontem recebo o Antonio a tua carta de 2 do corrente. Estimei saber que estavas bom, a tua descripção do teu quarto de estudo, com Marianna Ignacia a fiar, deu me vontade de rir, mas o tal gato é que acho toda a razão de não queres ainda que completava o quadro, mas é bixo de que não gosto. Ainda estou á espera de saber o que te fez quezilia na tal aula de chimica. Tornastes a sêr chamado á lição? Não deixes de me fallar nos teus estudos que tanto me interessão, pois por cauza d'elles é que me sugitei á separação dos meus filhos que é o que mais me custa e me tem custado. O Manoel Ponte chegou antes d'hontem á noite; teve sempre máo tempo, e elle confessa que hum dia teve muito medo. Elle vem bom, mais gordo mesmo. Deu me bôas noticias da saude do mano Pedro; diz-me que o acha muito melhor, mas que quando morreo a mulher esteve mesmo doudo, não dava tino de nada, coitado. Huma das couzas que queria por força era experimentar se o colxão do caixão era mole, porque dizia que a mulher gostava de huma cama fofa. Foi necessario uzar de força para o impedir de se deitar no caixão. Quiz por força acompanhar o enterro a pé por baixo d'agoa, sendo o enterro a trez legoas de distancia. Quiz dár tudo quanto tinha, felizmente a enteada que o espreitava, tirava e guardava por hum lado o que elle dava por outro, dizendo *Papa est fou*. Coitado elle fez se illuzão até ao fim e por isso lhe fez tanta mais impressão. Agora diz o Manoel que já está melhor.

O José Luiz esteve em Londres quando o Manoel lá estava, mas demorou-se só poucas horas, e partio para Dublin.

O Conde da Ponte teve resposta do teu Reitor que se opoem á entrada do Manoel na Universidade, por tanto não sei o que farão com elle.

Relendo agora a carta em que me descreves a cerimonia do Capelo vejo que tu no jantar do teu amigo fizestes o teu discursozinho, foi para agradecer as saudes, ou sobre a nova dignidade do Viegas? Dizem me que o Marquez de Lavradio vem encantado da Universidade, pois elle não lhe era lá muito afeiçoado.

Hontem á noite fui ouvir a Ristoni na Judith, gostei immenso, ella é realmente inspirada as vezes, e em toda a peça os sentimentos que dominão são bons. Amor de Deos, amor da patria, amor da honestidade de maneira que se identifica a gente com a actriz, sente com ella, como ella, e eleva se a gente com ella a altura aonde a levão estes sentimentos. Acho que faz bem, vêr huma peça d'estas, e prova que não são só as paixões más que podem comover os espectadores, e tanto mais culpados são os autores d'essas peças infames que por ahi se tem representado. Eu estava n'hum camarote que a Julia tinha alugado, para a Maria e a Cleofe ouvirem a Ristoni, e tinha me mandado pedir que fosse com ella, porque a Cleofe não podia ficar adiante. As manas, a M^{me} O'Sullivan e a Sonis estavam no outro camarote. Muito estimei que a Ristoni vá a Coimbra para tu a ouvires. ADeos meu rico Filho. Aceita recados de teu Pay, Irmãos e tias, e hum abraço que te manda com a sua benção a tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 6 de Novembro 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Tive hontem a tua cartinha de 3 pela qual vejo que tinhas bastante que fazer. Tu não me tens tornado a mandar fallar em lições, mas imagino que tens sido chamado muitas vezes, pois sendo tão poucos os Estudantes é percizo polos em campo a miudo. O Antonio taobem já começou com a sua lida, não estudioza, pois infelizmente os deputados não julgão que esse seja o seu dever, mas sim activa, pois é sahir pela manhã e voltar para caza para jantar, engulir este e ir para o Theatro. Hontem foi a eleição do Prezidente da Camara dos Deputados, e o Horta foi o terceiro votado. Confesso que me senti humiliada pelos Portuguezes, pois o Horta tem alguma instrução, tem esperteza, mas não tem de certo ainda pezo para exercer aquelle lugar. O Prezidente da Camara dos Deputados pela sua seriedade, honestidade, conhecimentos a não sêr taobem pela sua idade e cargos que tenha exercido, deve impor respeito aos Deputados. Ora que respeito pode haver pelo Horta que anda por ahi a chalaçar com todos os rapazes? Lá poderá chegar a essas alturas, mas d'aqui a mais tempo. Elle hoje não se sabe bem que politica tem, ladino é elle. Era exaltadissimo, queria que o Marquez de Loulé reformasse o antigo ministerio com gente da sua côr, e bem decedida. Agora está muito bem com o Duque da Terceira, mas faz taobem a corte aos seus antigos amigos; está bem com todos. O nosso Bernardino não é assim, coitadinho; esse então está mais Loulé do que o proprio Marquez. Hontem não appareceo por cá, mas hoje é domingo, estou á espera d'elle para o passeio de caleche. O Manoel Ponte perguntou me muito por ti. Elle conta immensas historias da sua viagem, por agora está socegado. Veremos. ADeos meu rico Filho. Aceita recados de teu Pay, da Thereza e Antonio. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Morreo hontem o Conde de Penafiel.

Lisbôa 9 de Novembro 1859

Meu querido Filho do meu Coração. Tenho immensa pena de têr passado o dia d'hontem sem te escrever, mas fui para a Ajuda as 8 horas da manhã, e voltei a huma, de maneira que me não foi possivel. Sempre que vou ali, por mais que fassa, me demoro muito, ha sempre muito que vêr e que perguntar, mas hontem vim tão consolada que dei por bem empregado o trabalho que tive. Achei as crianças que estavam doentes, muito melhor. E as outras todas optimas, muito alegres e adiantadas. Achei a comida optima, e isto taobem me deo muito gosto, pois todos me dizião que as Irmãas cuzinhavão muito mal, e não ha tal. Em fim, como o meu dezejo é o bem d'aquellas pobres crianças, cada vez tenho mais esperanças que Nosso Senhor me ajude na minha tarefa. Recebo agora a tua carta de 7. Em quanto a tua primeira phraze, se tivesse empregado o si era muito bem empregado. Dizes que espero que a carta que escrevi hontem a tomasse para si. Isto pode-se dizer, you sahir com si. Parece me que si nunca pode sêr empregado como complemento, mas não te quero pregar huma massada de grammatica. Nunca te respondi aquillo que me dizias a respeito dos Palmellas, mas agora que me lembra quero dizer que muito estimo que não tivesses nada que te indispozesse com elles, e que estimo muito que os aches bons rapazes. Tens sido tornado a chamar á lição? Taobem sou da tua opinião que o Reitor devia admittir o Manoel Ponte, pois era huma excepção para hum cazo especial, vindo o rapaz da Russia. O tio Ponte está dezejando fazelo trabalhar na secretaria. Elle parece me com effeito hum pouco mais socegado. A tua carta para o tio Pedro já não chegou a tempo de ir a 17 de Outubro, foi a 27 por tanto não é possivel ter já resposta.

Vejo pela tua carta á mana que tens dezejo de dár algumas lições de dezenho para as ferias, o que muito estimo. Fica a meu cuidado tomar-te bilhete para o dia 5 de Janeiro, mas por agora é inutil mandalo buscar porque não estão de certo os livros prompts. Vejo que queres ornar o teu quarto com paineis, visto teres posto moldura n'huma estampa. O quadro da Thereza faz muito bôa vista na salla mas o tal Annunciação é huma indulgencia pilhalo, ainda não appareceo depois que viemos d'Oeiras. Os Marquezes de Pombal já estão em Lisbôa. Tornei a ouvir a Ristoni antes

d'hontem, na mesma peça de Joanna a doida. Hoje vou ao theatro Italiano ouvir a Lucrecia, mas tenho pena que seja com a antipathica Tedesco.

Não sei nada dos negocios do Monsenhor, elle aqui vem jantar e almoçar quazi todos os dias, diz que não ha nada de novo, mas acho o muito triste, coitado. A amiga do Rozado já me foi apresentada ao sahir do Theatro, é o que eu imaginava, parece bem creada e muito polida. A filha é feia, o rapaz bem parecido. Não tenho remedio senão ir procurala, mas agora estão em Cintra. ADeos meu rico Filho. Acceita recados de teu Irmão e da Thereza. Abraço te e abençou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 11 de Novembro 1859

Meu querido Filho do meu Coração. Estava á espera de carta tua hoje, mas como ella não chega, vou escrevendo esta, e começo por te dizer que de saudes estamos bem. O Antonio teve hum ataque de antes d'hontem para hontem, acho que foi constipação que apanhou na rua, andando de cá para lá. Estava annunciada a apresentação da Lucrecia com a Tedescho mas de tarde entrou-se a dizer que não havia Theatro, porque ella tinha dado parte de doente. Com effeito assim foi, e D. Pedro, julgando que era manha, mandou lá quatro medicos para a verem, os doutores acharão que ella não tinha nada, e por isso teve ordem de cantar, mas recusando-se a obedecer appareceu hum annuncio á porta do sallão, contando a historia e dizendo que não havia representação porque M^{me} Tedescho se tinha recuzado obstinadamente a cantar. Havia immensa gente no sallão, e estavam carroagens a chegar, inclusive El Rey D. Fernando, de maneira que houve muita algazarra, algumas pessoas forão mesmo a porta da Tedescho gritar, e o Antonio posto que não seguisse este exemplo, como andou a vêr, apanhou frio, constipou se e teve ataque. É huma couza que muito me rala, estes achaques do Antonio, e o pouco cuidado que tem em evitar o mal quando está bom. Elle com tudo d'esta vez não teve de ficar em caza. Hontem foi ás Cortes e á noite ao Theatro ouvir a Ristoni na Izabel d'Inglaterra. Eu taobem fui com a mana. Gostei immenso, diverti me sem ficar afflictta, como em outras peças. Tem huma riqueza de vestuarios como nunca vi, e no fim quando vem já muito velha, parece o de tal maneira que custa a acreditar que seja a mesma Ristoni que representou nos primeiros actos. He sem duvida huma grande Actriz, cada hum dos papeis que faz é inteiramente differente do outro, mas como nem todas as peças são igualmente interessantes, nem todas agradão do mesmo modo.

Recebo agora a tua carta, e vou responder a ella. Em primeiro lugar estimo que o Viegas te chamasse á lição. Tomo isso como huma prova de amizade, e não sei porque te acanhastes, pois elle sabe melhor do que os outros lentes o que tu vales, e sendo teu amigo, não te havia de querer fazer parecer mal. Em quanto a representarmos todos o nosso papel n'este mundo, é isso bem verdade, o cazo é

penetrarmonos cada hum bem da parte que nos toca em sorte. O nosso mundo real não é aqui.

Vejo que já outra vez tinhas sido chamado á lição, sem m'o dizer de maneira que lhe perdi a conta. De Ministerio não ha nada de novo; tem tido minoria da Camara dos Deputados, tanto para a escolha do Prezidente como para a Comissão para a resposta ao discurso do trono, por tanto todos dizem que é dissolvida assim que a ley eleitoral passe na Camara dos Pares.

O Menezes não conseguiu o lugar, derão no a outro que tinha segundo se diz bastantes habilitações. O negocio do Monsenhor está parado por em quanto mas elle está tristissimo. Os cavallos russos vão indo, depois que viemos para Lisbôa custão menos a pôr á carroagem. O outro dia o novo appareceo com hum golpe no beijo, parecia feito com huma faca. Todos accuzarão o Jozé da trazeira, elle não confessou mas eu despedi-o. Depois mandou me pedir para ficar, e eu cedi. O José coxeiro está no hospital por cauza da perna, mas vai melhor. ADeos acceita recados de teus Irmãos, abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 13 de Novembro 1859

Meu querido Filho do meu Coração. Começo esta cedo, antes do almoço para que me não aconteça como domingo passado, que fiquei sem escrever, o que me faz tanta mais pena que sei que tu esperas cartas minhas hum dia sim outro não. O João Ferrão disserão-me antes d'hontem a tia Ponte e a Anna, que não escrevia desde que tinha voltado para Coimbra. Ellas estavam com cuidado, mas eu disse-lhes que tu me tinhas fallado n'elle, e na sua ida ao Bussaco, o que era signal de estár bom. Acho que tem perguiça de escrever. O Manoel por cá vai estando bem, muito mais cazeiro. Segunda feira começa a ir á Secretaria, sem paga, já se sabe, para fazer alguma couza; mas eu estou com medo d'essas sahidas obrigadas todas as manhãs. O pobre Alexandre tem tido hum ataque de respiração, não muito forte, mas que assim mesmo o tem feito ficar de cama. O Antonio não tornou a têr nada, mas anda com alguma toce. Todos suppoem que os seus trabalhos parlamentares estão a concluir e que as Camaras são dissolvidas. Se assim é não creio que o Antonio torne a sêr eleito, não é bastante homem de partido, e é demaziadamente honrado, para que faça conta nem a gente que governa, nem á que faz opposição. A minha pena é que elle fosse eleito a primeira vez; gostava que elle se tivesse reservado para mais tarde, mas não seguirão os meus conselhos. Mal á sua reputação não lhe faz, pois votou sempre segundo a sua consciencia, mas tem se visto em huma posição falsa, pois tem ideias muito conservadoras, e acha-se por circumstancias ligado com os homens mais exaltados. Como não tem por agora dezembarasso para fallar, as suas opiniões não são conhecidas, e julgão no pelas dos outros. O tempo, espero eu, aclarará a sua posição. ADEos meu rico Filho, o Menezes e Dr. Bernardino aqui vem quazi todas as noites. O tio Azinhaga está bom, mas acho-o muito abatido. Elle não diz nada mas parece-me que se tinha lizongeadado de sêr nomeado Camarista, tinhão-lhe mettido na cabeça que El Rey o tinha promettido quando o tirarão de Madrid, mas estou certa que tal promessa não fez, e o cazo é que nomearão agora D. Manoel da Camara, e que o tio Azinhaga continua em disponibilidade. ADEos meu rico Filho, acceita recados de teus Irmãos, abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 15 de Novembro 1859

Meu querido Filho do meu Coração.

Depois de acabar a minha carta antes d'hontem recebi a tua de 11 em que me dás conta da tua lição em Zoologia, que me deu alguma vontade de rir, pois acho que não é costume responder assim, nem entrar n'aquellas explicações. He verdade taobem que os rapazes que sabem alguma couza, o que querem é fazer expozição do que sabem, os que não sabem nada, esconder a sua ignorancia mas saber, e dizer que se não sabe nada em comparação do que se deve saber, nem todos fazem. Hoje recebi a tua carta de 13. Começo por te dizer que fico com algum cuidado por te saber constipado. Bem te podes abafar, quando se tem defluxo é o unico meio de se vêr livre d'elle, e não desprezes a camiza de malha, pois é a melhor couza para trazer o corpo quente. Deos queira que amanhã me possas dizer que estás bom. O Antonio está melhor. Eu cá lhe fiz lêr a tua carta, e as tuas recomendações, que são d'accordo com as minhas e as que tua Irmãa lhe fazemos. Elle desconfia e mesmo zanga se com tantas recomendações, mas não tem remedio senão ir ouvindo, e sugeitando se. Elle está melhor graças a Deos. Vejo que o Souza te conserva a mesma amizade, é hum bom homem, mas taobem tu és hum bom rapaz e não sei, porque te havia de deixar de mostrar interesse. Fico dezejando saber o que elle te disse. Sou obrigada a acabar porque são horas de mandar esta para o correio. Fui esta manhã á Ajuda, voltei ao meio dia almoçar, e depois tive aqui huma vezitas das Irmãas de Caridade que me tirarão parte do tempo que te destinava. Mas amanhã tornarei a escrever. Tive aqui huma grande sensaboria antes d'hontem, a pobre Maria criada dos quartos, estava doente desde segunda feira com huma irrupção de pelle, o Silva todos os dias a vinha vêr, e no domingo pela manhã, achando-a peor, mandou lhe pôr causticos nas pernas. Esteve sem alteração nenhuma até ás 6 horas da tarde que de repente perdeu a vista, a falla, e todos os sentidos. Quando acabei de jantar e que m'o disserão mandei logo chamar o Padre que apenas a poudes ungir, veio o scirurgião que a achou perdida, e ás 10 horas expirou. Ficamos todas horrorizadas de huma couza assim. Pobre rapariga, não faz falta a ninguem e era hum poço de molestias, mas era muito bôa rapariga,

muito seria, e faz muito dó morrer assim. Eu já tenho agouro das voltas d'Oeiras, sempre me morre alguém em caza. ADeos meu rico Filho. Aceita recados de teus Irmãos e de teu Pay, que toma para si taobem todas as cartas, e podes estar socegado, não está escandalizado, mas agora tem a mania de não escrever. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 17 de Novembro 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Não tive hoje carta tua como esperava, e como na ultima de 13 me dizias que estavas hum pouco constipado, fico com cuidado bastante, e suspirando pela hora do correio amanhã. Para não fazer espalhafato é que não mando saber de ti pelo Telegrapho. As saudades só, ainda se podem soffrer, mas saudades com cuidado, é couza terrivel. Se a razão por hum lado diz que hum defluxo não é molestia grave, por outro, lembrão tantos cazos tristes, que a imaginação trabalha ainda que a gente não queira. Em fim veremos amanhã o que me dizem as cartas. Agora de mais a mais estás só, de maneira que me não posso dirigir a nenhum companheiro. O João não escreve. Não ha remedio senão têr paciencia.

Luiz Candido este anno não te tem escripto. Elle appareceo aqui hontem depois de huma longa auzencia, parece que está meio desconfiado, ninguem sabe porque, e não tem motivo nenhum verdadeiro, pois das asneiras que elle fez ninguem tem culpa. O Dr. Bernardino e o Menezes são certos aqui á noite hum bocadinho. O primeiro anda muito influido com a sua politica, ora receando que se dissolva a Camara, ora esperando que El Rey não consinta n'esta medida. Hontem dizia se que o Salamanca tinha mandado dizer que elle exigia que o seu contracto fosse aprovado pelas Cortes, e n'esse cazo tem os Deputados mais huns mezes de vida.

Hoje são os annos do tio Saldanha vai passar a noite com o Marquez de Pombal, que nos convidou, mas não ha nada que se pareça com função por cauza da Francisca Coutinho que está anojada pelo filho. Eu nem tal imaginei pois a pobre creança tinha dez annos. Morreo de croupe, ou de huma angina, como a Raynha. ADeos meu rico Filho. Sahe d'aqui a tua ama que me pedio noticias tuas. Aceita recados de teus Irmãos. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 19 de Novembro 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Recebi hontem a tua carta de 16 em que nem me fallas na tua constipação, signal é que estás bom, e fiquei socegada. As cartas do correio de Coimbra estão-me agora chegando muito tarde, não sei por que, e tenho vontade de me queixar, pois isto ás vezes faz me transtorno e impede-me de responder no mesmo dia. Tenho me lembrado muito das tuas sabbatinas, huma já lá vai a outra esta se passando agora. Espero que te saihisses bem de huma e outra, e que te não esqueças de m' o dizer. Está hoje hum dia muito frio, é talvez o primeiro este anno; até agora temos tido hum lindo tempo, e ainda se não tem acendido lume na salla nem na caza de jantar; é verdade que como ha portas que fexam, os quartos estão mais agazalhados. O que não estamos ainda é livres d' obras, estão se pondo os caixilhos da salla grande, que por conseguinte está hum brejo, mas como não serve senão de passagem, não importa muito.

Na tua carta dizias me que hoje devia, segundo se dizia, representar ahi a Ristoni, mas hoje ainda ella representa em Lisbôa pela ultima vez. Dá a Medea que eu ainda não vi, e tenho tenção de ir, se Deos quizer. Hontem á noite entrou a Tedesco na Lucrecia, era a primeira vez depois de todas as historias, e foi recebida com huma formidavel pateada, ella desmaiou, ou fingio que ia desmaiar, e depois de passada a tormenta, annimou se, cantou bem, e foi então aplaudida. O publico tinha alguma razão. Ella já tem ganho 30 mil francos, e hontem cantou pela terceira vez. Ganhar 10\$000 francos por noite, é hum pouco forte. Eu não estive no Theatro, isto são noticias do Antonio que continua com o seu gosto por muzica. Na Camara passou hontem sem discussão, nem ao menos hum pequeno discurso, a resposta ao discurso da coroa. Vai começar a discussão sobre o caminho de ferro, e depois é que se diz que dissolvem a Camara. Veremos. Nem os chamados historicos nem os regeneradores tem a maioria. A maioria é dada sempre ao partido que faz opposição, por hum numero consideravel de homens, dos quaes huns pretendem sêr independentes, outros querem vêr se ganhão alguma couza deitando fora os que estão no poder, huns e outros fazem pender a balança para o lado para onde se encostão. Aqui como não ha

amor de patria, nem verdadeiro dezejo do bem geral, não ha moralidade, e a maior parte da gente quer fazer mal aos seus inimigos politicos, e ganhar alguma couza para si. Vejo que a mania de vir para Lisbôa deu nos Lentes de Coimbra, pois eu não sei o que ganhão. Consideração tem menos, e despezas tem mais.

Ouvi taobem que o Thomaz Niza estava justo a cazar com a Constança Pombeiro, o Marquez é que a foi pedir, mas o cazamento só se faz d'aqui a trez annos, quêr dizer que talvez se não faça. A Marqueza não entra nada n'isso. ADeos meu rico Filho. Aceita recados de teu Pay e de teus Irmãos. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 21 de Novembro 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Recebi hontem a tua carta de 18 na qual me dizes que a minha de 15 em que te fallava na morte da pobre Maria te tinha chegado atrazada, e que depois havia já dois dias que não tinhas noticias. Não sei como isso é, desconfio que o Romão não leva logo as cartas para a caixa, e que isso é a cauza da demora, mas elle esconjura se que não. No dia 17 escrevi, e tu a 18 devias têr recebido a minha carta. Eu tenho tanto cuidado em escrever que me faz quezilia que as minhas cartas não cheguem com regularidade. É muito raro passar hum dia em claro, isto é passar dois dias sem escrever, pois o meu costume é fazelo hum dia sim outro não. Felizmente não havia motivo para tu teres cuidado, estamos todos de saude, o defluxo do Antonio passou, e não tem havido ataques de respiração, apesar da irregularidade do tempo. Antes d'hontem estive immenso frio, e hum dia muito bonito. Hontem pelo contrario, pouco frio, e muita chuva. Não impedio ella comtudo teu Pay de ir com a tia Marianna ao bota fora de Madame Ristoni que partio pelo comboio da tarde para o Porto, passando por Coimbra, aonde com muita pena minha se não demora para dár huma representação, ao menos. A mana Marianna n'estes ultimos tempos enthusiasmo se com ella ao ultimo ponto, dezejava muito conhecela, tinha arranjado com a Cleofe ir a sua caza, mas por fim esta foi com a Condessa de Villa Real, e a pobre mana Marianna ficou toda desconsolada, mas na ultima noite que a Ristoni representou, estando no Camarote com a Cleofe e Maria Ignacia, e não podendo rezistir ao dezejo de a vêr, foi com o Conde da Ponte e as outras duas companheiras ao seu camarim, veio ainda mais encantada, e teu Pay (levado pelo dezejo que elle tem sempre de ir a certas couzas), offereceo-lhe de a levar ao bota fora, o que ella acceitou com o maior gosto. Na ultima noite que M^{me} Ristoni representou derão a Medea, e huma tradução da poesia de Mendes Leal a Carlos Alberto que começa Ave Cesar, (os jornaes, tão tolos, annunciarão todos Ave Maria). Foi optimamente, e foi muito applaudida. Deitarão-lhe varios ramos, e no fim á despedida entrarão todos a acenar com os lenços. Hum figurão a força de enthusiasmo, e acho que julgando-se em huma praça de touros, atirou-lhe com o chapeo. Ella ao principio não sabia o que havia de fazer,

mas felizmente o seu bom juizo dictou-lhe que o devia deixar por terra. Ao theatro de certo é que ainda não fui, vou esta noite pela primeira vez. Dão o Rigoletto. Estou com muita perguiça, não sei porque, mas a companhia por fim de contas não é lá grande couza, á excepção das duas mulheres, huma das quaes me não agrada a mim nada. Hontem á noite estive na Boa Morte, vi lá o Vasco Niza, que está finalmente crescido, mas ainda de jaquetta, e todo sujeito. Está se preparando para seguir os cursos da escola Polytechnica. O que elle tem é muito geito para dezenho, mas não conhecia as cores, por tanto nunca poderá pintar. Vejo pela tua carta que não sahistes senão a huma sabbatina. Espero que ficasses contente. ADeos meu querido Filho. Teu Pay, Irmãos e as tias te mandão recados, e eu abraço te e abençou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 25 de Novembro 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Recebo agora a tua carta de 23 com as contas d'Outubro, que me provão que tu tens seguido os meus conselhos e assentado todas as meudezas que tens gasto, o que muito estimo, pois estou persuadida que têr ordem nas suas contas, é muito necessario para estar sempre n'huma pozição independente, e sem independencia não ha feicidade n'esta vida. Dizes me que tivestes feriado em Chymica antes d'hontem, não sei por que. Muito estimo que goutes dos teus estudos este anno. São materias cuja utilidade é tão aparente a todos, que não podem deixar de interessar; e mesmo em couzas pequenas se pode experimentar a sua vantagem. Mas o que admira, como tu dizes muito bem, e faz têr pensamentos mais elevados é a harmonia e a ligação que se vê em todas as obras que emanão propriamente da mão de Deos. Tenho algum dô de ti por teres que decorar muito, pois sei que é couza que sempre te custou, mas já taobem debes estár hum pouco costumado.

Parte amanhã para Coimbra o Dr. Bernardino. As Camaras forão hontem dissolvidas, e os Deputados defunctos reunirão se aqui á noite para assignar huma representação, que eu não vi, mas que o Antonio diz sêr muito moderada. Eu não gostei nada da tal reunião em caza, e sahi com a mana. Embirro com certas couzas de que não vejo vantagem, é só gastos inuteis. O Antonio tem tido huma pozição muito secundaria na Camara para que possa sêr considerado como hum dos chefes de partido, e estes é que devem convocar estas reuniões. Servir só de páo de cabeleira é dezagradavel. Alem d'isso o Antonio pelas suas opiniões não pertence nem pode pertencer ao partido chamado historico, e faz me pena que elle se ponha em evidencia n'huma falsa pozição. Em fim, paciencia, não se faz muito cazo do que eu digo, mas eu vou prégando, em quanto tiver folgo.

Perguntas pelo José Coxeiro, ainda está no hospital, mas vai melhor. Em caza estamos de saude, graças a Deos. Aceita recados de teu Pay e Irmãos, e das tias. A historia da Annica Ferrão com o figurão, continua. Os tios Pontes já tem tido muitas

quezilias. Ella tem má cabeça. ADeos abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Vejo que houve gato emprestado, mas fizestes bem de não o guardar.

Lisbôa 27 de Novembro 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Antes de ir para a Missa quero te escrever duas regras, para que não aconteça ficares sem noticias dois dias, ainda que hoje as has de ter tu pelo Dr. Bernardino, que assim que acabou os seus trabalhos parlamentares recolheu aos seus lares. Nós pretendemos que elle não teve pena nenhuma de voltar para Coimbra, antes gostou, mas que a idea de não tonar a sêr eleito Deputado, é que lhe custa. O Antonio tem pouca esperanza de tornar agora a entrar na Camara, e está com muito dezejo de sêr nomeado adido e de entrar na carreira diplomatica. Se houvesse algum lugar vago, não me parece que isto fosse difficil, mas não ha, e para sêr adido honorario, não lhe faz conta, por agora. Tomara os meus negocios arranjados, para o poder ajudar com alguns meios, n'esta occazião. Os taes negocios, são a obra de Santa Engracia. Fallando em negocios vem logo á idea a Julia; não sei que noticias tem tido do Jozé Luiz, e estou querendo saber. Ella devia têr voltado hontem para Lisbôa, mas como esteve muito máo tempo, não sei se veio ou não. A mana Thereza, os filhos, e a Annica Ferrão é que passarão aqui a noite hontem, pela primeira vez depois que vim de Oeiras; o Conde da Ponte está outra vez de semana. A mana Marianna vi eu de manhã, mas á noite não sei aonde foi. Tem agora d'hospede a Eugenia d'Almeida, que tem passado mal, coitada, tem tido muito ataques de nervos.

A Maria José, criada da mana Thereza, devia cazar hoje com o João da tenda, mas não se lhe arranjarão os papeis, e caza para a semana. Está contentissima. O noivo tem nove annos menos do que ella. Eu felizmente é que já não tenho criadas para cazar, mas tenho criados, supponho que o Antonio está a ponto de completar a asneira, cazando com a Maria. Como criado fica perdido, pois ou implica em a têr sempre cá, o que não me faz conta, ou principia a andar sempre de cá para lá, o que taobem não é comodo para os amos. Elle ainda não nos deo parte, mas o outro dia fui achalos ambos n'huma loja fazendo compras, e ella ficou hum lacre quando me vio. Não é já minha criada não tenho nada com isso. ADeos meu rico Filho. Aceita recados de teu Pay e Irmãos. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 29 de Novembro 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Vou sahir para saber da Marqueza de Ficalho que nos tem dado muito cuidado, e como não sei as horas a que voltarei para caza, disse á mana (que agora foi á Missa) que te escrevesse, mas em quanto me não poem a carroagem tenho hum instante e aproveito o para te dizer que recebi hontem a tua carta de 27 e que a guardei para mim por cauza da confidencial do fim, sobre a qual tenho a dizer te que muito estimo que a noticia que eu te dei te não fizesse impressão. Não me admira. Com o teu genio e os teus bons sentimentos e principios não se pode gostar muito senão d'huma pessoa que se estima muito, e essa estimação só se pode sentir por alguém que tem qualidades que se não dão na pessoa a que aludi. Com tudo, é cedo ainda, meu rico filho, para renunciar á felecidade que se pode encontrar cazando com huma pessoa que te faça justiça e que merece a tua amizade, mas como és ainda muito moço, por isso mesmo é que podes esperar, e felizmente não estás no cazo de olhar só ao dinheiro, pois espero poder-te deixar alguma couza que para o teu genio e razoaveis dezejos, é huma pequena independencia. Alem d'isso espero taobem, que tires resultado dos teus estudos, e que elles te promovão huma pozição na Sociedade. ADeos meu rico Filho. Vejo pela tua carta que sahistes á sabbatina, espero que ficasses contente. Estamos todos bons, graças a Deos, e o Antonio sempre faz diligencias para sahir deputado, mas duvido pois ha muito pretendentes. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 1 de Dezembro 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Muito bem fiz eu de te escrever antes d'hontem antes de sahir, pois a Thereza esqueceo se de o fazer, e por pouco não ficas tu sem cartas, o que me teria feito tanto mais pena que tu, coitado, tens agora escripto muito a meudo. Antes d'hontem teve teu Pay carta, e hontem tive eu outra, na qual me dizes que destes lição em Zoologia, e fallastes em chimica na Sabbatina. O Dr. Bernardino tinha escripto que tu lhe tinhas feito a amabelidade de ir a sua caza, apesar de estares a braços com huma formidavel sabbatina. Supponho que não ficastes descontente, pelo modo por que escreves, e se tu estás contente, taobem eu o fico, e muito, pois sei que tu não és d'aquelles que estão sempre satisfeitos com o que fazem, e com a conta que dão de si. O tempo vai correndo, dentro de 24 dias espero vêr-te e então me contarás todos os detalhes sobre os teus estudos que eu dezejo saber.

Chegou aqui hoje a Ristoni. Teu Pay foi esperala ao caminho de ferro, forte pachorra, mas ainda mais gavo a da Julia que foi taobem com a Maria Ignacia, e trouxe a na sua carroagem, não sei mesmo se almoçarão com ella no hotel. Teu Pay e Antonio taobem forão ao tal almoço. Elles são homens, não se repara, mas senhoras acho muito esquezito que mostrem o seu enthusiasmo assim. Estou a tremer que a mana Marianna fosse taobem. Do caminho de ferro escapamos, mas do almoço, não sei. Eu contento-me de a ir ouvir á noite, na Judith. Levo a filha do Luiz Carlos, que não pode achar camarote.

Tenho tido muito cuidado na Marqueza de Ficalho, mas graças a Deos está livre de perigo. Principiou por huma papeira, depois tem tido, não sei o que, mas huma couza que poz a sua vida em perigo. A Maria Eugenia taobem tem estado de cama, de maneira que alem do mais, que tenho sempre que fazer, agora tenho andado a vezitar os doentes todos os dias, e tenho me ralado muito com a Marqueza. ADeos meu rico Filho acceita recados da Thereza e Antonio. Este anda a vêr se é proposto para Deputado, mas duvido que saia. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 4 de Dezembro 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Hontem não te pude escrever e hoje taobem faço esta á pressa antes de ir para a Missa, para que não fiques com cuidado, pois tenho reparado que aos domingos sempre levantão as cartas do correio mais cedo, e escrevendo depois da Missa não chegão as cartas a tempo. Estamos todos bons, mas desde hontem faz immenso frio, e eu muito me lembro de ti e do frio que hasde têr em Coimbra. A Marqueza de Ficalho vai melhor, já se levanta. Antes d'hontem jantei na Boa Morte, couza que ainda não tinha feito depois que tinha vindo d'Oeiras; o Conde da Ponte estava de semana, mas veio á noite. Os pequenos estão todos bons, e o Alexandre estava todo influido com o cazamento da Maria Jozé que tinha tido lugar na vespera, e que está contentissima da sua vida, e a mana contentissima taobem de a vêr amparada. Hontem fui ás Necessidades procurar o Principe Irmão da Raynha, o que muito me custou, até pela impressão que me fez velo, pois parece-se muito com a Raynha. Elle é muito amavel, e está taobem muito impressionado ainda coitado, faço idea do que lhe custará estar ali, e o muito que se lembrará da Irmãa. Não vi El Rey D. Pedro, que tinha ido a Mafra, mas vi El Rey D. Fernando, sempre fallador e polido, coitado, mas muito avelhantado. Dizem que para o anno vai a Alemanha vêr a Sr.^a Infanta D. Marianna.

ADeos meu rico Filho. Acceita recados de teus Irmãos e a benção que te manda esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 6 de Dezembro 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Recebi hontem a tua carta de 3 na qual te queixas de frio, coitado. Quando eu te escrevi antes d'hontem te fallei eu n'isto mesmo, lembrando me do que custa a pegar na penna e a estudar quando se está tritando com frio. Supponho que este tempo terá continuado por lá, assim como por cá, e a mim acho que me faz algum mal, pois antes d'hontem no fim do jantar, tive uma dôr de estomago forte, que não posso attribuir a outra couza. Passou, graças a Deos, e hoje sinto-me bem, mas por cautella ainda não saio, e aproveito o estár em caza para pôr ordem a algumas couzas, que tinhão ficado atrazadas. Dizes me que fostes chamado pelo Lente a huma sabbatina, eu julguei que a sorte é que chamava os estudantes, mas talvez como ha poucos, não se siga essa pratica.

O Antonio continua a fazer as suas diligencias para sahir Deputado; mas estou persuadida que não consegue, e alguma couza humiliante acho o têr por rival o Visconde de Villa Nova, que é hum perfeito idiota, mas por quem o Duque de Saldanha e o Ministerio de interessão. Ha mais dois pretendentes pelo mesmo circulo, duas pessoas da terra cujos nomes não me lembrão, mas sei que acabão em é. Isto de eleições tanto a meudo é hum grande mal, os partidos poem em practica todas as suas tretas para fazer triunfar os seus candidatos, e os deputados, como não tem quazi tido tempo de se mostrarem, os novos de se fazerem conhecer são quazi todos incluidos nas duas phalanges, Ministerial, e opozição e como taes excitão a suspeita de toda a gente sensata que despreza, com razão, huns e outros. Eu nunca gostei que o Antonio fosse deputado, e agora menos que nunca, pois vejo o seu nome junto ao de pessoas que eu detesto politicamente, e que se triunfassem completarião a ruina d'este pobre paiz. ADeos meu rico Filho, acceita recados de teus Irmãos e hum apertado abraço que te manda com a sua benção esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 10 de Dezembro 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Acabo de receber a tua carta de 8 em que me mandas o teu Diploma do Accessit do anno passado, e posso dizer do fundo do Coração, que me parece, que ainda que tivesses tido o 1.º Premio não teria ficado mais contente do que fiquei, pois todos os sentimentos que me exprimes e que te decedirão a ir receber o Diploma, me fazem o maior gosto, me provão os bons principios que dirigem sempre a minha plena approvação. Quando temos a fortuna de nos poder dizer a nós mesmo, no intimo da nossa consciencia, que cumprimos o nosso dever, sentimonos acima da critica dos outros, sabemos que Deos nos faz justiça, e tendo paciencia para as injustiças dos homens, esperamos que chegue o dia em que a verdade apareça. Deos hade abençoar os teus trabalhos, hade-te ajudar a adquirir os conhecimentos que dezejas têr, não para brilhar n'este mundo, mas sim para poder sêr util, prehencher os deveres que tens na posição em que a Providencia te colocou, e mereces alcançar assim a recompensa eterna. Estimarei muito lêr o discurso do Reitor. O dia da distribuição de premios é sempre hum dia de alegria para os rapazes, e acho que essas scenas excitão muito a emulação.

Vejo que o Hermann assistio á função. Como deslindastes tu a historia da peta que lhe pregarão em teu nome? Já tenho o bilhete da malla Posta para 5 de Janeiro, e vou-te mandar as quatro libras que me pedes, espero que te não descuidasses de fazer guardar o lugar para a vinda, pois tens tão poucos dias para estar aqui, que não é indifferente não os aproveitar todos.

Não me heide esquecer de dár os teus parabens á Viscondessa d'Asseca. Fomos lá hontem passar a noite, estavam os Pontes. Os Abrantes e a Condessa de Murça D. Anna. O José Correa e a mulher tinhão vindo de propozito para os annos, mas acho que não voltão para a Quinta, porque a Eugenia tem soffrido muito dos nervos, e o tempo já está muito frio para o campo.

O Calheiros cazado com a Maria Leonor de Vilhena está em Lisbôa, e teve antes d'hontem huma couza pela cabeça no meio da Rua, mas está melhor. Fez me dô

coitado. Quem morreo foi Maria Izabel Anadia, quazi de repente de hum antraz.
ADeos meu rico Filho. Aceita recados de teus Irmãos e hum abraço que te manda do
Coração esta tua May que muito te ama e muito te abençoa

Izabel

Lisbôa 11 de Dezembro 1859

Meu querido Filho do meu Coração. Remetto as ordens de 18\$000 rs. sobre José Luiz Fernandes, que me dizem sêr hum merceeiro que todos conhecem. Agora recebo a tua carta de 9, e terás visto pela minha de hontem que não tinha achado a tua de 8 nada interesseira pelo contrario que me tinha dado muito gosto. Por tanto se andavas enguiçado com isso, peço te que percas o enguiço. Taobem não me importa ver-te entusiasmado com o Hermann, pois quando hum homem pratica actos generozos, qualquer que seja a sua pozição na sociedade, merece que os outros lhe fação justiça. O fim que elle tem em vista, não sei qual seja, nem nos deve importar, o cazo é que elle se tem prestado a dár muitos beneficios para obras de caridade, e que se tem metido muito dinheiro na algibeira, taobem o tem espalhado pelo pobres.

Parece-me que teu Pay já escreveo ao Bernardino. Eu não sei o que elle faz agora em caza, pois até ao jardim vai pouco, acho que ainda está de boca aberta para as portas envernizadas. A Marqueza de Pombal teve hontem huma menina, o Marquez estava contentissimo, segundo me disse o tio Francisco. ADeos meu rico Filho, não posso hoje escrever mais. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 14 de Dezembro 1859

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem tive que sahir cedo, e não me foi possivel escrever-te, mas pedi ao Antonio que o fizesse para tu não ficares sem carta. Elle escreveo logo, fexou a carta, pos-lhe estampilha e depois em vez de a mandar deitar no correio, metteo a na algibeira, de maneira que o que eu queria evitar, foi justamente o que aconteceu. Ficastes sem carta no dia em que a esperavas, o que me faz tanta mais pena, que sei que tu mesmo vais ao correio vêr se ha alguma couza para ti. Agora não tem remedio. Recebi a tua carta de 11 em que me dás todos os detalhes sobre a ovação do Hermann. Que o homem é generozo, isso é fora de duvida, e então é justo que se lhe fação festas e obzequios. Realmente elle tem dado huma bôa parte dos seus ganhos para obras de caridade. No Jornal do Commercio dizião que tinha dado á Philantropia 2.000\$00 rs. em Inscriptões de Coupons. A Ristoni ralhava muito d'elle, acho que era por elle se prestar tanto a dár beneficios de graça e ella não querer dar nenhum. Hoje dá elle o que prometteo para o Azylo de mendicidade. Hontem estava no theatro de D. Maria aonde nós fomos taobem por grande extraordinario. Davão huma peça bonita e bem representada. Le marquis de la Séglière. Estava immensa gente. Era taobem beneficio em favor de hum dos comicos Espanhoes que estava a morrer de fome, porque a companhia quebrou. Houve huma scena comica entre elle e o Taborda, vestidos d'Arabes, em que disserão muitos sons, rirão, chorarão, e zangarão-se, fingindo que fallavão mas não dizendo nada, á moda do Marquez de Ficalho quando elle falla inglez; toda a gente rio muito e fizerão-lh'a repetir. Este mundo está perdido, tenho eu vontade de dizer sabendo que a tua Marianna Ignacia foi aos cavalinhos, nunca tal julguei; mas ainda bem que a pobre velha tem ainda vontade de se divertir, é signal que ainda não está tão velha como eu suppunha. Vejo pela tua carta que na tal Procissão a traz do Hermann forão homens muito serios, pois o teu amigo Viegas ia taobem. Muito estimo que te não constipasses saltando da cama para a rua. O Souza é que te conserva sempre a mesma amizade. O Marquez da Bemposta diz que elle torna a têt pretensão para o filho. Deos queira que peça alguma couza que se lhe possa alcançar. ADeos meu rico Filho. Acceita recados de teus Irmãos e de teu Pay, e crê me tua May e sempre maior amiga

Izabel

Lisbôa 16 de Dezembro 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Hontem veio no Diario a noticia da distribuição dos premios em Coimbra, e aqui entrou á tarde o Serpa fazendo huma immensa gritaria e dando os parabens. O Marquez de Souza taobem veio premiado no anno de 57 a 58. Se me não engano, já o anno passado appareceo o seu nome com este premio. Os dois Irmãos taobem forão contemplados, mas o Almeirim é que não teve nada. Eu tenho muito dezejo de ir hum anno a Coimbra á distribuição dos premios, e parece me que para 1860 se Deos me dê vida e saude, não rezisto, pois é hum appetite muito innocente que posso bem satisfazer. D'amanhã a oito dias partes tu de Coimbra, e no Domingo com bem gosto te espero, pois conto que tu terás seguro o lugar da malla Posta, e que será dentro. Está hum frio fortissimo ha dois dias, mas muito bonito tempo. O Antonio cá anda com a sua candidatura a braços, e em Evora. Francisco Lopes tem feito o que tem podido para o apoiar, mas duvido que saia. Que se faça diligencia pelos seus amigos entendo, e acho muito permittido, mas entre nós seja dito, o que me afflige é que o Antonio se dê como candidato da opozição, pois este partido que agora toma esta pozição, tem ideias tão exaltadas, tão dezorganizadoras, tão differentes das opiniões d'elle, que elle ligando se com estes homens está em contradicção comsigo mesmo, e se elles chegassem ao poder, por força teu Irmão se havia de separar d'elles, que o havião de sacrificar e fazer pagar as culpas de ter nascido em huma pozição mais elevada. Os homens devem têr primeiro que tudo principios, e nunca se ligarem a homens, nem se deixar levar por amizades ou por antipathias. Em quanto as pessoas de bem se não derem huns aos outros as mãos para apoiar tudo quanto é justo e legal, havemos de sempre andar a baixo e a cima, e cada vez hade haver mais desmoralização. Ha huma couza que me zanga taobem, e é vêr apoiar as candidaturas de pessoas incapazes pelos seus conhecimentos de apreciar e avaliar a responsabilidade do lugar de Deputado, e que descendo ás maiores baixezas para o conseguir, tem por isso (...) de vencer os que, como contrarios, empregão os mesmos meios. Eu tenho feito o que tenho podido para conseguir do Antonio que se apresente com o seu nome a sua pozição, e não

como homem de partido, mas não sei se o terei conseguido. ADeos meu rico Filho. Estamos com bastante cuidado na Marqueza de Pombal, coitada, tem tido crescimentos e está n'hum grande abatimento. N'este instante recebo a tua de 14. Estimo que estejas bom. Acceita recados de teus Irmãos e de teu Pay, e hum abraço que te manda com a sua benção esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 19 de Dezembro 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Hontem era dia de te escrever, mas a Missa nos Inglezinhos foi tão cedo, e como havia ordenação de varios padres, e de muitos sub Diaconos acabou tão tarde que não pude chegar a caza a tempo de te mandar noticias minhas. Como já tem acontecido algumas vezes passares dois dias sem cartas, espero que não ficasses com cuidado. Aqui em caza, estamos todos bons, mas temos todos tido muita pena da morte da pobre Marqueza de Pombal. No dia 16 eu dizia te que ella estava muito mal, com effeito n'esse mesmo dia as 2 horas expirou, não pode rezistir ao abatimento, e á filha que lhe sobreveio. Faz immensa falta, e muita pena a todos, ella era realmente muito bôa, e faz hum dô vêr morrer huma rapariga na flor da idade e deixando cinco filhinhos pequenos! O Antonio estava na rua Formosa, no momento em que ella expirou, e assistio ao primeiro momento da afflicção do Marquez, que está muito sentido, coitado; mas os pobres Condes d'Atalaia é que sobre tudo cortão o coração, e que nunca se hãode consolar da perda de huma tão bôa filha. Os Atalaias todos estão sentidos, o menos é o Duarte. A Maria Amalia taobem está com muita pena. Antonio de Vilhena não sei se está sentido ou não, anda sempre com aquelle mesmo modo, e agora foi elle quem comandou tudo para o enterro. Como gosta de espalhafatos, teve officio de instrumental, foi hontem, e durou das 10 até as 3 horas da tarde. Havia hum frio de morrer, eu nem sei como se não constiparão todos. O nojo tem sido sempre na Rua Formosa, aonde está toda a gente a tremer o queixo de frio. Nunca vi huma caza assim, e até me lembra que isto fizesse mal á pobre Marqueza. Ella tinha hum pressentimento que morria, coitadinha; foi ella quem pedio para se confessar e recebeo Nosso Senhor mas não a deixarão dizendo que não era ainda tempo, de maneira que não teve a consolação de receber Nosso Senhor mas o Padre José diz que Deos de certo lhe acceitou o seu dezejo, pois era o mais ardente possivel. O Antonio d'Almeida taobem está muito sentido e com razão, pois era-lhe muito obrigado, em fim a pena é geral. Ainda bem que tu chegas depois do nojo acabado, pois fazia-me pena que tu viesses dois annos a fio a ferias de Natal para assistir a scenas tristes. D'hontem a oito dias espero têr o gosto de te vêr. Estou desconfiada que tens lugar

fora da diligencia, e se assim é bem te podes abafar, trazer mesmo hum cobertor para os pés, pois este inverno não está para graças. Recebi hontem a tua carta, em que me dizes que fallastes em Zoologia, e que tinhas tido muito que fazer. Teu Pay comprou hum microscopio para te dár, que talvez te sirva, ou pelo menos divirta para as tuas observações. ADeos meu rico Filho. Acceita recados de tua Irmãa e do Antonio, e dos tios e primos, que todos perguntão por ti, mesmo o Manoel, apezar de te não têm respondido, com o que muito o matraqueamos, e elle todos os dias diz que o faz. A viagem sempre lhe fez bem, mas eu ainda não o acho como dezejaria, pois parece me que continua a pregar sua peta. ADeos abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 21 de Dezembro 1859

Meu querido Filho do meu Coração

Hontem recebi a tua carta de 18 pela qual vejo a pena e afflicção que te fez a morte da Marqueza de Pombal, o que nada me admira, pois eu bem sabia que tu apreciavas as virtudes e boas qualidades; gavo a pachorra ao Rozado de te escrever para te dár a noticia, fez-te a ti o mesmo que teu Pay lhe fez a elle, é verdade, mas como tu não tinhas culpa, era melhor que te tivesse poupado saberes a noticia hum dia mais cedo. Voltando a pobre Marquezinha, ella de certo está no Ceo, porque era hum anjo, mas faz muita falta. O Marquez está muito sentido como eu já te disse. Elle antes d'hontem á noite foi para caza dos Condes d'Atalaia, mas não o disserão de vespera para não terem lá gente, e estarem á sua vontade, no que lhes achei muita razão. Hontem ficou na Rua Formosa, teu Pay esteve lá de manhã e o Antonio á noite. Ambos lhe tem feito companhia, e teu Pay fez-lhe a fineza de não ir ao theatro estes oito dias, o que para elle é muito. O Antonio taobem não tem ido, e realmente todos nos temos associado á sua dôr. Os pequenos parece que ainda não sabem da morte da May, faz me dô a pobre Mademoiselle Peaucelier que está sempre com elles fazendo-os brincar, e destrahindo-os, estando ella afflictissima, coitada. Antonio d'Almeida taobem está sempre com o Marquez; em fim para tudo dizer, o tio Azinhaga, mesmo, tem andado afflicto e sem se querer distrahir.

Vejo pela tua carta que trazes que fazer nas ferias, mas espero que não sejam dissertações muito trabalhozas. Já lá vão dois mezes de estudo, o tempo passa muito depressa. Li no Diario o discurso do Reitor, e gostei immenso, tanto da linguagem como da doutrina. Apezar do que dizem os inimigos da Universidade, ponhão esse discurso a pár dos que fazem aqui os Lentes da Escola Polytechnica, e por elles se poderá julgar do merecimento e dos principios de huns e outros. Ali ha mais elementos do que cá para tornar aquelle estabelecimento digno do seu nome, e equiparalo aos primeiros da Europa. A escola Polytechnica parece me ainda huma couza no ar. Alguns homens de talento d'ali tem sahido,

mas agradeção a Deos o que sabem, e não aos seus Lentes. ADeos meu querido Filho aceita recados de teus Irmãos e de teu Pay, e hum abraço que te manda com a sua benção esta tua May e maior amiga

Izabel